

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TER CUIDADO COM A LÍNGUA...

Quanto somos os que falamos a nossa língua portuguesa? No Portugal europeu, nas Áfricas que colonizámos, nos Orientes onde chegámos por aventura valorosa, nos Brasis resplandescentes e estuantes, há um património comum, património tão límpido que bem se poderia apresentá-lo despojado de todas as marcas de interesses e que, em conjunto, todos nos poderíamos somar para defender.

Há as diferenciações locais? Há a música suave da nossa língua que se fala no Brasil? Há o cerrado beirão? O murmúrio minhoto? O cantar algarvio? Os dialectos mirandês e barranquenho?

Não sabemos ao certo se essas diferenciações regionais não estarão hoje a ser travadas — e talvez estejam — pela penetração rápida das tele ou radiofonias com imagem ou sem ela. É a mesma língua, com as mesmas graças e os mes-

mos vícios que no mesmo relampago de tempo se fala e se ouve em todas as longitudes, o mesmo instrumento de comunicação usado e sempre enriquecido na mesma comunidade de linguística.

E não suponhamos esse valor tão despido de interesse que não

(Continua na 7.ª página)

A ACTUAL REMODELAÇÃO DA AEROGARE DE LISBOA FICA PRONTA ESTE ANO

O aeroporto da Portela amplia-se. Torna-se, todos os anos, mais complexo. Perante um tráfego aéreo que se intensifica, que se mostra exigente, o aeroporto apetrecha-se devidamente. Quer ser do seu tempo.

— Mas não se fala na construção de um novo aeroporto...? — arriscámos, na oportunidade da visita de um ministro (o das Comunicações) às obras de ampliação que se processam num ritmo que não passa despercebido a quem, de quando em quando, vai (tem de ir) à Portela.

O nosso interlocutor, com um sorriso, experiente, duvidoso:

— A construção de um aeroporto é uma tarefa difícil. Sob todos os pontos de vista... E bastante onerosa.

— Quanto.
— Dois milhões e meio de contos.

Uma cifra, na verdade, alta. Dai, pois, a valorização do aeroporto já existente.

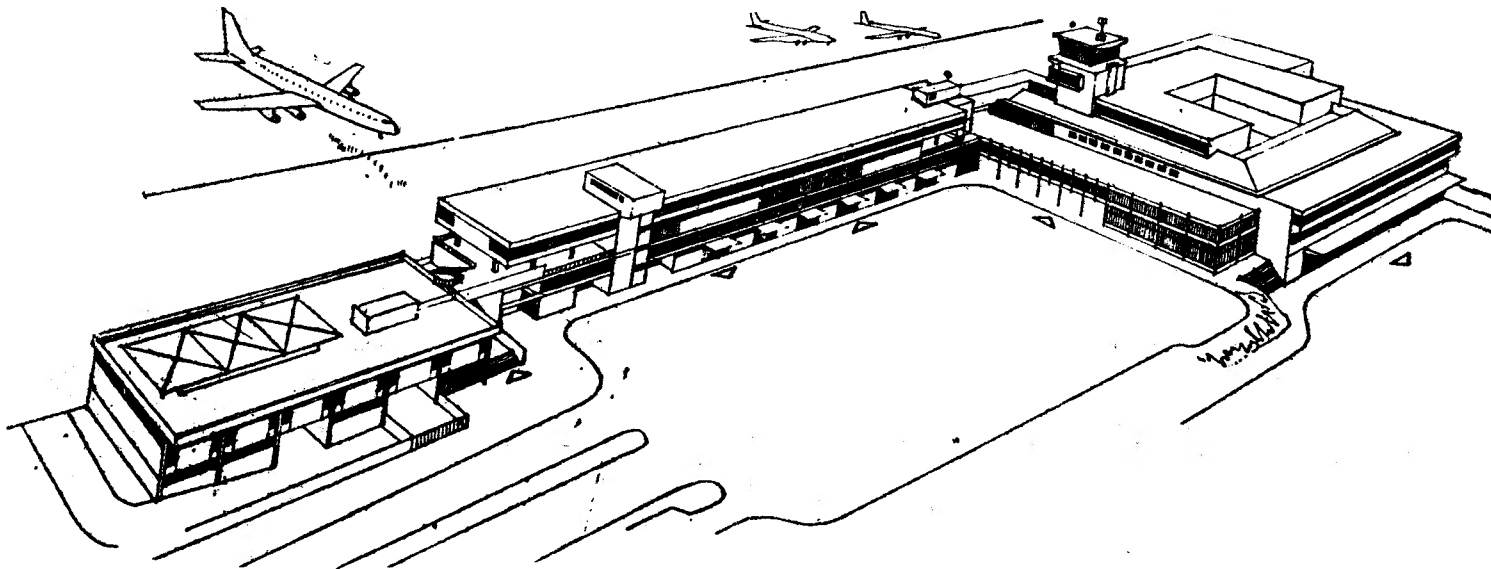
Simultaneamente com a ampliação das plataformas de estacionamento destinadas a trabalhos de manutenção de aviões civis e militares, e, também, da aerogare, procedeu-se à criação de um Centro Aeronáutico e à

(Continua na 14.ª página)

A TERRA TREMEU EM ÉVORA

ÉVORA, 11 — As 11 e 50 de hoje sentiu-se um tremor de terra nesta cidade. O abalo, precedido de um ruído surdo, durou cerca de três segundos, fazendo vir muita gente para a rua. Não há notícia de acidentes pessoais.

O sismo, registado no Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra às 11 h. 49 m. 24 s., teve o seu epicentro cerca de 200 quilómetros ao sul desta cidade. Sentido principalmente em Évora, passou despercebido nas duas cidades mais próximas, Estremoz e Elvas, e foi de escassa intensidade.



As obras em curso na aerogare da Portela visaram, essencialmente, uma remodelação completa da circulação dos passageiros. Uma vez concluídos os trabalhos, a entrada e saída dos passageiros serão feitas por várias portas (que as setas assinalam) separando-se o fluxo das linhas domésticas do das linhas internacionais.

ACEITA-SE O «DESAFIO AMERICANO»: PARA UMA UNIVERSIDADE EUROPEIA

A EUROPA PERANTE A AMÉRICA

Para além do acontecimento, dois problemas magnos afligem a opinião pública e mantêm em suspenso o nosso futuro: é, no exterior, o des-

pendente, da «reforma do ensino» (não constitui consolidação, o facto de sofrerem um pouco do mesmo mal as universidades americanas) (1).

entre questões como as do mercado agrícola, da entrada da Grã-Bretanha para os «Seis» ou dos investimentos americanos, e as discussões sobre os doseamentos programados, as faculdades superlotadas ou as esperanças de «democracia qualitativa».

(Continua na 7.ª página)

por
ANDRÉ PIETTRE

professor da Faculdade de Direito
e de Ciências Económicas de Paris

tino da Europa perante o «desafio americano», para reempregar o título do livro de J. J. Servan-Schreiber e é, no interior, o processo sempre

Mas quem pensa em relacionar um problema com outro?

Não aparecem, logo assim à primeira, os pontos comuns



Jackie visitou o Cambodja

— confirma um jornal de Nova York

NOVA YORK, 11 — (R.) — O «New York Daily News» afirmou, a noite passada, que a visita ao Cambodja, em Novembro último, de Jacqueline Kennedy, constituiu uma missão diplomática secreta para o Governo dos Estados Unidos.

Contudo, um informador do Departamento de Estado reiterou em Washington a opinião daquele Ministério acerca da viagem — que se tratava de uma visita particular.

O jornal citava uma conferência de imprensa concedida recentemente, em Phnompenh, pelo chefe do Estado do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk. O príncipe teria dito que o enviado norte-americano Chester Bowles, que se encontra actualmente em Phnompenh para travar conversações, «não teria mais êxito do que «Jackie»».

BARNARD ANUNCIA O PROPÓSITO DE DEIXAR A ÁFRICA DO SUL

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 9)

HOJE — 28 PAGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O APROVEITAMENTO DE CABORA-BASSA

Na sala de reuniões do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, foram ontem recebidas e abertas as propostas para a execução das obras preliminares de desvio do rio Zambeze, em Moçambique, integradas no aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa. Preside à comissão o eng.º Arantes e Oliveira. Foram admitidas todas as propostas apresentadas, uma delas (a da Concor) a título provisório, devendo a interessada apresentar no prazo de dez dias a garantia bancária, no valor de 1875 contos. Outro consórcio representado enviou nessa altura para a mesa um reparo a propósito da aceitação provisória da aludida proposta. São os seguintes os valores das cinco propostas: Consórcio Zamco, 76 782 000\$00; Construtora do Tãmega, 93 021 000\$00, com uma variante de 124 397 800\$00, incluindo a escavação total das duas galerias de derivação, podendo esse valor ter uma redução de 8% se o prazo de execução da obra for prorrogado até 31 de Dezembro de 1969, hipótese em que ficará portanto em 114 445 976\$00; Concor Moçambicana, 96 646 240\$00, com uma variante de 57 200 000\$00, a qual vai ser apreciada sob o ponto de vista técnico; Empresa de Construções Cívicas e Industriais, 173 962 000\$00; e eng.º Augusto José Sapico, 107 848 885\$40, com uma variante de 115 925 646\$50. Foi depois anunciado que uma comissão de técnicos vai estudar as propostas para o Governo tomar uma decisão no prazo de 90 dias. Entretanto, nesse mesmo prazo serão recebidas as propostas para a realização do empreendimento. A abertura dessas propostas está marcada para o dia 12 de Março. A empreitada a que se refere o concurso de ontem abrange o desvio provisório do rio, destacando-se os relativos a testas das galerias de desvio e troços de transição da secção das testas para a secção de ferradura das galerias, numa extensão de 15 metros, muros dos encontros e muros de ala da ensecadeira de montante, e ensecadeiras provisórias que permitirão, no início da época de águas baixas de 1969, a ligação das galerias às testas. O investimento correspondente a todas estas obras estava orçado oficialmente em 75 000 000\$00.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e comandante Daniel Rocheta, e o pintor João Reis, que o convidou a visitar a sua exposição, que se inaugura, na quarta-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O AUTOMÓVEL

Foi no lugar de Barracão, freguesia de Febrés, concelho de Cantanhede, la uma carroça tirada por um boi. O ourives ambulante António Silva, de 59 anos, conduzia o animal. Mas surgiu, em dada altura, um automóvel guiado pelo sr. Fernando da Cruz Vinhas, de 25, natural de Covões e emigrado em França, ora em férias no nosso País. Foi embater na car-

CORPORAÇÕES

No gabinete do sr. ministro das Corporações houve, ontem, uma reunião dos presidentes de todas as corporações. Tratou-se, em particular, da vida económica e financeira das Corporações. Nos trabalhos participaram, além do sr. ministro e do dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações, os srs. dr. Augusto de Castro, D. Manuel de Vasconcelos, dr. Sá Viana Rebelo, Manuel de Andrade e Sousa, dr. Fausto de Figueiredo, eng.º Neves Clara e drs. Mesquita e Carmo e Lino Neto, presidentes das Corporações, respectivamente, da Imprensa e Artes Gráficas, da Lavoura, da Indústria, do Comércio, do Crédito e Seguros, dos Transportes e Turismo, dos Espectáculos e da Assistência.

ALMIRANTE ROBOREDO

Foi reconduzido no cargo de chefe do Estado-Maior da Armada o vice-almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva. A recondução é por um ano e a decisão do Governo foi tomada por iniciativa do sr. ministro da Marinha.

E A CARROÇA

Tanto o sr. António Silva, como o animal que tirava a carroça, morreram.

NA BURACA

Numa obra da Buraca caiu de um andaime o operário sr. Horácio Torres Afonso, de 42 anos, morador em S. Sebastião de Guerreiros, Lourdes. O pobre homem foi morrer ao Hospital de S. José.

Vai começar a construção da nova avenida paralela à Alameda das Linhas de Torres

A Camara Municipal de Lisboa apresta-se para pagar a sua parte da dívida contraída pelos responsáveis do trânsito lisboeta com dezenas de milhares de pessoas que habitam a zona de Loures, Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Carriço, Musgueira, etc. Dívida que, como dissemos há dias, se traduz em horas de descanso que perderam, por terem de percorrer a Alameda das Linhas de Torres.

Efectivamente, vai começar a construção de uma nova avenida, paralela à Alameda das Linhas de Torres, estando para breve a adjudicação das terraplenagens numa extensão de 750 metros.

Esta informação é-nos gentilmente transmitida pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que, a propósito daquela notícia, nos escreveu a seguinte carta:

«Num artigo publicado a três colunas no conceituado jornal da direcção de V. do dia 6 do corrente mês fazem-se referências aos responsáveis pelo trânsito a propósito das dificuldades que se verificam na Alameda das Linhas de Torres. Peço a V. o favor de publicar os seguintes esclarecimentos:

1.º — Está-se a proceder desde há semanas, e onde tal é possível, ao alargamento da Alameda das Linhas de Torres. Quem quer que utilize aquela artéria não pode deixar de verificar os trabalhos que estão em curso.

2.º — Foi há tempo mandado estudar a construção de uma nova avenida, paralela à Alameda das Linhas de Torres, ligando o Lumiar ao Campo Grande.

O projecto da nova avenida concluiu-se e a obra de terraplenagem apenas possível desde já, nos terrenos que são propriedade municipal numa extensão aproximada de setecentos e cinquenta metros foi a concurso que se realizou no dia 3 de Janeiro do corrente ano e a ele concorreram oito empreiteiros.

Dentro de poucos dias será adjudicada a referida obra de acordo com o parecer da comissão que sobre as propostas dos concorrentes se tem de pronunciar.

3.º — Sucede que esta nova avenida que se vai iniciar na sequência da orientação da administração municipal, aproveita em grande parte da sua extensão a Azinhaga de Telheiras que no referido artigo se apresenta como sugestão.

Anoto como curiosidade o facto de o edital abrindo o concurso para a execução da nova artéria destinada a resolver o trânsito da Alameda das Linhas de Torres ter sido publicado no próprio «Diário

de Lisboa» do dia 13 de Dezembro de 1967.

Agradeço o favor de ser prestada esta informação ao «responsável pelo artigo publicado» em 6 deste mês, esperando que este esclarecimento seja publicado também a três colunas de frente para elucidação dos numerosos leitores do «Diário de Lisboa», se V. não vir nisso inconveniente.

Peço a V. que aceite os meus cumprimentos de elevada consideração.

Pela nossa parte, julgamos útil acrescentar o seguinte:

1.º — O alargamento, onde tal é possível, da Alameda das Linhas de Torres, não resolveu nem resolve o grave problema do trânsito naquela artéria. A própria Camara o reconhece, pois «foi há tempo mandado a construção de uma nova avenida (...) ligando o Lumiar ao Campo Grande».

2.º — No artigo do dia 6 falávamos da prevista ligação de Carriço à Circular, o que não nos impedia, evidentemente, de conside-

rar possível uma «solução provisória» do grave problema do trânsito na Alameda das Linhas de Torres. Solução que, aliás, consistia em repetir uma prática adoptada em certos domingos.

3.º — O edital publicado no «Diário de Lisboa» não fazia prever que a Azinhaga de Telheiras seria aproveitada, desde já, e em grande parte da sua extensão, para a nova avenida cuja construção vai começar; nem dele se inferia que três dias depois do concurso estariam em começo de execução as respectivas obras, que aliás ainda não principiaram; nem a extrema simplicidade da solução provisória sugerida impede que ela seja aplicada apenas durante uma semana, admitindo que as obras começarão em tão curto prazo — hipótese pouco provável.

Como curiosidade, anotamos que este esclarecimento se publica também a três colunas, não de frente, mas de verso, pois foi de verso e não de frente que saiu a nossa sugestão...

A importância da acção dos sismos — apreciada numa reunião efectuada no L. N. E. C.

«Esforços horizontais em elementos de fundação» foi o tema da reunião efectuada esta tarde, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e organizada pelo Grupo Português de Mecânica dos Solos e das Rochas.

A reunião teve por fim, sobretudo, apreciar a importância da acção dos sismos.

Orientou o debate o prof. eng.º Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Nele intervieram os eng.ºs Guy de Castro, Sidónio Frazão Farinha, Silvério Antunes Coelho e Virgílio Penalva Esteves.

Não sendo a participação neste colóquio limitada aos membros do agrupamento organizador, nele intervieram ainda outros técnicos interessados na matéria.

Ampliação dos Estudos Universitários de Angola

A partir do ano escolar de 1968-69, será professada nos Estudos Gerais Universitários de Angola a parte geral das licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia, determina um decreto hoje publicado no «Diário do Governo».

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, em despacho conjunto, designarão, de entre as cidades por que se distribuem os Estudos Universitários de Angola, aquele ou aqueles em que funcionarão os novos cursos.

Afirma-se no decreto citado que, a partir do ano escolar 1968-69, os Estudos Gerais Universitários de Angola ficarão a dispor de recursos, quer em pessoal, quer em instalações e apetrechamento, para ministrar o ensino correspondente, lê-se no «Diário do Governo».

SEGUNDO-ASSISTENTE PARA A FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Fac. de Ciências de Lisboa recebem-se até 22 do corrente declarações de candidaturas para o lugar de segundo-assistente, além do quadro do grupo de Física.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Crise de trabalho solucionada em Évora

ÉVORA, 11 — Em diferentes povoações rurais deste concelho esboçou-se, com a entrada do Inverno, uma crise de trabalho na classe dos jornalheiros.

Ao tomar conhecimento do facto, o Município eborense empregou todos os braços desocupados nos trabalhos em curso da construção das redes de água e esgotos em São Miguel de Machede, e de arruaamentos em Nossa Senhora de Machede e no bairro citadino da Senhora da Glória.

Neste momento não consta, portanto, que haja crise de trabalho nos sectores rurais do concelho.

EM TRÊS LINHAS

O Governo foi autorizado a aceitar um legado da sr.ª D. Guilhermina Andrade dos Santos (537 760\$) para instituição, na Guarda, de uma cantina escolar.

Está vago o lugar de terceiro oficial da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

Foi submetida ao regime florestal de simples polícia a herdade da Palhinha, no concelho de Fronteira.

A postura municipal de trânsito da vila de Seia foi aprovada pelo ministro das Comunicações.

Os Hospitais Cívicos de Lisboa abriram concurso para o provimento de diversas vagas de assistentes.

A Maternidade Julio Dinis do Porto tem nove vagas para médicos internos.

Caixa Nacional de Pensões

O «Diário do Governo» de ontem, hoje distribuído, publicou a portaria que actualiza, com efeitos a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, os valores do quantitativo mensal das pensões regulamentares concedidas pela Caixa Nacional de Pensões e pelas caixas abrangidas pela Portaria n.º 21 799.

REAPETRECHAMENTO DO PORTO DA BEIRA

Um decreto publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído autorizou a província de Moçambique a adquirir uma estação de bombagem para a doca seca do porto da Beira, no valor de 2669 contos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caixa de cartão com artigos diversos; quatro quantias em notas do Banco de Portugal; jogo de lotaria; mala de viagem com rolos de filme; carteira com documentos de Julio António Gravitto Martins; porta-moedas com uma chapa (n.º 7) da Santa Casa da Misericórdia; porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de José Augusto da Silva Gomes e José Francisco Mendes Vargas; pequeno saco de renda; embrulho com livros; livro de estudo; isqueiro; dinheiro estrangeiro; caderneta escolar de Orlando P. da Costa Silva; colarinhos; luvas de sêrminhas; par de óculos; duas sombrinhas; botinhas de criança; casaco de homem; armação de madeira; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

ESGRIMA NO C. D. U. L.

O C. D. U. L. convida todos os estudantes universitários e liceais, de ambos os sexos, a iniciarem-se na prática da esgrima.

As sessões de treinos, que são individuais, ministradas pelo mestre de armas dr. Herculano Pimentel, realizam-se todas as 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados no Pavilhão do Estádio Universitário, entre as 18 e 20 horas.



A bela actriz sueca Ewa Aulin, dançando com um marinheiro negro do vaso de guerra norte-americano «Franklin Roosevelt», durante uma festa, no princípio do ano, em Nice. A actriz está actualmente na Riviera a convite do comando daquela unidade da U. S. Navy

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir

— Onde fica o Vietnam?

Onde fica o Vietnam? A pergunta surpreendeu três adolescentes de Lisboa. Devemos explicar, desde já, que a não fizemos de modo capcioso, antes fomos avisando os jovens entrevistados da sua natural dificuldade. Mas as respostas, dadas com aquela franqueza que o repórter sempre quer fomentar, excederam aqui e ali a sua (dele, repórter) expectativa.



● **Gonçalo Nuno Teixeira**, empregado de armazém. Via-se o rosto a emergir da gola do sobretudo. Respondeu assim: — O Vietnam é onde há umas lutas. — Ex actamente. — Os «Vietnamistas» estão contra... — Contra quem, Gonçalo? — Já sei: contra os Americanos.

— E onde é o Vietnam? Tens uma ideia? — Fica lá para ao pé da Jordânia, pegado a Israel. A raça é que eu não sei. (Hesita por momentos, depois descobre): Raça mestiça...

● **Joaquim Fernandes da Silva**, empregado de uma queijaria. Natural do concelho da Guarda, tem o sotaque próprio da região e expressa-se com grande vivacidade. Disse-nos o seguinte: — O Vietnam?

Já ouvi falar, já, senhor. E tenho visto coisas de lá na Televisão. No Vietnam anda a guerra. É contra a América. Estão lá muitos americanos, mais de um milhão.

— Mas onde fica o Vietnam, Joaquim? Os jornais às vezes dizem...

— Eu sei. É muito longe, ao pé da Rússia.

— De que raça são os habitantes do Vietnam? — Também sei: são da raça vermelha.



● **Alvaro dos Santos Conceição**, marçano. Ia com garrafas e garrafas, muito atarefado. Natural de Beja, segundo explicou, veio para Lisboa há tempos, e sabe pouco «destas coisas dos jornais». Acrescentou: — O Vietnam, acho eu, é um sítio onde há uma guerra. Uma guerra dos Ingleses contra não sei quem.

— Tens a certeza de que os Ingleses participam nessa guerra? — Já ouvi falar! — E onde é o Vietnam? — Ora, no estrangeiro. — Será na Ásia? — Não, senhor. É na África. Lá mais para baixo.

UM JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiva, começou, esta tarde, o julgamento dos srs. Custódio Inácio, ou Custódio Inácio Frágoso, de 48 anos, solteiro, natural de Santiago do Cacém, antigo empregado da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, e António Rogério Reisinho Falcão, de 32, de Móra, casado, serralheiro mecânico, arguidos de actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Segundo o processo, o primeiro ingressou na organização secreta e ilegal em 1947, quando trabalhava nas minas do Lousal, aliciando indivíduos para ingressarem no partido. Em 1966, em Setúbal, desempenhou diversas tarefas, entre as quais as de receber e distribuir a imprensa clandestina «Avante», «Militante», «Corticeiro» e «Terra», cujos exemplares eram espalhados na margem sul do Tejo. O segundo — esclarece o processo — filiou-se no Partido Comunista Português em 1965 exercendo, nessa altura, a sua actividade como operário numa fábrica da C. U. F., em Lisboa. Cedeu a sua residência para servir de ponto de apoio aos seus correligionários que andavam na clandestinidade a fomentar a discórdia.

Há duas testemunhas de acusação e seis de defesa. O patrono officioso dos arguidos é o sr. dr. António de Sousa. O acórdão talvez seja conhecido ainda hoje.

Um museu na «Casa dos Barões» em Santa Comba Dão

VISEU, 11 — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais fechou contrato de compra da bela «Casa dos Barões», em Santa Comba Dão. Há, ainda, pormenores a acertar, relativos aos justos direitos dos comerciantes e de mais inquilinos.

A progressiva terra de Santa Comba Dão bem merece que, ajudando-a a manter o seu notável estabelecimento que é o «Café Arcada», velho de mais de cinquenta anos e verdadeiro clube da simpática capital do Sul da Beira Alta venha a lucrar ainda mais alguma coisa também no aspecto comercial.

Claro, também, que se pensa, superiormente, em instalar no célebre edifício, secularmente denominado «casa dos Barões», um museu local.

Peões e «blindados»

Peão impenitente e grato — pois estou convencido de que devo à minha permanente ansia de caminhar independente o que me resta de saúde e de boa disposição —, foi com alegria que, ouvindo uma emissão da Suíça, em língua espanhola, tomei conhecimento destes três factos muito importantes: existe lá uma União de Peões; em todas as cidades da Confederação Helvética o máximo de velocidade permitida aos automóveis é de 60 quilómetros horários; e aquele organismo está a enviar esforços para conseguir que esse máximo baixe para 40 quilómetros.

Um país civilizado!

Poderia citar alguns exemplos da minha alergia a tudo quanto sejam máquinas e motores e à sua utilização:

Nos tempos em que — por vários motivos que não vale a pena relembrar, pois estão na memória dos meus contemporâneos — me chamavam, amigavelmente, «o jornalista aviador», nunca me preocupei com a condução, nem com as providências tomadas pelo piloto, em caso de «panne» (registrei duas); e, andando em automóvel há quase meio-século, se o condutor desmaiava e eu estivesse ao lado, nem sequer sei travar!

Quando, em Agosto de 1940, me «tocó el Gordo» («A ti no! A los otros...»), observou, inteligentemente, o Gerardo Leblé, espanhol radicado no Estoril, apareceram-me, em número superior ao das pessoas que me pediam dinheiro emprestado, vendedores de automóveis. Até me ofereceram um, com rodas, pneus e tudo, e a andar, por três contos! (Quem sabe se, nessa altura, já teria sido roubado?).

Seguindo os meus instintos e as minhas preferências na-

turais, resolvi o problema do transporte da minha casa do Pinhal do Banzão para a minha Praia Grande (então deserta), comprando ao Castelhão Romão, que eu conhecia das Voltas a Portugal, quatro bicicletas em segunda mão, e um burro a um cigano que, tempos depois, me apareceu dizendo: «Ó «shôr» Félix! Tenho um freguês que quer, por força, um burro branco! Se me quisesse vender este, eu dava-lhe «meia nota» de ganho.» Eu recebi o dinheiro e entreguei o burro; mas só depois é que compreendi como tinha ganhado cinquenta mil réis com um cigano: é que, já nesse tempo, havia muita falta de carne de vitela...

Comparei, sempre, o peão — rapaz, homem válido ou ancido, menina, mulher nova ou velha — ao soldado de Infantaria doutros tempos (ainda nossos), munido apenas de uma espingarda, que tinha de defrontar carros de assalto, blindados e bem armados.

Rodrigo Leite de Faria, «o Português número 1 na guerra de Espanha» — como me afirmou, na estação fronteira de Marvão, no comboio em que regressavam à Pátria os «Viriatos», o seu comandante, Jorge Botelho Moniz — resolveu assim o problema: rastejando, aproximava-se do monstro metálico, pela retaguarda, estudando o aproveitamento dos ângulos mortos para o tiro, e lançava contra ele uma garrafa de gasolina. A seguir, ia uma granada de mão. Surgia o incêndio, e as tripulações abandonavam a «lata», entregando-se, ou fugindo, perseguidas pelas balas adversárias.

Longe de mim sugerir que os peões que, como eu, têm de transitar pelas «ruas» (mereceram, em tempos idos,

algumas delas, esse nome) andem com granadas de mão, «cocktails Molotov», ou simples bombas de foguete... Mas não é muito pedir a essas pessoas que, em serviço, ou por exigências da sua profissão (para elas o meu maior respeito) ou que andam a divertir-se, conduzem «blindados», ligeiros ou pesados, particulares ou comerciais, que moderem as suas velocidades (por vezes irresponsáveis, pois estou convencido de que centenas de portadores de cartas de condução já não as deviam utilizar), poupando incómodos, ferimentos, mortes, aos miseráveis peões e, por vezes até, desastres de que eles são as principais vítimas, pois os seus carros, mesmo os «espadas», convencendo-os de que são blindados, acabam geralmente na «vala comum» dos «bate-chapas»...

Como é geralmente sabido, o segredo dos cronistas (ó manes de André Brun, de Sarmiento Duque, de Wenceslau, de Clément Vantell!) é arranjar «la mot de la fin». É isso que impressiona o leitor que, às vezes, até já se esqueceu do resto...

Pois estava eu em dificuldades para fechar com uma plada a apreciação de um assunto tão trágico — o «infanticídio» sistemático, e quem sabe se às vezes premeditado? —, quando a Rádio me facilitou a saída:

Captei, por acaso (o grande signo da minha vida!) a notícia de que um marechal, sempre fiel ao rei Constantino, afirmara que este, com quem falara pouco antes, devia regressar à Grécia dentro em breve. E alguém me perguntou — a laia de «Ora, diga-nos...» — o que pensava. Respondi, sem querer meter foíce em seara alheia:

— É possível que uma Monarquia parlamentar, depois do banho lustral de uns meses de ditadura militar, fique em estado novo...

FÉLIX CORREIA

Na Casa de Mação vai efectuar-se um «almôço de matança»

Promovido pelo grupo regionalista Amigos do Concelho de Mação, vai efectuar-se no próximo domingo, pelas 13 horas, na respectiva sede, Rua Palmira, 52-1.º, aos Anjos, um almoço de características particulares, denominado «almôço de matança».

Continuando uma velha tradição, os naturais da região maçaense fazem todos os anos, no dia da matança do suíno, um almoço especial, em que a carne de porco constitui o principal elemento, acompanhada de outros produtos também locais, como o vinho, etc. O prato ou pratos desses almoços são de particular agrado de todos os naturais do concelho, largamente espalhados pela capital e arredores, e que, nesta altura do ano, costumam aconter em grande número à Casa de Mação, onde podem não só «matar saudades», como continuar um velho costume, embora longe das terras onde nasceram.

A estátua de Guerra Junqueiro é inaugurada no dia 19

Como noticiámos encontra-se já na Praça de Londres, no extremo sul, virada à Avenida Guerra Junqueiro, a estátua do grande poeta da «Pátria» e dos «Simples».

A cerimónia inaugural está marcada para o dia 19 do corrente, às 16 horas.

No acto de decerramento da estátua, que o prof. Lagoa Henriques modelou, devem usar da palavra o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o conselheiro dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, e o dr. Oliveira Guimarães, da Sociedade de Compositores e Autores Teatrais Portugueses.

Da família de Guerra Junqueiro deve assistir sua filha, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita

Deve ser feita justiça a todos quantos adquiriram casas ao abrigo da Lei n.º 2092

Ainda a propósito dos problemas criados pela interpretação dada pelas Finanças à Lei n.º 2092, assunto a que o nosso jornal dedicou a melhor atenção, por se tratar de um caso que interessa a milhares de trabalhadores portugueses, entendemos dever divulgar mais uma carta recebida, na medida em que nos parece haver erro de interpretação acerca de um dos artigos no nosso jornal publicado.

Assim, assinada pelo sr. António Machado, das Mercês e com a data de 4 de Janeiro recebemos a seguinte carta:

Tenho acompanhado com interesse a defesa, que o seu jornal tomou, pelos beneficiários da Previdência que adquiriram casa ou «andara», ao abrigo da Lei n.º 2092.

Com pesar porém, verifiquei hoje que o 3.º artigo sobre o assunto conclui com o pedido de isenção, apenas, para aqueles beneficiários que adquiriram as suas casas até Setembro de 1965.

É muito de lamentar tal diferenciação preconizada e não pedir, apenas, que se cumpra o que é de justiça, pois não só eu como tantos outros beneficiários, quando nos propusemos adquirir casa ao abrigo da Lei 2092 (o meu caso em Março de 1966) e nos informámos junto das respectivas Câmaras, fomos dito que se aguardava o deferimento do Sr. Ministro da protecção que lhe fora feita, assinada por centenas de beneficiários, para

que a Lei Especial 2092 mantivesse todos os seus benefícios e, assim, seríamos também abrangidos, em caso de deferimento, pela isenção da contribuição por 15 anos e da redução da sisa para 1%. Alá os como nos foi exigido e paga.

Estou certo de que V. não terá de mandar verificar a parte final do 3.º artigo sobre o assunto, pedindo apenas justiça.

Se o sr. António Machado se quiser dar ao trabalho de ler o artigo em questão, verificará, sem dúvida, de que houve da sua parte, uma interpretação errada, pois o artigo (como, aliás, os outros sobre o mesmo assunto publicados) salienta que «a Lei n.º 2092 é uma Lei Especial de Fomento e não pode ser revogada senão por uma lei expressa», e nunca por despachos como se pretendeu fazer.

BAILE DE RECEPÇÃO aos alunos ultramarinos

Efectua-se no próximo sábado, a partir das 22 horas, no «Espelho de Água» o Baile de Recepção aos Novos Alunos do Ultramar. Actuam neste baile o «Quinteto Académico» e o conjunto «Top Notes».

A aquisição de bilhetes e mesas que ainda restam pode ser feita na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Avenida da República, 84-6.º, até amanhã, das 14 às 20 horas.

No final do referido artigo, escreveu-se: «Há, pelo menos, que considerar a situação daqueles que contraíram estes empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092, antes de publicados os despachos de Agosto e Setembro de 1965». Como é evidente, este período em nada anula a ideia de que a justiça deve ser feita a todos quantos aproveitaram os benefícios concedidos pela lei em questão.

É o que, aliás, esperamos que aconteça.

IV Jornada de Estudos da U. C. I. D. i.

A U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) promove nos próximos dias 20 e 21 a sua IV Jornada de Estudos. Tema geral: «A empresa privada e a evolução da propriedade». Os trabalhos, divididos em três grupos autónomos, decorrerão na sede do organismo, à R. Duque de Palmela, 2, 5.º.

Três sub-temas de actualidade estão previstos para estas jornadas: «A gestão da empresa e as minorias accionistas», «O fundamento do lucro» e «O auto-financiamento». São relatores os dres. Jorge Botelho Moniz e Campos Trocado, e os eng.ºs Brás de Oliveira, Pessoa Machado, Teixeira Lopo e Soares Machado.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Delfina Cruz ingressou na companhia do Teatro ABC.
- Cecília de Sousa foi convidada a fazer parte de uma companhia de comédia em formação.
- Florbela Queiroz será a «estrela» da nova revista do Teatro Monumental, «Lisboa é sempre Lisboa».
- Os maestros João Nobre e Carlos Dias são os autores da música da revista «Arroz de miúdas» que vai ser em breve apresentada na ABC.
- O artista Carlos Coelho parece não ter decidido ainda quanto à sua actividade na presente temporada.

MARIA VITÓRIA

A revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» a caminho do 5.º mês de exibição

A caminho do seu quinto mês de exibição (o mesmo é dizer: de lotações sem-

pre esgotadas), a já famosa revista popular de grande montagem «Pão, Pão... Queijo, Queijo» coloca-se no topo das preferências dos lisboetas, graças ao somatório de atractivos que reúne: graça, crítica a problemas de actualidade; lindíssimas mulheres, os melhores actores cómicos, luxo e riqueza ofuscentes; e, ainda, o fabuloso automovel-doido, que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, no mais popular teatro de Lisboa, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana; tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariana Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. O naipe interpretativo apresenta os maiores nomes do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro; a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a cantadeira Arminda da Conceição, os discípulos Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia; além de um grande «ballet» internacional integrado de mulheres sensacionais.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Maria Vitória a triunfal senda da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», o grande cartaz das noites de Lisboa.

MONUMENTAL

Reaparece dentro de dias a Companhia de Teatro Alegre que apresentará a comédia «Um anjo de chapéu de palha»

O público de Lisboa vai ter ensejo de aplaudir, muito em breve, uma comédia cheia de graça, intitulada «Um anjo de chapéu de palha», interpretada pela Companhia de Teatro Alegre, depois da sua longa digressão por terras do Ultramar Português. Trata-se, na verdade, de uma comédia interessantíssima, mostrando-nos «que na vida não é o facto de cá estarmos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também a figura principal, actuam Irene Sidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcará. O público poderá, pois, ver dentro de dias, no Monumental «Um anjo de chapéu de palha», original de Jonas Vazary, com tradução de Jorge de Sousa e cenários de Mário Alberto.

Continua o êxito da comédia «A Flor do Cacto», agora em últimas representações

Desde a sua estreia, há 7 meses, esta magnífica comédia tem tido, todos os dias, grande presença de público a aplaudir e, agora que começaram a ser anunciadas as suas últimas representações, as bilheteiras do Monumental são procuradas por um público entusiasta que não quer perder a oportunidade de ver e

aplaudir este delicioso espectáculo. Já com 237 representações, a saída de «A Flor do Cacto» só se verifica por Vasco Morgado ter sido obrigado a alterar toda a ordem da programação dos seus espectáculos. Muita em breve, «A Flor do Cacto» iniciará uma digressão pelas principais cidades e vilas do País, fixando-se por algum tempo no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Além duma história fresca e alegre, com um fim moral pelo qual o espectador anseia; conta com um elenco de elevada qualidade artística, tendo à frente Laura Alves, muito bem coadjuvada por Paulo Renato, na figura principal masculina; Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto», um original francês de Barillet & Gredy, foi traduzido por Jerónimo Bragança; e tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45 e aos domingos e feriados também às 16 horas.

VARIEDADES

«Pois, Pois...» assinala o regresso sensacional de Solnado aos palcos de revista

Uma autêntica romaria toma todas as noites (pelos 20 e 45 ou 23 horas) o caminho do Teatro Variedades para se deliciar com a graça verdadeiramente estufante do fabuloso Raul Solnado — o comandante do actaz de «Pois, Pois...», maravilhosa super-revista «à portuguesa» com o luxo e o requinte dos palcos de Paris.

No domínio absoluto das qualidades que o consagraram como a maior figura dos tablados lisboetas da sua época, Raul Solnado tem a seu lado, em «Pois, Pois...», uma plêiade de grandes nomes: Ivone Silva (a mais premiada actriz de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e apaixonante de Maria Teresa Quinto; a graciosidade do «ballet» inglês «The Santiago Dancers»; a plástica espectacular da atracção brasileira Wanda Moreno; e, ainda, Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses.

Original de José Githardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês; a super-revista «Pois, Pois...» é a mais ousada e feliz produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

MUNDIAL

«Ladrões de jóias» entra em 3.ª semana de assinatura de êxito

Pode integrar-se, este filme, nos raros espectáculos que tudo reúnem para agradar a todos os comadões de público. Assim, não é de surpreender o êxito que está a alcançar entre nós. Efectivamente, «Ladrões de jóias», possui elementos sa-

(Continua na 6.ª página)



RUI DE MASCARENHAS



LES LOGAN
FANTASIA E MALABARISMO

LIDIA RIBEIRO

THE
JAN ARNTZ
DANCERS

COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR



A imaginação de um novelista desafiada e ultrapassada pelas aventuras vividas em delírio por um seu fiel leitor...

Um filme moderno, como a vida sem cuidados à borda de um lago suíço...



Sob a aparência da futilidade da existência de certos milionários há todo um mundo de recalca-mentos, de inibições, de prazeres incompletos...

UMA AVENTURA A QUATRO

ADULTOS

Distribuição de
EXCLUSIVOS
TRIUNFO



UMA REALIZAÇÃO MODERNÍSSIMA DE
ALAIN JESSUA

JEAN PIERRE CASSEL
CLAUDINE AUGER
MICHEL DUCHAUSSOY
ELEONORE HIRT

HOJE, 21.45
ESTREIA

no **estúdio**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO

Tel. 55 51 33

Às 21.45 h.

Domingo à tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

7.º MÊS

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

UM ANJO
de CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

HENRIQUE
SANTANA

E
IRENE
ISIDRO

(ADULTOS)

à frente do
C.º TEATRO ALE

COLISEU

AMANHÃ, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

1.ª COMPANHIA

DE CIRCO DE 1968

ATRAÇÕES DE CATEGORIA

MUNDIAL

Bilhetes à venda

TRINDADE

HOJE

às 21.45 h.

P. N. A. T.

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Susciada pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

EM CLIMAS

REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

O que vimos e ouvimos

DR. KILDARE — FADOS — Lá na fita do Kildare chora tudo a minha gente: chora o homem e a mulher, o doutor e o paciente. A Laura tem o coitado do marido a patear: sem estragar o penteado afoga as mágoas num bar. Bebe os seus copos de três, bebe todos à porfia, pra ver se esquece talvez a maléfica uremia. O mal é demasiado. Escurece-lhe a hora. Não sabe cantar o fado, a Laura. E por isso chora. E nunca chora de balde, chora, e fica a desaguar: lá entorna mais um «balde» de tinto, pra compensar.

Com o rapaz e a rapariga que têm o filhinho em casa, é quase a mesma cantiga, a mesma dor os abraça. Mas agora simplesmente dá-se uma volta à querela: o rapaz sofre atrozmente e quem vai morrer é ela caso lá no relatório não se escreva direitinho que o seu amor é notório ao marido e ao filhinho. Com todos os seus reveses este folhetim consola: dia a dia faz as vezes (com vantagens) da cebola. Com tão grande importação de choros e de lamentos desequilibra-se — ou não? — a balança de pagamentos...

Mas enfim: estamos de volta, areias de Portugal!, nas asas do vento á solta, o fado etc. e tal! o fadinho é coisa linda e das coisas principais, o que não choraste ainda, choras agora, e ainda mais! Um Farinha cantador canta a dor e é letreiro. Há lá tristeza maior que ser farinha e moleiro? Canta e nunca mais acaba. Isto é um perigo, isto é um castigo que desaba, o homens de pouca fé! «olha que eu chamo o papão...» Já não ameaça a mãezinha. Agora diz, pois então: «Olha que eu chamo o Farinha...» Farinha dá á manivela, e saem versos á bicha. Nossa Senhora da Agrela!, pra chouriço e pra salsicha é que a máquina era boa, que bom negócio fazia. Pobre fado de Lisboa quem te vê e quem te via... O fado de intigamente, servias, a bom servir, pra fazer chorar a gente. Agora, fazes-nos rir.

Mas rir da nossa tristeza, telespectador magoado! Venha um doutor nesta empresa e diga se há pior fado! Cantasse o Farinha, sim, um seu faduncho anda vá. Era muito, mas enfim. Agora assim tantos? Não! Cheguei ao sexto, a desoras, dei a tarefa por finda. Sei lá eu se a estas horas o Farinha canta ainda! Eu, macaco velho, daria um bom conselho aos artistas da TV. Já Confúcio nos dizia (Confúcio ou outro seu par) que manda a sabedoria ver quando é melhor parar. Sucedo agora comigo, esta lição aprendi. E em prova de quanto digo fecho a loja, e páro aqui. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 15: Futebol

A R. T. P. apresenta, esta noite, do Estádio do Restelo, uma transmissão directa, do jogo de futebol que ali se realiza entre as equipas de juniores de «Os Belenenses» e do Sport Lisboa e Benfica, a contar para o Campeonato Regional daquela categoria.

A reportagem é dirigida por Helder Mendes.

• As 23: TV Clube

O TV Clube de hoje, é preenchido por Stone, numa realização de Luís Andrade.

Recintos de diversões

* O artista António Mourão trabalha, no próximo dia 15, no Montijo. Será acompanhado á guitarra e á viola, respectivamente, por Zeferino Ferreira e Julio Gomes. Aquele artista, acompanhado pelo conjunto de Raul Nery, vai gravar, dentro em breve, um novo disco apenas com fados castiços.

* Parte no próximo dia 22 para Nova Lisboa o guitarrista Zeferino Ferreira que, juntamente com sua esposa, a artista Maria Valente, ali vai inaugurar um novo restaurante.

* Deve cumprir, dentro em pouco, um contrato de dez dias no Canadá a artista Teresa Tarouca.

* Encontra-se a actuar no «Solar da Madragoa» os artistas Ilda Silva, Lurdes Maria, Julieta Santos e José da Cruz.

* O restaurante típico de Cascais, «O Guizo», vai abrir dentro de dias. Esmeralda Amoedo será a artista convidada.

* Já foi posto á venda o novo disco do artista Filipe Duarte que está a actuar na «Parreirinha de Alfama».

* Maria Teresa de Noronha apresenta-se no próximo dia 25 num espectáculo em Paris, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.

DOMINGO DE MANHÃ: TEATRO ALEGRE PARA CRIANÇAS

As manhãs gratuitas de teatro infantil pela Companhia do Teatro do Gerifalto são dedicadas ás crianças que frequentam as escolas primárias ou estabelecimentos onde se ministre este ensino. A peça agora montada intitula-se «Os quatro músicos de aldeia».

A distribuição de lugares, feita de acordo com os pedidos dos directores das escolas, é na bilheteira dos Restauradores, aos sábados, das 16 ás 18 horas, e no domingo, das 10 ás 11. Como temos noticiado, as representações estão incluídas na campanha cultural de iniciativa do Município e efectuar-se-ão no Eden Teatro aos domingos, pelas 11 horas.

* O acordeonista Tino Costa, que recentemente gravou um novo disco, tem em perspectiva uma digressão aos Estados Unidos.

* Continua em Angola o cancionista Toni de Matos.

* O violista Julio Gomes tenciona abrir, em Johannesburg, uma casa típica com venda de peças de artesanato.

RENASCE O GRUPO CORAL DA CASA DO POVO DE ALVALADE-SADO

ALVALADE-SADO, 11 — O grupo coral da Casa do Povo de Alvalade-Sado, que praticamente deixara de existir quando da morte do seu fundador, sr. Francisco Mendes da Bica, renasceu agora, graças á vontade e iniciativa do alvaladense sr. Manuel Guerreiro. Do grupo fazem parte 20 naturais desta terra, os quais, mostrando a melhor das boas vontades e para secundarem os esforços de seu chefe, comparecem pontualmente a todos os ensaios.

Espera-se para muito breve a sua exibição em público, facto que está a ser aguardado com muito interesse.

O grupo já tem fardamento e quase 10 000\$00 em caixa, contando com o apoio das entidades competentes, tanto mais que a sua actividade não tem intuíto lucrativo. De facto, uma vez que esteja em condições de actuar, pode o mesmo ser requisitado para festas com fins beneficentes.

Alvalade fica, pois, a dever ao sr. Manuel Guerreiro a continuação do seu grupo coral.

HERVÉ VILARD VEM A LISBOA

Na próxima terça-feira, pelas 14 e 10, chega ao aeroporto da Portela o cancionista francês Hervé Vilard.

Justamente celebrizado pelas criações de «Capri c'est fini», «Mourir ou Vivre» e outras, Hervé Vilard vem expressamente a Lisboa para actuar no quarto espectáculo de «music-hall» da E. N., a realizar no dia 18, pelas 18 e 45 no Cinema Império.

VIDA MUSICAL

Ultimo recital dos artistas russos em São Carlos

Apresentam-se hoje, pela última vez, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, depois dos extraordinários êxitos alcançados, em memoráveis recitais no Tivoli, os artistas russos Mikhail Weimann (violino) e Alla Ghojova (piano). O recital desta noite, no Teatro de São Carlos, começa ás 22 horas com o seguinte programa: Sonata n.º 3, de Corelli; Partita n.º 2, de Bach; Sonata n.º 5 «Primavera», de Beethoven; Cinco Melodias, op. 35, de Prokofieff; e Introdução e

Rondó Caprichoso, de Saint-Saëns. Os próximos concertos serão em Fevereiro, com a colaboração do mestre Wilhelm Kempff, pianista considerado entre os maiores da actualidade e que o Círculo de Cultura Musical se orgulha de trazer, uma vez mais, ao nosso País.

O pianista japonês Yamasaky num concerto da Pró-Arte

No próximo dia 15, ás 21 e 45, a Pró-Arte promove, no Conservatório Nacional, um concerto com a participação do pianista japonês Takashi Yamazaki e do cantor José de Oliveira Lopes.

Yamazaki diplomou-se em piano na Escola Superior de Música de Tóquio, onde estudou com os professores Naotoshi Fukui e Akiko Iguchi; em 1966 diplomou-se, também, em Munique.

José de Oliveira Lopes estudou no Conservatório do Porto e é, presentemente, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Escola Superior de Música de Munique.

O concerto é constituído por obras de Gabriel Fauré, Ravel, Hermann Reutter, Hisatada Otaka, Debussy, Chopin, Gluck, Scarlati, Cláudio Carneiro, Mozart e Verdi.

TODO O MUNDO FALA DE

A Grande Paródia

(LA GRANDE VADROUILLE)

SUPER COMÉDIA COM



BOURVIL



LOUIS DE FUNES



TERRY THOMAS



SÃO JORGE



ANUNCIA A ENTRADA EM

4.ª SEMANA

DO MAIOR ÊXITO DE PARIS EM 1967... E ACTUALMENTE O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA, EM LISBOA MAIS DE 70.000 ESPECTADORES NAS 3 PRIMEIRAS SEMANAS

UMA VERDADEIRA ANTOLOGIA DOS MELHORES "GAGS" DE SINEMA DESDE MAC SENNETT ATÉ AOS NOSSOS DIAS

(LE FILME FRANÇAIS)



MÁRIO SIMÕES

nos espectáculos nocturnos, executa em órgão electrónico um apontamento de música ligeira

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

biamente coordenados: emotividade, divertimento, espectacularidade, realização em acelerado ritmo de sequência; trechos musicais extremamente agradáveis, optimo nível de interpretações, assentando tudo, por fim, num argumento, tipo «sus-pense», cheio de originalidade, que se desenvolve no exuberante colorido e castiço ambiente das festas de S. Firmino em Pamplona, na vizinha Espanha. É, pois, na atmosfera eufórica destes intensos dias festivos, que um grupo de gatunos, de classe internacional, concebe um gigantesco «golpe», cuja execução transmite ao espectador as maiores emoções, galvanizando-o por completo. Mas «viva la fiesta...» e «la fiesta», que neste filme é a principal e espectacular vedeta, diverte, francamente, o espectador.

O moderno «galá» Stephen Boyd no protagonismo, Yvette Mimieux e Giovanni Ratti formam o primeiro plano dos artistas, deste novo êxito que o Mundial apresenta.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Gringo não perdoa».
Título original — «Per Pochi Dollari Ancora».
Produção — Americana.
Realização — Calvin J. Padgett.
Interpretes — Montgomery Wood e Sophie Daumier.
Argumento — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

TEATRO VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

RIR SEM PARAR COM RAUL SOLNADO A FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS NA SUPER-REVISTA DO ANO!

POIS, POIS...

com o fabuloso
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE

a voz de
MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês
THE SANTIAGO DANCER'S
a atracção brasileira

WANDA MORENO



WANDA MORENO:
a mais bela da América Latina!

TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS



A EMPOLGAN-
TE REVISTA
POPULAR
DE GRANDE
MONTAGEM

**Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo**

DULCE:

deslumbrante
em «Revista
portuguesa»

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA

Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No «Estúdio»

Título em português — «Uma aventura a quatro».

Realização — Alain Jessua.
Interpretes — Jean Pierre Cassal, Claude Anger e Michael Du-chaussoy.
Argumento — Comédia.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

O FILME QUE TRANSPÔS AS BARREIRAS DA EXPECTATIVA E DA EMOÇÃO!



AUDREY HEPBURN

numa inesquecível
interpretação

ALAN ARKIN
RICHARD CRENNAN

OS OLHOS DA NOITE

(WAIT UNTIL DARK)

Maiores 17 anos

ATENÇÃO:

Durante a projecção deste filme a sala encontrar-se-á mergulhada em escuridão, até ao limite permitido pela lei, por forma a não prejudicar o ambiente em que decorre a acção

com
JACK WESTON

EFREM ZIMBALIST, JR.

Bas. na peça de

Argumento

Produção

Música

Henry Mancini

um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR

Produzido no Hollywood por **FREDERICK KNOTT • ROBERT & JANE • HOWARD CARRINGTON • MEL FERRER** • **WARNER BROS. • SEVEN ARTS W**

AMANHÃ - ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

UM VENDAVAL DE EMOÇÃO COM O HERÓI INESQUECÍVEL DE «ADEUS GRINGO» E «O PERSEGUIDO»!

na desforra crue
duma traição!

MONTGOMERY WOOD

NO SUPER-FILME

GRINGO NÃO PERDOA

com

SOPHIE DAUMIER
JACQUES SERNAS

HOJE,

ARREBATADORA ESTREIA NO

POLITEAMA

Maiores de 12 anos

TECHNICOLOR - TECHNISCOPÉ

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

Título — «Doze indomáveis patifes» («The dirty dozen»)
Realização — Robert Aldrich

Interpretes — Lee Marvin, Jim Brown, Robert Ryan, Ernest Borgnine, Charles Bronson, George Kennedy, Robert Webber e Trini Lopez.

Do realizador de «Baby Jane» e o «Voo de Fénix», Robert Aldrich, o Império apresentou, ontem à noite, a uma assistência que enchia por completo a acolhedora sala da Alameda, o filme «Doze indomáveis patifes». O argumento versa um tema de guerra, mais propriamente uma acção de comandos, efectuada, durante o ultimo conflito mundial. Um grupo de criminosos, arrancados às penitenciárias, foi encarregado de atacar, em França, a retaguarda nazi. Alvo escolhido: uma estância de repouso para altas patentes nazis. Para além deste episódio, ferve o turbilhão humano dos caracteres — a dificuldade de incutir a disciplina militar num punhado de sentenciados, uns á morte, outros a pesadíssimas penas de prisão.

Película de choque, portanto, filmada em metrocolor, vale-se de efeitos espectaculares e de uma sugestiva montagem, mas sobretudo das soberbas e convincentes interpretações do magnifico elenco, onde se destacam os consagrados Lee Marvin e Ernest Borgnine.

Completam o programa «Jerry e as valsas» e um jornal de actualidades. — M. G.

O conjunto «Os Rocks» vai ser homenageado no Cinema Monumental

Vindo de Luanda, há dois anos, para tomar parte no «Concurso de Ritmos Modernos», organizado pelo Movimento Nacional Feminino com o patrocínio da R. T. P., Emissora Nacional e Jornal «O Século», o Conjunto «Os Rocks» obteve, então, um honroso 2.º lugar entre dezenas de concorrentes. Contratado por Vasco Morgado logo alcançou grande êxito, em diversos espectáculos no Teatro Monumental, onde se seguiu a sua apresentação como atracção de «Esta Lisboa que eu Amo», triunfo que os levou até à Televisão Espanhola, tendo recebido os melhores elogios da critica.

Contratado, este ano, por 30 dias, para a famosa «boite» «La Bonanza», em Roterdão, viram prorrogado por igual período de tempo o seu contrato inicial, logo no 5.º dia de actuação. Justifica-se, portanto, a homenagem que Vasco Morgado lhe vai prestar no próximo dia 18, pelas 18 e 30, no Cinema Monumental, antes da sua partida para o Ultramar onde, com a colaboração da Angola-Filmes, o conjunto vai efectuar uma digressão, finda a qual regressará à Metrópole para actuar no novo Casino Estoril. Depois, seguirá novamente, para além-fronteiras, a fim de cumprir contratos na Holanda e na Alemanha e Suíça.

Novos dirigentes da S. Filarmónica Almadense

Foram eleitos, em reunião da assembleia geral, os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Almadense de Alameda, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. Luís Daniel da Costa Carvalho, presidente; Serafim de Abreu Castelo e Manuel Lino Coelho Junior.

Direcção — Srs. António Francisco Fialho da Silva, presidente; Juvenálio António dos Santos Guerreiro, José Francisco de Almeida Mangas, Vítor Manuel de Almeida Aparício, José Rocha Pinto, Luís Baptista de Almeida, Carlos Alberto Cantinho dos Santos Severiano José Pires Marques, António Candido do Carmo Eusebio, Leonel Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Conceição Rosado e Oscar Manuel da Silva.

Conselho Fiscal — Srs. João do Nascimento Ricardo Sousa Martins, presidente; Firmiano Augusto e Renato da Piedade Cartaxo.

Delegados à Federação das Colectividades de Recreio — Srs. Alexandre Almeida Castanheira e Aurélio Vitor da Veiga Rodrigues.

A Europa perante a América

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, interferências profundas ligam, na realidade, os dois problemas. Conduzem estas à mesma aspiração de ver uma Universidade Europeia, para ao mesmo tempo responder ao desafio de que se fala e aplicar ao edifício comunitário o seu mais sólido betume.

Que representa exactamente o «desafio» em questão? Dois perigos diversos, a nosso ver, que reclamam, no plano mais elevado, uma paridade idêntica.

O primeiro é aquele que se denuncia, abundantemente: o risco duma sujeição económica e financeira (sem contestar, aliás, os estimulantes da importação das técnicas americanas para os nossos próprios progressos).

Mas, quanto a este ponto, as situações esclarecem-se. Começa-se a compreender que tal invasão pacífica tem causa mais profunda que simples disparidade de poderio financeiro. Depende da superioridade americana de gestão das empresas e de técnica científica; a «lacuna» (gap) tecnológica é primeiro psicológica (ou pedagógica); traduz a inferioridade intelectual da Europa em comparação com os Estados Unidos. Tal é a conclusão motivadíssima dum recente colóquio efectuado em Royumont sobre os investimentos americanos (2). A França oferece disto um facto — testemunha: em 1966, perto de dois terços dos «brevets» registados eram estrangeiros, figurando os Estados Unidos com 21 por cento à cabeça.

Por conseguinte, como duvidar que se deve procurar o primeiro remédio, para este primeiro perigo, naquilo que faz precisamente o poderio intelectual do nosso grande rival, a saber a concentração dos esforços, a organização da pesquisa, a ligação empresas-universidades, não a escala de Estados mas de continentes?

São também, estas as recomendações formuladas pelo Colóquio de Royumont: «desenvolvimento rápido de cursos para administração de negócios em escala europeia; concretização «imediata» de uma «política europeia de investigação», etc.

Estas aspirações encontram-se, aliás, com os votos já formulados pelas mais altas autoridades na matéria: «Já que não houve pos-

DOIS ATROPELAMENTOS

Atravessava a estrada das Barracas quando foi atropelada por um automóvel. Chama-se Ana Soares da Fonseca, tem 53 anos, é vendedora ambulante. Sofreu graves contusões pelo que ficou internada no Hospital de S. José.

Igualmente com contusões graves e sem fala, deu entrada no mesmo hospital uma pobre mulher que aparenta 50 anos de idade, atropelada por um automóvel na Avenida Guilbikian.

sibilidades de estabelecer equivalências entre os diplomatas existentes nos diversos países da Europa — escreveu Louis Armand — tivesse-se criado ao menos «diplomatas escolares europeus» válidos em vários países, existiram já agora possibilidades de livre utilização, através das fronteiras, de completa categoria de professores, engenheiros, médicos, agentes técnicos, etc.

Neste domínio, bem poucas coisas se tem feito até agora. Os diplomatas desempenharam o papel de freio, à maneira dos contingentes para os materiais (3).

Por sua vez, o reitor Capelle propôs a criação de um doutorado europeu de ciências aplicadas (4). Mas quem podia conferir-lo com mais brilho, que de facto uma verdadeira Universidade europeia?

Mas, ainda a exaltar-se tais votos, restava todavia outro perigo a conjurar. Tratar-se-ia de evitar, preservando-nos, ao mesmo tempo, da dominação que se teme, que realmente a nossa «imitação» viesse a ser uma «escravidão» (para falar como o fabulista) e envolvesse uma assimilação moral, uma alienação cultural.

Raymond Aron mui justamente o observa (5): é precisamente na altura em que por fim a opinião pública se decide a reagir à política americana, que de facto os costumes, de maneira geral, tendem a americanizar-se: a medida que sobem os rendimentos, que se difunde a civilização de consumo (e a «carta azulada» de compra a crédito é disso entre nós o último sinal), um certo conforto penetra nos costumes e aprisiona os mais rebeldes nos seus dourados laços. Mas a era do conforto produzirá a do conformismo? Eis a verdadeira questão. Por outros termos, irá também americanizar-se a nossa cultura? Não há dúvida, que de facto os nossos métodos de ensino têm muito a apreender e a aprender dos métodos americanos de pesquisa, inquirido a trabalho em comum. Seria de acrescentar até: de leitura e de reflexão, se nos fosse lícito fazer uma ímpia alusão ao «ano sabático», isto é, a esse ano de licença, concedido de sete em sete anos, aos professores das grandes universidades norte-americanas. Talvez a emigração dos cérebros houvesse sido menos numerosa, se mais cedo se tivera sabido imitar sem copiar.

Mas não será pecar por baírrimo ou tradicionalismo, pensar — alguns americanos também assim pensam — que a cultura europeia ainda têm alguma coisa para dizer, que tem até, hoje mais do que nunca, os seus valores a manifestar, numa civilização que corre o risco de vir a ser, talvez pela primeira vez na história do Mundo, uma civilização sem cultura.

Incumbe à Europa exactissimamente, dar à economia

que modela esta civilização, uma finalidade que lhe falta. Compete-lhe mostrar que uma produção e uma técnica, — por muito notáveis que sejam — se confinam em alcançar só o seu progresso pela satisfação prioritária de desejos de conforto, de velocidade, de «futilidades», antes de corresponder a necessidades muito mais imperiosas na ordem da urgência humana, correm grande risco de se fecharem num círculo vicioso de insensível inflação. Ora estas, quaisquer que sejam as suas formas, sempre só duram uma temporada...

Mas, como fazer tomar aos técnicos consciência dos problemas que criam, inconscientemente? Como fazer emergir os economistas das suas economias e das suas preocupações de «crescimento» imediato, a não ser apelando para uma cultura mais larga? E quem o pode fazer, no mundo actual, a não ser a Europa?

Para ser ouvida, no entanto, a sua voz devia ser muito mais ampla que na realidade a de pensadores isolados. Devia ser, julgamos, a voz comum de espíritos essencialmente livres, diversos pela formação, de temperamento e de expressão, mas reunidos numa Universidade que recuperasse assim o seu sentido original e a sua mais alta intenção: aquela mesma que deu à nossa cultura valor de «humanidades».

Indiquemos, a partir de agora, que por isso não se trataria de simplesmente insuflar vida nova às humanidades de tradição «reflectindo-as» nas fontes comuns das culturas nacionais, mas principalmente e também de fazer surgir da própria marcha do nosso tempo novas humanidades.

Ciências do homem, humanismo do trabalho, massa média, promoção da mulher, são — como nós — outros tantos fermentos de uma cultura que se procura, que reclama um pensamento combinado e só a qual podia dar às conquistas técnicas, importadas ou espontâneas, uma digna finalidade dos respectivos progressos.

ANDRÉ PIETTRE

(Continuação)

(1) Cf., «La révolte de l'Université», *Amérique actuelle*, Outubro de 1967, páginas 7-8: «No decurso dos quatro últimos anos, os reitores dos cinco principais estabelecimentos de ensino superior da capital americana demitiram-se ou anunciaram a intenção de se demitir. E este fenómeno está longe de ser local...»

(2) Colóquio organizado pelo Club Jean-Moulin e a Relève (belga).

(3) «Le fédéralisme à la carte», *Réalités*, Setembro de 1965. Cf. *Bulletin des Communautés européennes* Paris, Dezembro de 1965.

(4) *Communautés européennes*, Janeiro e Outubro de 1967.

(5) «L'impuissance et la force», *Le Figaro*, de 27 de Setembro de 1967.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

TER CUIDADO COM A LÍNGUA...

(Continuação da 1.ª página)

haja nesta ocasião o melhor de nove milhares de jovens norte-americanos interessados e atentos no estudo da língua portuguesa, como foi sublinhado (telegrama de Nova York que ontem publicámos) durante as sessões que nos foram consagradas no Congresso Anual das Línguas Modernas que se reuniu em Chicago. Não o suponhamos tão despedido de interesse que não tenha suscitado os amores de um intelectual galego, Ernesto Guerra da Cal, hoje professor de universidades norte-americanas. Ele mesmo no prefácio do seu valioso estudo, «Linguagem e Estilo de Eça de Queiroz», descreve a sua bela aventura de grande lusófilo:

«Portugal era o desenvolvimento cultural, pleno, da minha Galiza natal. Era o que a Galiza deveria ter sido se as vicissitudes e os caprichos da História não a tivessem transviado do seu destino normal, deturpando a sua fisionomia espiritual, quebrando a sua tradição, impondo-lhe formas de cultura alheias, estranhas ao seu carácter.

«Mais tarde, a vida trouxe-me para as terras da América, a professor nas aulas universitárias dos Estados Unidos a língua e a literatura castelhanas. E aquele velho amor impulsionou-me então à la-

buta missionária de convencer os meus alunos — e os meus colegas — de que, desconhecendo-se a cultura lusitana, o génio peninsular fica mutilado, incompleto, privado duma das suas facetas características, duma parte essencial — que aliás é chave imprescindível para uma compreensão inteligente e satisfatória da outra parte, tanto no mundo ibérico de quem como de além-mar.»

Não é um cumprimento, é um acto de fé que nos chega de um estrangeiro seduzido pelos valores da nossa cultura. São esses valores que estamos em condições de preservar para o futuro, património de séculos que sempre teve quem o valorizasse, de Vieira e Bernardes a Camilo e Aquilino, de Tomás António Gonzaga a Machado de Assis... A língua de um povo ou de uma comunidade de povos que a falam é um universo espiritual, a expressão viva de uma cultura que se prolonga e se renova e guarda em si uma visão própria do mundo.

Falar é um exercício. E é uma arte, a arte de transmitir ideias, que alguns souberam elevar a requintes que nos desluzbram. Como interrogava Bernardes nos Sermões, «quem duvida que é mais fácil soltar uma língua que prender uma língua solta?»

O cinema S. Jorge distribuiu no ano passado cerca de 250 contos por obras de beneficência

Há quatro semanas que o S. Jorge exhibe uma fita que é, como se verifica por esta permanência no cartaz, um verdadeiro êxito. Da picaresca francesa, de invenção, de autênticos achados cinematográficos.

Com «A grande paródia» inicia o S. Jorge uma nova época, que aqui se anuncia de acordo com a tradição daquela casa de espectáculos. Essa qualidade de progra-

mação é, aliás, não só reconhecida pelo público, que distingue aquela sala com uma acentuada preferência, como pelas entidades que se dedicam a analisar as tarefas da especialidade.

Este facto é agora assinalado no Boletim da União de Grémios de Espectáculos, onde se pode ler:

«...Cinema jovem, dos mais modernos da capital, o S. Jorge tem já magníficas tradições, quer pelo nível da sua programação, quer, também, pelas iniciativas e gestos de beneficência em que anualmente persiste. A sua «Árvore de Natal», por exemplo, constitui acontecimento de muita beleza e do maior significado e protecção, sempre ilustrado pela presença da esposa do Chefe do Estado.

No passado dia 24 de Novembro, o cinema S. Jorge recebeu o Chefe do Estado, que presidiu à primeira apresentação do excepcional filme «O Ballet Romeu e Julieta», num espectáculo nocturno, que teve grande e merecida audiência. O objectivo era, uma vez mais, de beneficência, pois que a receita integral se destinou à Cruz Vermelha Portuguesa.

Registamos, assim, mais uma vez, um gesto altruista do cinema, que felizmente sabe esquecer as dificuldades e as incompreensões com que depara, para em meio delas, acorrer a outras necessidades, dar o exemplo de solidariedade, cada vez mais necessário nos tempos que atravessamos...»

Saliente-se, ainda, que, durante o passado ano, o cinema S. Jorge, através de várias iniciativas, teve possibilidade de distribuir, por obras de beneficência, cerca de duas centenas e meia de contos.

SESSÃO PROMOVIDA pelo Cineclube Imagem sobre «Comercialização»

Amanhã, às 21 e 30, prossegue com a 8.ª sessão — «Comercialização» — o ciclo «Os homens e a produção» que o Cineclube Imagem tem em curso. Esta sessão, que decorrerá como as anteriores no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), inclui a exibição de um filme em 16 mm. codido pela Embaixada do Canadá, e será seguida de um colóquio sobre o tema «Comercialização» dirigido por José Vaz Pereira — «account executive» da Agência de Publicidade CIESA-NCK.

«LA PEAU DOUCE» NO CINEMA AVIS

A primeira sessão deste ano do ABC Cine-Clube, que há já longos anos se vem dedicando à difusão da cultura cinematográfica efectua-se amanhã, no Cinema Avis, pelas 18 e 40. Será exibida a notável obra de Truffaut «Angustia» (La Peau Douce), com interpretação de Jean Desailly, Françoise Dorléac e Nelly Benedetti.



ENCERADORAS
HOOVER

ESPERANÇOSAS AMADORAS, NÃO!

Mas sim:

SECRETÁRIA PROFISSIONAL com grande experiência serviço escritório incl contabilidade e pagamentos pessoal. Deve falar inálês ou francês. Prefere-se idade 30-40. Exige-se SENTIDO RESPONSABILIDADE e boa educação.

Bom mas não extraordinário ordenado trabalho moderno e interessante em bom ambiente. Resposta com refs. a este jornal — ao n.º 295. Inútil responder não estando em condições: haverá teste.



Modelos de vestidos de papel

Nós e o futuro

MÉDIA DE DEZ VESTIDOS PARA CADA MULHER

Estamos a construir o futuro. Todos nós. Os que estão parados e não pensam, os que agem sem pensar e os que pensam e agem.

Cabe à mulher um papel importantíssimo na construção do futuro. É a mulher que educa a criança, a que tem maior influência na sua formação. É ela que, com o seu exemplo, a pode levar a dizer «Eu não minto, nunca mentirei!» e a interessar-se pelo sofrimento dos outros, pelas condições em que se desenvolve a vida dos seus semelhantes e não só de uma forma lírica «Vamos dar uma esmolinha ao pobrezinho...», mas activa, no sentido de encontrar soluções.

A criança não precisa de grandes palavras, que não entende e só a poderão induzir a confusões, mas de exemplos. Particularmente receptiva à mãe, com quem contacta mais estreitamente, poderá recolher a riqueza que ela transporta e aprender cedo a tornar-se independente. É importante que a criança aprenda a bastar-se a si própria. Individualidade autónoma só terá a ganhar com a sua afirmação. Que são as birras senão a necessidade de afirmação de uma personalidade demasiado dirigida, prensada entre a vontade dos pais? O que é pre-

ciso é levar a criança a querer coisas positivas, coisas que ela própria desejou e não inspiradas directamente pelos progenitores. O futuro podê-lo-emos fazer nós. Nós, as mães, nós, as mulheres conscientes, em busca de uma sociedade mais justa.

Segundo o que se apurou em inquéritos, as mulheres entre os 17 e os 70 anos possuem, na Alemanha, a média de dez vestidos. Como é natural, as raparigas e mulheres jovens têm um guarda-roupa maior do que as mais velhas.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do **CRÉDITO INDIVIDUAL** do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa



Para as festas do fim do ano apareceram luvas guarnecidas de um modo original, com cadeias douradas ou prateadas ou placas de formas estranhas, que se usam só numa mão

CAMINHOS DE FERRO VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adiça expede-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

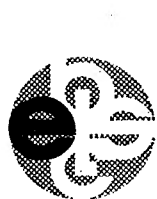
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

COSTA NOVA, VAGOS E MIRA

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Costa Nova, Vagos e Mira expede-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



KASPERAK (PRIVADO DA FALA) ESCREVE À MULHER: «AMO-TÊ»

PALO ALTO, 11 — (R.) — Mike Kasperak escreveu, ontem à noite, as primeiras palavras a sua mulher, desde que foi operado: «I love you» (Amo-te).

O operário metalúrgico reformado está impossibilitado de falar em consequência de ter sido feita uma traqueotomia a seguir à operação de transplantação cardíaca realizada, no sábado, no centro médico da Universidade de Stanford.

Kasperak continua a fazer progressos, mas está ainda em estado crítico — anunciou um boletim médico publicado ontem à noite.

O doente sentou-se outra vez na cama, mexendo as pernas para auxiliar a circulação. A tensão arterial era normal.

Numa outra operação, um rim pertencente à doadora do novo coração de Kasperak que tinha sido transplantado para Anabell Mann, de 51 anos, teve de ser retirado, devido a reacção — anunciava o mesmo boletim.

DEBATE INTERNACIONAL

As recentes transplantações cardíacas realizadas nos Estados Unidos e na África do Sul desencadearam um debate internacional entre os médicos por causa da ética e conveniência de tais operações sem pesquisas mais profundas.

O dr. Felix Rapaport, professor assistente de cirurgia da Escola Médica de Nova York, especialista em transplantações renais, afirma que os enxertos cardíacos são efectuados cedo demais, embora as melhorias obtidas em recentes transplantações renais indiquem que progrida o conhecimento no campo das transplantações.

O cardiocirurgião canadiano, D. J. C. Callaghan, afirmou há dois dias que a primeira transplantação cardíaca humana não se justificava à luz dos actuais conhecimentos.

Um outro cirurgião canadiano que efectuou transplantações expe-

imentais de coração em cães, há cerca de quatro anos, disse ontem à noite que era imoral transplantar corações humanos enquanto não houvesse uma maior esperança de sobrevivência a longo prazo.

O dr. Jacob Markowitz, eminente professor de Fisiologia na Universidade de Toronto, declarou numa conferência de imprensa: «Não pen-

so que seja moral fazer experiências em seres humanos. Acho que as experiências deviam ser realizadas primeiro em vitelas. Se houver sobrevivência das vitelas, cujo coração é de tamanho sensivelmente igual ao do homem, penso que só nesse caso haverá justificação moral para a transplantação de corações humanos».

As autoridades sul-africanas poderão querer evitar uma «fuga de cérebros»

JOHANNESBURG, 11 — (F. P.) — O anúncio da partida eventual do prof. Barnard para o estrangeiro — possivelmente para os Estados Unidos — feita ontem à tarde pelo próprio cirurgião, teve o efeito de uma bomba na África do Sul.

O cirurgião explicou-se longamente acerca desse projecto que — sublinhou — é apenas motivado pela preocupação de trabalhar em melhores condições financeiras e científicas, com a exclusão de toda a consideração de ordem política. «Mas se aqui me derem as mesmas facilidades que no estrangeiro para prosseguir as minhas pesquisas, ficarei na África do Sul» — acrescentou.

O cirurgião evocou depois certas insuficiências no equipamento do Hospital de Groote Schuur, onde faltam diversos aparelhos de precisão, deplorando também a penúria de técnicos altamente especializados.

Barnard precisou que, depois da operação de Washkansky, tinha recebido numerosas ofertas para ir trabalhar na Europa ou nos Estados Unidos.

«Uma dessas ofertas, que vem dos Estados Unidos, interessa-me, mas ainda não está nada decidido. Algumas dessas propostas davam-me a possibilidade de levar comigo tantos membros da minha equipa quantos desejasse».

Finalmente, Barnard precisou que contava ir a Londres, Paris e a Alemanha, no fim do mês, em companhia do dr. Botha, um dos patologistas da equipa do Hospital de Groote Schuur.

BLAIBERG JA BEBE UMA MISTURA DE CERVEJA E LIMONADA

CIDADE DO CABO, 11 — (A. N. I.) — Continua a fazer bons progressos o dr. Philip Blaiberg que, no dia 2 deste mês, recebeu o coração do operário mestiço Clive Haupt, numa operação de cinco horas.

«Não há sinais de rejeição do novo órgão nem de infecção» — informou o prof. Christian Barnard, contando que o doente lhe pedira um copo de cerveja, mas que ele só lhe permitira tomar uma mistura de cerveja com limonada.

Nos círculos médicos comenta-se, entretanto, que a oferta feita pelos Estados Unidos ao prof. Barnard, bem como o prestígio ganho pela República da África do Sul em resultado das duas transplantações aqui efectuadas, levará as autoridades a conceder maior auxílio financeiro para as pesquisas médicas e científicas, procurando assim evitar uma «fuga de cérebros».

O prof. Barnard ganha cerca de seis mil rande (216 contos) por ano, mas — afirma-se — o que mais lhe interessa não é o dinheiro

GUILHOTINA PARA CRIANÇAS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Uma pequena guilhotina figura entre as novidades lançadas no mercado parisiense de brinquedos, desde a recente quadra do Natal.

O «brinquedo» reconstitui perfeitamente a máquina usada em França, desde há 180 anos, para execução da pena capital e pode «guilhotinar» bonecos, mas a novidade está a provocar protestos, não só de organizações pacifistas, que habitualmente se insurgem contra a existência de brinquedos que simulam instrumentos mortíferos, mas também de entidades relacionadas com os problemas da educação da juventude.

A guilhotina-brinquedo tem grande procura. Em contrapartida, baixou consideravelmente, esta época, e da parte de meninas de idades superiores a 7 anos, a venda de bonecas.

«As bonecas estão agora a ser compradas, principalmente, por jovens recém-casadas» — revelou um comerciante de brinquedos.



O dr. Chris Barnard, que tem recebido convites para trabalhar fora da África do Sul

Tentativa para destruir o oleoduto israelita

TEL-AVIV, 11 — (R.) — As forças de segurança israelitas mataram um sabotador árabe armado, que tentou fazer saltar o oleoduto que vai de Eilat a Haifa — anunciou hoje um informador militar.

A conduta, que transporta petróleo bruto do Golfo de Akaba para as refinarias de Haifa, ficou ligeiramente danificada.

A tentativa de destruição ocorreu na terça-feira à noite, a cerca de 15 quilómetros a nordeste de Mitspe

Ramon, no centro do deserto de Negev.

Dentro de alguns dias, começam os trabalhos de um novo e maior oleoduto, entre Eilat e a costa do Mediterrâneo, a sul de Tel-Aviv.

O novo oleoduto escoará anualmente 60 milhões de toneladas de petróleo. A capacidade máxima do actual é de cerca de cinco milhões de toneladas anuais.

ARRASADOS PELOS ISRAELITAS UM CAMPO DE REFUGIADOS E UM ACAMPAMENTO

TEL-AVIV 11 — (F. P.) — As autoridades de ocupação israelitas arrasaram nas últimas 48 horas as instalações de um campo de refugiados perto de Gaza e as tendas de um acampamento de beduínos, mais ao sul, perto de Khan Yunis, como represália pelos incidentes registados naquela zona, em que, nas últimas semanas explodiram oito granadas.

O inquérito estabeleceu que o rasto dos autores dos atentados levava a esses campos.

Segundo a Imprensa israelita, o campo dos refugiados foi primeiro cercado por tanques. Imposto o recolher obrigatório, procedeu-se ao interrogatório de árabes dos 17 aos 50 anos.

Armados de metralhadoras e granadas, os soldados patrulharam o campo, acabando por descobrir armamento escondido. Em seguida, o campo foi demolido.

TITO IRA A ASSUAN

CAIRO, 11 — (F. P. e R.) — O presidente Tito chegará no dia 31, directamente de Addis Abeba, a Assuan — anuncia o jornal «Al Ahrâm». O presidente Nasser receberá o presidente da Jugoslávia, com quem travará conversações durante dois dias.

A noite passada em Rawalpindi, Tito pediu que fossem feitas sérias diligências, dentro e fora das Nações Unidas, para remover as consequências do que classificou como agressão israelita.



O primeiro ministro de Israel, Levi Eshkol, despede-se do senador Robert Kennedy, no final da visita que lhe fez, em Nova York

Luta de guerrilhas nos E. U. A.

— previsão de um oficial
norte-americano

NOVA YORK, 11 — (R.) — Um oficial reformado dos Serviços de Informação do Exército crê que a falta de tranquilidade que se nota nas cidades norte-americanas pode levar a luta de guerrilhas em grande escala e prolongada, envolvendo grandes corpos de Exército.

O coronel Robert B. Rigg, escrevendo no número de Janeiro da revista do Exército, o jornal da Associação do Exército dos Estados Unidos, disse que uma vez começada a guerrilha urbana, seria tão

difícil de controlar como a actividade de guerrilha no Sueste Asiático.

«Se a actual tendência persistir, é possível que na próxima década, pelo menos uma importante região metropolitana, nos Estados Unidos, possa ter de enfrentar uma luta de guerrilhas de tal intensidade que virá a requerer elementos do Exército dos Estados Unidos e unidades da Guarda Nacional em actividade durante anos» escreve o coronel Rigg.

«Até agora, as causas da violência nas cidades têm sido sociais e emocionais» disse o coronel Rigg.

«No entanto, uma organização pode traduzir estas manifestações em outras políticas de grave potencial e que poderá resultar em violência ou até numa guerra prolongada».

«O homem criou com cimento e aço uma «selva» muito melhor do que a que a Natureza criou no Vietnam», disse ele.

«Estas selvas de cimento e tijolo podem oferecer melhor protecção aos atiradores furtivos e aos guerrilheiros das cidades que a proporcionada aos «vietcongs» pelas suas selvas».

Acrescentou que círculos da espiagem dos E. U. A. estavam a par de que alguns dos mais perigosos conspiradores dos «greitons» estavam a ser fornecidos pela ala pró-chinesa do Partido Comunista americano.

DESAPARECEU UM QUADRIMOTOR COM PELO MENOS 15 PESSOAS

BATTLE MOUNTAIN (Nevada), 11 — (A. N. I.) — Um quadrimotor dos fuzileiros navais norte-americanos, que transportava 15 a 18 pessoas, perdeu-se durante violento temporal, ontem à noite, quando sobrevoava o Estado de Nevada.

Oficiais da Força Aérea julgam que o C-54 se despenhou, depois do piloto ter comunicado que estava a «perder altitude rapidamente» com uma grossa camada de gelo sobre as asas do aparelho.

Dois aviões e uma brigada de socorro terrestre procedem a buscas na área onde o aparelho interrompeu o contacto pela rádio a 51 quilómetros a sudeste de Battle Mountain.

O avião seguia da base naval de Quantico (Virgínia) para Seattle (Washington), e havia feito uma paragem para reabastecimento em Buckley Field perto de Denver (Colorado).

APELO EM HAVANA CONTRA A «AGRESSÃO CULTURAL» NORTE-AMERICANA

HAVANA, 11 — (R.) — O Congresso Cultural de Havana, que termina hoje, pediu a noite passada aos intelectuais de todo o Mundo para boicotarem as instituições culturais oficiais dos Estados Unidos.

A maior parte das intervenções no Congresso têm sido dirigidas contra o que oradores descrevem como «agressão cultural» dos Estados Unidos nos países em desenvolvimento da África Ásia e América Latina.

QUANDO TALMA NÃO TEM PALMAS...

Aconteceu que foi o autor destas linhas quem, no «Diário de Lisboa» do dia 29 de Julho último, assinou jubilosamente o primeiro passo de um Grupo Experimental de Teatro, por acaso (ou de propósito) dado com a apresentação (aliás feliz) de «O Urso», de Anton Tchecov.

O tempo foi passando e verifico agora que quem fez figura de ouro fui eu, ao acreditar em tudo quanto ali ouvi, a propósito de futuras realizações, todas elas eivadas do mais puro altruísmo e amor pelo Teatro (neste caso especificamente de amadores), tudo levando a crer, como então assinalei, que aquele êxito iria, «com certeza, alicerçar muitas outras iniciativas do género, com o que todos teríamos a ganhar». E tudo ficou como antes de existir o tal G. E. T. Porquê? Parece-me que, do mesmo modo que aos órgãos da Informação foram fornecidos elementos para o lançamento da referida iniciativa, também lhes deveria ter sido explicada a razão da desistência. Sim, porque, afinal, mesmo quando Talma não tem palmas, ou não tem tantas quantas seriam de desejar, o caso não é para atirar com tudo ao ar — e transformar uma pequena-mas-bela-sala-de-teatro apenas num refeitório. Ou será?

J. de S. M.

ESTÃO A SER CONSOLIDADAS AS FUNDAÇÕES DOS MUROS DO VIADUTO DA LUZ

A propósito da notícia que publicámos sobre a abertura de fendas no viaduto da Luz, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar o seguinte esclarecimento, que gostosamente divulgamos:

«Relativamente à notícia publicada em 8 do corrente no jornal que V. muito dignamente dirige, acerca do Viaduto da Avenida Marechal Carmona sobre a Estrada da Luz, venho por este meio esclarecer V. que o referido Viaduto foi mandado construir por este Município rodeado de todos os cuidados, segundo projecto elaborado por técnico da maior idoneidade.

A obra adjudicada mediante concurso publico a firma igualmente idónea, foi fiscalizada por técnicos do Município, pelo próprio projectista e rodeada dos maiores cuidados na sua construção.

Verificou-se há certo tempo o aparecimento de fendas, que levou os técnicos, autor do projecto, da firma adjudicatária e do Município, após sondagens prévias, a considerar que as fendas teriam sido originadas por um assentamento dos terrenos de fundação dos muros motivada por falha não definida anteriormente.

Os Serviços desta Câmara, atentos ao problema, procederam imediatamente a trabalhos no sentido de aliviarem esses muros do impulso das terras a que se encontravam sujeitos para evitar o agravamento da situação, trabalhos que foram relativamente fáceis porque os muros distam da faixa de rodagem 13 metros, por onde se tem continuado a fazer a circulação sem qualquer inconveniente, pois não está em causa a estabilidade do Viaduto propriamente dito.

Por outro lado os mesmos Serviços estudaram a solução para o problema e acham-se em curso trabalhos de consolidação das fundações, não existindo qualquer perigo para a segurança de quem quer que tenha de utilizar o Viaduto ou circule na Avenida, nos arruamentos laterais ou na Estrada da Luz.

Ficarei muito grato a V. pela publicação deste esclarecimento, pois a notícia dá relevo à questão, que desejaria fosse esclarecida».

A importância económica dos sectores de Educação e Saúde analisada pelo prof. dr. Machado Vaz da Faculdade de Medicina do Porto

PORTO, 11 — Importantes aspectos da orgânica e do funcionamento dos serviços de ensino e de saúde e respectiva articulação foram analisados hoje pelo prof. dr. Júlio Machado Vaz, durante o acto da sua posse como director do Serviço de Análises Clínicas do Hospital de São João.

Trata-se de um problema reconhecidamente complexo e melindroso, porquanto aquele hospital e o de Santa Maria, de Lisboa, ambos com funções de hospitais escolares, situam-se simultaneamente na dependência administrativa de dois ministérios, o que, com compreensível frequência, dá origem a embaraços e colisões nem sempre fáceis de evitar ou de sanar.

O empossado, catedrático de Bacteriologia da Faculdade de Medicina, depois de sublinhar precisamente a necessidade dessa colaboração — que deve ser defendida e não comprometida — considerou:

— Uma mudança directiva nunca pode ser um simples render da guarda. Menos ainda a aceitação passiva de um novo cargo. Quem assume uma direcção deve trazer para ela as suas ideias, ambicionando pô-las em prática, torná-las realidade. Só assim a mudança representará algo de novo, única forma de assegurar a continuidade directiva, que tem de ser compreendida no sentido de sequência, de faina para diante.

Historiou a seguir a actividade do departamento de análises dos serviços que funcionaram em apoio ou na dependência da Faculdade de Medicina, até às suas instalações actuais no hospital novo. A despeito dos esforços empreendidos, porém, «as instalações nasceram falhas de espaço, problema que se foi agravando com o aumento explosivo do movimento». Recordando e resumindo os problemas relativos à preparação de pessoal, nível técnico dos serviços e sua capacidade operacional, sublinhou, quanto ao trabalho de análises, que o nível se traduz no rigor dos resultados e a capacidade na rapidez das respostas. «Numa palavra: rendimento. Só assim poderá o laboratório contribuir para reduzir o período de internamento dos doentes». E observou:

— Se a ligação Educação-Economia é incontestável, dependente esta daquela, o elo entre ambas é a Saúde — física, mental, social. Por isso, os países que aspiram ao desenvolvimento não podem dar-se ao luxo de economizar na Educação e na Saúde. Quanto mais premente a necessidade do desenvolvimento, quanto mais grave a conjuntura que se atravessa, mais se torna inadiável investir na Educação e na Saúde, sectores de cujo rendimento depende, afinal, o rendimento de todos os outros. E como é sempre inútil e contraproducente iludir a verdade, lembremos que o desenvolvimento científico e tecnológico criou mercados para os cientistas e os técnicos. O que já se apelidou, pejorativamente, de «mercado da Ciência» não é mais do que o tráfico da inteligência, que se orienta, inexoravelmente,

te, no sentido daqueles países que puderam e, sobretudo, souberam criar condições de pleno rendimento à investigação e à tecnologia, colocando investigadores e técnicos no nível social que lhes é devido. Os outros ficarão condenados ao subdesenvolvimento, como avisadamente escreveu Flávio Resende. Esse tráfico não é, porém, apenas aquele que ultrapassa as fronteiras, mas o que se verifica dentro do próprio País, do sector público para o sector privado. A primeira condição para que se não comprometam assim, irremediavelmente, as empresas estatais, que são as de todos nós, é dignificar os cargos, colocando quem os exerce ao abrigo de preocupações económicas, actuais e futuras. O que sempre constituiu um imperativo de justiça social transformou-se numa necessidade vital para a Nação.

Depois de especificar os aspectos mais incidentes desse problema geral nos sectores médicos, preconizando a atribuição de meios e condições para que todos possam cumprir a sua missão, o prof. Machado Vaz acentuou:

— Estes e outros problemas têm-nos todos os serviços. Direi mais: um serviço sem problemas é um serviço morto pela ignávia do seu director. Quem dirige não pode iludir os problemas, adiá-los, com a desculpa cómoda de que eles não têm solução adentro do condicionamento criado. Pelo contrário: é batallhando pela sua solução que esse mesmo condicionamento se modificará. O tempo nunca trabalha a favor das soluções — compromete-as, quase sempre irremediavelmente. Nessa batalha diária é indispensável que possamos contar com o apoio daqueles que dirigimos, certos como devem estar de que, apelando para nós, encontrarão sempre compreensão e espírito de justiça. Só de quem consegue essa identificação se pode dizer que educa dirigindo.

O empossado terminou com palavras de respeito pelo falecido prof. Malafaya Baptista, de saudação ao prof. Sobrinho Simões e demais colaboradores do departamento que vai dirigir e de agradecimento ao provedor, ao prof. Alvaro Rodrigues e a todos os presentes.

A cerimónia assistiram muitos professores catedráticos da Faculdade de Medicina, chefes de serviço, médicos e outros funcionários superiores do Hospital de São João, bem como o director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Gonçalves de Azevedo.

Ao conferir a posse ao novo director de serviços, o provedor do hospital, dr. João Rodrigues, referiu-se em termos elogiosos à figura do prof. dr. Júlio Machado Vaz, palavras que foram depois reforçadas pelo sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues, director clínico daquele hospital.

Desperdiça não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-E
Telefone 30013 — LISBOA



Brigitte Bardot e Sean Connery

BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY FILMAM JUNTO

MADRID, 11 — (F. P.) Connery (James Bond) começa na Espanha, o filme «Shalala» de um romance do escritor L'Amour, e que é realizado por...

A presença de B. B. e de A. actriz está instalada com num apartamento de nove divisões.

Neste seu novo filme, de uma condessa.

O serviço para o sexo defendido

Continuou esta tarde, na Assembleia Nacional, a apreciação, na generalidade, do projecto da nova lei do Serviço Militar.

António Santos da Cunha:
«As nações amigas da paz têm de manter os seus dispositivos de guerra»

Na Ordem do Dia, o deputado sr. António Maria Santos da Cunha começou por dizer que «as nações amigas da paz têm que manter os seus dispositivos de guerra com o potencial necessário a desencorajar a agressão». E depois:

«Não podemos, na verdade, deixar-nos enganar por falsos sentimentos».



Este «bebé» hipopótamo, que parece acariciar sua mãe, que dorme, tem alguns dias de vida, mas os guardas do «zoo» de Sydney ainda o não puderam baptizar, pois a mãe não deixa que ninguém se aproxime dele. Assim, ainda nem se sabe se ele é macho ou se é fêmea...

Ourivesaria da
GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



FUNDADA EM 1879

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anjos, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Banco Espírito Santo teve no exercício de 1967 lucros líquidos de 57 768 contos

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, estabelecimento de crédito de grande prestígio, convocou para 26 do mês corrente, pelas 16 horas, uma assembleia geral, a fim de discutir o relatório e contas do conselho de administração e o respectivo parecer do conselho fiscal, relativamente ao exercício findo, bem como eleger os membros da mesa da assembleia geral, conselho fiscal e de três postos do conselho de administração.

O relatório em apreciação é antecedido de uma análise, não só da situação do Banco, como da conjuntura interna e externa. Faz-se referência à anómala situação do mercado de capitais, como resultante da concorrência de taxas feitas pelos bancos por captação de depósitos; ao investimento, em primeiros estabelecimentos e reequipamentos, de capitais obtidos a curto prazo, quando, para aquele fim, só capitais a médio e longo prazo deviam ser utilizados, e às situações preocupantes criadas por tal orientação, referindo-se, também, os métodos com que o Governo lhes procurou pôr termo. O relatório aponta, ainda, a posição do escudo perante a desvalorização da libra. O Banco está preparado para abrir novas casas, a fim de levar a maior número de localidades o benefício da sua actividade

e da promoção ao pessoal dos seus quadros.

O relatório apresenta o balanço relativo a 31 de Dezembro de 1967, sendo o activo de 27 919 465 contos. Nesta rubrica entram no disponível e realizável 12 048 391 contos, em imóveis 120 922 contos.

No passivo, os depósitos são de 11 324 583 contos, o capital e reservas de 666 119 contos, tendo os lucros líquidos atingido 57 768 313\$67.

O relatório é assinado pelos srs. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva (presidente), António Manuel de Almeida, Manuel Teixeira de Queiroz Pereira, D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, Rogério Cândido da Silva, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão e António Luís Roquette Ricciardi.



O novo Lockheed AH 56 A «Cheyenne», helicóptero de combate, fortemente armado e que pode atingir grandes velocidades. O Exército norte-americano comprou 375 aparelhos deste tipo, para utilização no Vietnam

A EUROPA DE GOLA LEVANTADA

Neve e temporais em diversos países — mas em Portugal o sol brilha e as perspectivas são animadoras

PARIS, 11 — (F. P.) — O mau tempo que continua a assolar toda a França já provocou numerosas vítimas. Assim, há a registar mais as mortes de uma sexagenária na Mosselle e de dois operários nos Pireneus Orientais.

Em Fontevieille, na Provença, o vento provocou prejuízos materiais no «Moulin d'Alphonse Daudet». Há aldeias bloqueadas pela neve, que têm de ser abastecidas por esquiadores. O desemprego continua a alastrar em muitas regiões onde os operários não podem deslocar-se para o trabalho, devido ao estado das estradas.

● Comunicações suspensas na Dinamarca

COPENHAGUE, 11 — (F. P. e R.) — Violentas tempestades de neve dificultaram hoje as comunicações em toda a Dinamarca, fazendo parar os comboios, obrigando ao encerramento dos aeroportos e prejudicando ainda o tráfego ferroviário e rodoviário.

Muitas fábricas e escolas não abriram e a rádio oficial da Dinamarca está a emitir frequentes boletins noticiosos com indicação das estradas bloqueadas pela neve. As ilhas Seeland (onde fica Copenhague), Lolland, Falster, Fionie e Bornholm, assim como a Jutlândia Setentrional foram as zonas mais duramente afectadas.

● Na Sicília, os lobos descem aos povoados

AGRIGENTO (Sicília), 11 — (F. P.) — Rechaçados da montanha pelo frio e pela fome, os lobos fizeram a sua aparição em muitos vales da Sicília.

Em Montallegro, a 30 km a no

roeste de Agrigento, os lobos mataram 60 cordeiros, sendo também assinalada a presença de uma matilha em Tortorici, 130 km a sudeste de Messina.

● Emprestou dinheiro a um banco, ao juro de 17,57...

LONDRES, 11 — (R.) — O mau tempo também tem os seus negócios. Um empregado bancário, ruborizado, foi a correr á taberna da vila, na porta a seguir, a fim de pedir algum dinheiro emprestado para o seu Banco...

Com efeito, os depósitos ficaram «congelados» no Lloyds Bank, em Great Missenden, a noroeste de Londres, quando os funcionários que têm as chaves da casa-forte do Banco ficaram retidos pela neve.

Enquanto os clientes do Banco esperavam impacientemente, Dennis Campbell, o dono da «Taberna do Leão Vermelho» ponderou o assunto e emprestou ao estabelecimento bancário 400 libras (28 contos) a curto prazo e... ao juro de 17,50.

Bom negócio, não há dúvida!

● Em Portugal, prevê-se a continuação do bom tempo nos próximos dez dias

Entretanto, em muitos outros países da Europa, nomeada

mente na Polónia, na Turquia, na Bélgica e na Suíça, o mau tempo também se faz sentir duramente, o frio fustiga as pessoas, e a neve e o gelo cobrem tudo, semelhando as estradas «rinques de patinagem», onde, quando o trânsito não está interrompido, os acidentes se sucedem.

Em Portugal, pelo contrário, o sol brilha e a temperatura tem sido levemente mais elevada (cerca de um grau) do que habitualmente nesta época. Quanto às perspectivas, elas também são boas. Segundo informações que colhemos dos Serviços Meteorológicos, exclui-se a possibilidade de, nos próximos dez dias, haver qualquer perturbação desta ordem. A temperatura poderá descer levemente, mas não haverá qualquer vaga de frio excepcional: o céu será (prevê-se) geralmente pouco nublado, havendo possibilidades de nevoeiro, neblina e chuviscos, nomeadamente no litoral oeste.

Depois do dia 20 do corrente é que se espera um agravamento progressivo do tempo, com chuva (normalíssima, aliás), sobretudo a norte do sistema Montejunto-Estrela. Até lá, pois, é gozar este solzinho de Inverno!

Dr. Caldeira Coelho — director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros



DR. CALDEIRA COELHO

Ainda não foi marcada a data da tomada de posse do sr. dr. Caldeira Coelho, que vai ser nomeado director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em substituição do sr. dr. João M. Hall Themido, que será, em Roma, o novo embaixador do nosso País junto do Quirinal.

O sr. dr. Caldeira Coelho tem 49 anos, é natural de Lisboa, onde se licenciou em Direito, tendo ingressado na carreira diplomática em 1942. A partir de então, exerceu numerosas missões no estrangeiro, nomeadamente em Brazzaville, com credenciais de embaixador, e participou em, ou presidiu a, diversas delegações portuguesas. O novo direc-

tor-geral é ministro plenipotenciário de 1.ª classe e desde Setembro de 1962 que exerce as funções de director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A sua tomada de posse deverá efectuar-se apenas depois da ida para Roma do sr. dr. Hall Themido.

Dana Andrews foi hospitalizado com fractura do crânio

SAINT LOUIS (Missouri), 11 — (A. N. I.) — Só agora foi anunciado que o actor Dana Andrews está há uma semana no Hospital Barnes, com fractura do crânio, sofrida numa queda.

Andrews foi substituído na quinta-feira passada por Lyle Talbot na peça «The Odd Couple», no American Theatre, tendo sido então anunciado que adoeceu com gripe.

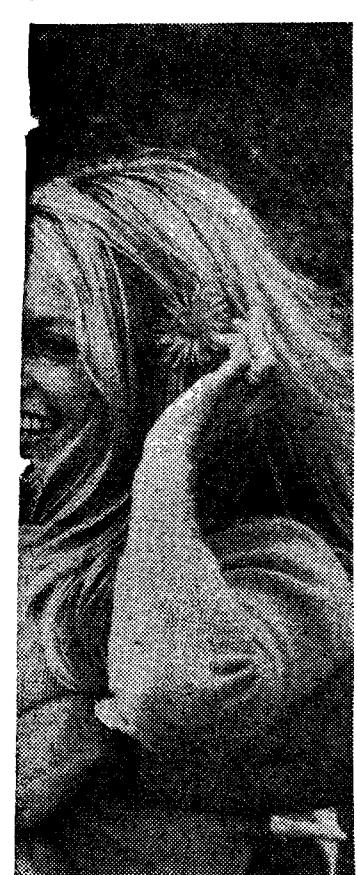
No hospital, porém, confirmam que foi internado quinta-feira, em estado grave, e que só ontem foi considerado livre de perigo.

Por outro lado, um informador do teatro declarou que Andrews deu uma queda na banheira, há quinze dias, e manteve-se a representar, embora sofresse muito, até que as dores o levaram a consultar um médico. Foi hos-

ESMAGADA

por um tractor

PAREDES DO COURA, 11 — Cau do atrelado de um tractor, num batatal, a jovem Marília da Cunha, de 10 anos, a qual, conduzida na ambulância dos Bombeiros Voluntários, sucumbiu a caminho do hospital.



ry juntos pela primeira vez

RDOT NERY FOS

— Brigitte Bardot e Sean Páram a rodar em Almeria, o, um «western» extraído tor norte-americano Louis or Edward Dmytryk.

n Almeria causa sensação. o marido, Gunther Sachs, ivisões, no melhor hotel da

Bardot interpreta o papel

nilitar obrigatório o feminino a Assembleia Nacional

tos pacifistas, pois muito pelo contrário temos e teremos que, vigorosamente, manter o estado de alerta mesmo fora das circunstâncias anormais que se nos deparam e nos ensinam que para o futuro, se queremos ser um povo grande e forte, com vida e projecção em todos os continentes, temos de, a esse desígnio, sacrificar o que poderia ser para alguns — estou certo que poucos — uma desejada vida fácil e cómoda, a vida fácil e cómoda dos que a tudo sabem renunciar.

Sobre o serviço obrigatório da mulher:

«Numa época em que a mulher disputa aos homens todos os lugares e posições, abandonou o lar e

concorre com os homens na vida publica, nada me custa a enfileirar nos partidários do serviço obrigatório para o chamado sexo fraco, sexo que tão forte se vem afirmando nos nossos dias. Sem dúvida que há missões que a mulher pode desempenhar com maior eficiência nas Forças Armadas, dentro do respeito e veneração que lhe é devida. As secretarias e hospitais militares, são campos para a sua acção, de uma maneira especial estes ultimos».

E mais adiante, disse ainda o sr. Santos da Cunha:

«Por outro lado as necessidades das Forças Armadas são hoje tão múltiplas que poucos são os que, por motivo de natureza física, podem deixar de, utilmente, lhes prestar o seu concurso. Os próprios invisuais, surdos-mudos ou diminuídos físico-motores podem desempenhar funções que por vezes são desempenhadas por elementos que bem poderiam guarnecer as frentes de combate. Tudo depende da conveniente e oportuna classificação, segundo as aptidões profissionais e capacidade física, dos manobras a incorporar».

por um tractor

PAREDES DO COURA, 11 — Cau do atrelado de um tractor, num batatal, a jovem Marília da Cunha, de 10 anos, a qual, conduzida na ambulância dos Bombeiros Voluntários, sucumbiu a caminho do hospital.

uro

DAS DENTRO DOS TUBOS DA
o Vulgar,
DE DE OUTUBRO DE 1967,
SUA, DIRIJA-SE A
la — Porto

a brançura natural dos dentes
Medicinal Couto,
DOA E DOS DENTES.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 5°; Porto, 1°.

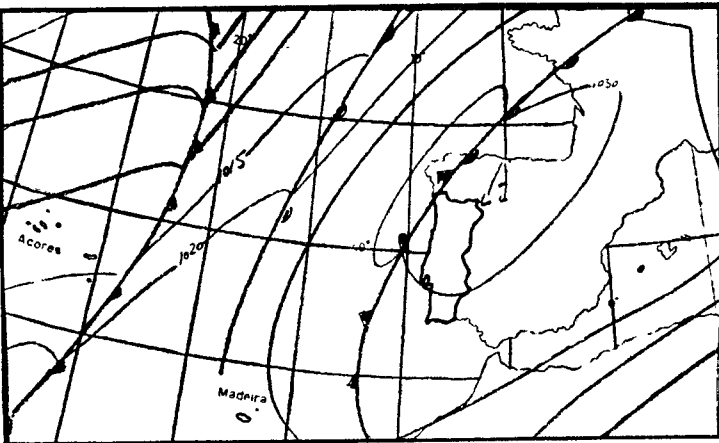
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15,4; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -7,1.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Oeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 12°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12. — Um ciclone situado nas regiões noroeste da Península Ibérica transporta na sua circulação uma massa de ar com trajecto continental que deverá influenciar as condições meteorológicas nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DO SISTEMA MONTANHO SINTRA-LOUSA-ESTRELA, CÉU POUCO NUBLADO, TORNANDO-SE MUITO NUBLADO A PARTIR DA TARDE DE HOJE; POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA OU CHOVISCOS NAS REGIÕES DO LITORAL. A SUL DO REFERIDO SISTEMA, CÉU POUCO NUBLADO, PODENDO FICAR MUITO NUBLADO DURANTE A NOITE NAS REGIÕES DO CENTRO; POSSIBILIDADE DE NEVEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ, ESPE-

CIALMENTE NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55
Ocaso às 18 e 35

PREIA-MAR — Dia 11 — À 1 e 07 (3,2 m); 13 e 35 (3,2 m). Dia 12 — À 1 e 58 (3,4 m); 14 e 23 (3,5 m). Dia 13 — À 2 e 40 (3,5 m); 15 e 05 (3,4 m). **BAIXA-MAR** — Dia 11 — Às 7 h. (1,7 m); 19 e 16 (1,6 m). Dia 12 — Às 7 e 49 (1,6 m); 20 h. (1,5 m). Dia 13 — Às 8 e 30 (1,4 m); 20 e 40 (1,4 m).

— ASES DA LUA

☾ Dia 15 ☾ Dia 22 ☾ Dia 29 ☾ Dia 6

IMPORTANTE REUNIÃO GERAL DE ALUNOS VOLUNTÁRIOS DE ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Amanhã, pelas 21 e 15, na cantina da Associação dos Estudantes do I. S. C. E. F., efectua-se uma reunião geral de alunos voluntários daquele Instituto, destinada a debater a situação dos estudantes que trabalham e estudam estando dispensados de assistir às aulas teóricas.

Pontos a discutir na reunião: frequência atrasada; eleição do Conselho Geral de Voluntários; segundas frequências e exames finais, e aulas de dúvidas.

Por ser nitidamente de interesse para os estudantes (numerosos voluntários daquele Instituto, a Associação dos Estudantes pede, também, por nosso intermédio, que os colegas na situação de voluntariado se interessem por esta reunião geral, comparecendo, única maneira de resolverem os seus problemas.

O 27.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa

Hoje, às 20 e 30, no refeitório da Casa H. Vaultier, Rua D. Luís, 22, cedido para o efeito, haverá o jantar de confraternização comemorativo do 27.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa.

Além do sorteio das primeiras obrigações do empréstimo interno para o «Parque de Almornos», será dada uma representação com os famosos «Bonecos de Santo Aleixo», teatro de fantoches de cunho acentadamente popular, que tem alcançado grande êxito junto do público.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Justiça

O ministro da Justiça, prof. dr. Mário Júlio de Almeida e Costa, recebeu, hoje, os srs. presidente da Câmara Municipal de Felgueiras e o reitor da Universidade de Coimbra.

Individualidades portuguesas distinguidas pelo presidente Saragat condecoradas a bordo do «Raffaello»

Quase meio século de estreita e excelente colaboração entre a sociedade E. Pinto Basto & C.ª, Lda, e a Companhia de Navegação «Itália» (e, anteriormente, a sua antecessora) foi esta manhã sublinhada, com grande brilhantismo, a bordo do grande e luxuoso «Raffaello», transatlântico daquela companhia, atracado no Cais da Rocha do Conde de Olibos. Numa luzida cerimónia, os srs. dr. Alexandre Pinto Basto e Vasco Pinto Basto, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador daquela sociedade receberam as insígnias dos graus de grande oficial e de comendador da Ordem ao Mérito da República com que foram agraciados pelo presidente da República Italiana.

Recebidas a bordo pelo embaixador de Itália em Lisboa, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli; pelo almirante Ernesto Giuriati e pelo comandante do «Raffaello», Salvatore Schiano; ali compareceram numerosas individualidades da vida oficial portuguesa, do corpo diplomático, da alta finança, da indústria e do comércio, das artes, das letras e da alta sociedade.

Estiveram, assim, presentes o dr. Supício Pinto, presidente da Câmara Corporativa; os ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; da Marinha, almirante Fernando Quintanilha; subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues; comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquete; o comandante naval do Continente, almirante Joaquim José Teixeira; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; os embaixadores da França e da Bélgica; o prof. eng.º Leite Pinto, os eng.ºs Canto Moniz e Luís Moreira Lobo, respectivamente, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e administrador-delegado da A. G. P. L.; dr. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave; e eng.º Vasco de Mello, administrador da C. U. F. dr. Cortês Pinto, presidente honorário da Associação Industrial Portuguesa; Francisco Guimarães, administrador do Banco Totta; Alcança; comodoro Valente de Araújo, comandante da Escola de Pesca. Muitas das individualidades presentes faziam-se acompanhar das suas esposas e, da Embaixada Italiana, estavam também presentes o ministro-conselheiro, dr. Salvatore Porcasi; Li Destri; e o adido cultural, dr. Bruno Borgada; bem como o dr. Giuseppe Guaraldi, delegado no nosso país do Organismo Nacional do Turismo Italiano.

Falou primeiramente o embaixador italiano que enalteceu a excelente colaboração e amizade sempre prestada pelos homenageados ao seu país, nas suas múltiplas actividades.

Seguidamente usou da palavra o almirante Giuriati que recordou o início da colaboração da empresa Pinto Basto quando, em 1922, pela primeira vez escalou o porto de Lisboa o navio «Presidente Wilson», pertencente à antecessora da Companhia Itália. Sublinhou, também, a tradição de amizade, sempre renovada e crescente, que liga a companhia a que preside a Sociedade Pinto Basto e aos primos Alexandre e Vasco Pinto Basto, símbolo do entendimento que deve existir entre as nações.

O embaixador italiano e o almirante Giuriati procederam, então, à entrega das insígnias, acto calorosamente aplaudido pelos presentes.

Agradecendo, em nome pessoal e em nome de seu primo, o dr. Alexandre Pinto Basto assinalou as atenções sempre recebidas das entidades italianas e expressou a sua admiração e amizade por aquele país, berço da latimidade. Por último, considerou aquela homenagem dirigida não aos agraciados, mas sim a Portugal.

Carmen (a porto-riquenha) partiu para Nova York de aliança no dedo

Partiu hoje para Nova York, por via aérea, a jovem porto-riquenha que se apaixonou por um jovem recepcionista português com o qual se vai casar.

Carmen Júlia Perez teve uma despedida calorosa, por parte das pessoas de família do noivo, António Garcia Ferreira. Voltará em Fevereiro, com sua mãe, para o casamento. Entretanto, hoje separaram-se. De cara triste e aliança dourada.

«É para nos lembrarmos um do outro», disse Carmen.

IMPRENSA

«Comércio do Funchal»

Entrou no segundo ano da sua nova fase o nosso prezado colega «Comércio do Funchal», que ocupa posição de singular relevo no panorama da imprensa portuguesa. É um jornal estuante de mocidade, atento para as largas perspectivas da vida e tribuna de «deias nobres e generosas que defende sempre com elevação e raro apuro, tanto quanto os problemas humanos e de interesse colectivo. O prestigioso jornal conquistou, também, lugar marcante pelo nível intelectual, literário e artístico. Ao seu director, sr. João Carlos E. da Veiga Pestana, e aos colaboradores as nossas saudações, com desejos de largo e próspero futuro.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUINÉ

CONAKRY 11 — (R.) — O presidente Sekou Touré, da Guiné, lamentou ontem a falta de unidade entre os países africanos no auxílio às nações do Continente Negro que ainda não são governadas pela sua população africana.

Segundo afirmou, alguns Estados africanos independentes faltam à lealdade que devem à Organização da Unidade Africana.

O presidente Sekou Touré fez estas declarações ao inaugurar oficialmente a décima segunda sessão da Comissão de Libertação da O. U. A., que se encontra aqui reunida para procurar adoptar medidas mais eficazes de auxílio à «luta de libertação» em Moçambique, Angola, Rodésia e África do Sul.

O chefe do Estado da Guiné disse que os países independentes da África têm «uma responsabilidade histórica em relação aos países que se encontram ainda sob domínio colonial».

GRUPO PRO-SOVIÉTICO CONTRA MONDLANE

JOHANNESBURG, 11 — (F. P.) — Os comunistas soviéticos, desejando assegurar uma base em Moçambique, atacam a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique, dirigida pelo dr. Eduardo Mondlane) — nota o «Rand Daily Mail», jornal de língua inglesa de Johannesburg.

Sempre que o People's Conventio-

nal Moviment (de tendência comunista pró-moscovita) se refere a Mondlane — acrescenta o jornal — trata-o por «Lill Mondlane», como se fosse um «papagaio».

Os observadores consideram a campanha do P. C. M. como destinada a minar o poder do dr. Mondlane, que está a ser muito influenciado pela China.

O jornal observa que os três anos de luta para «libertar» Moçambique fizeram de Mondlane um bom cliente da indústria de armamentos da China Popular. Acrescenta que literatura hostil à FRELIMO é agora impressa em Mombasa (que parece ser o centro do P. C. M.) e conseguiria entrar em Moçambique. Nessa literatura apela-se para a «liquidação violenta» do dr. Mondlane e dos «parasitas que o acompanham», atacando-se ao mesmo tempo o «dirigente senil da China» (Mao Tsé Tung).

O «Rand Daily Mail» afirma que os portugueses se mostram encantados. «Quanto mais se batem, melhor será» — dizem. Os distribuidores do P. C. M. — diz o jornal — têm ajudado a propaganda dos portugueses contra a FRELIMO.

A concluir, o «Rand Daily Mail» refere que os portugueses fazem observar que Mondlane não conseguiu fazer entrar em Moçambique 10 000 homens treinados, tal como ele declarara que aconteceria antes do fim de 1967.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco de Sales Faria
COVILHÃ, 11. — Na sua residência, nesta cidade, faleceu o sr. Francisco de Sales Faria, de 71 anos, antigo bombeiro voluntário e funcionário do Grémio dos Industriais de Lanifícios.

O extinto era casado com a sr.ª D. Gonçalves Correia Faria.

Artur de Almeida

PORTO, 11 — Faleceu ontem, um tanto inesperadamente, o sr. Artur de Almeida, conhecido por «Artur da Morgue», velho funcionário do Instituto de Medicina Legal, que em cada homem da Imprensa ganhara um amigo pela dedicação e pelo zelo com que procurava facilitar a tarefa jornalística. Há mais de quarenta anos que entrara para aquele serviço, e aposentara-se há cerca de três. Durante a sua actividade, que exerceu com notável eficiência, foi valioso colaborador de inúmeros médicos legistas que muito apreciavam a sua extraordinária habilidade. Ainda quando do trágico desastre de Custóias, que tantas vidas ceifou, o sr. Artur de Almeida, embora já retirado do Instituto, ali apareceu imediatamente, a prestar o seu modesto contributo naquela hora dolorosa.

O sr. Artur de Almeida que contava 73 anos, deixa viúva a sr.ª D. Emilia Teresa de Almeida e era pai das srs.ªs D. Rosa Moura de Almeida e Silva e D. Fernanda Teresa de Almeida Godinho e do sr. Francisco de Almeida.

O funeral sairá amanhã, às 10 horas da residência na Rua Chã, 82, 2.º, para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

D. António José Corrêa de Sá Benevides (visconde de Asseca)
Ficou, esta manhã, sepultado no cemitério dos Prazeres, de Lisboa,

em jazigo de família, o corpo de D. António José Corrêa de Sá Benevides (visconde de Asseca), ontem falecido.

O cadáver esteve depositado, toda a noite, em câmara ardente, na sede do Município de Sintra, de que o extinto era presidente desde 1960. Estiveram ali o Chefe do Estado e esposa, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dezenas de familiares do visconde de Asseca e muitos municípios.

Às 9 horas, foi rezada missa de sufrágio na capela da residência da família, em Sintra, e, às 10, missa do corpo presente na Câmara Municipal.

O funeral saiu, cerca das 11 e 30, para Lisboa, e nele se integraram centenas de pessoas. O cortejo automóvel formou-se a partir da Quinta dos Lagos. O carro fúnebre era escoltado pelos Bombeiros Voluntários do concelho.

Entre muitas individualidades de relevo que se incorporaram no préstito, viam-se o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, em representação do Chefe do Estado; o ministro de Estado, pelo Presidente do Conselho, e o ministro do Interior, bem como o eng.º José Manuel de Sousa, pelo ministro da Educação Nacional.

Coronel Hely Lobão Ferreira

UISEU, 11 — Saiu, com grande acompanhamento, do templo dos Terceiros, após celebração dos ofícios fúnebres para jazigo de família no cemitério local, o funeral do sr. coronel Hely Lobão Ferreira, falecido inesperadamente. Antigo comandante do Regimento de Infantaria 14, passara, recentemente, à situação de reformado. Muito novo prestou serviço no Ultramar; e,

incorporado no C. E. P., combateu no sector da Flandres na primeira guerra mundial. Fora distinguido com diversas condecorações e louvores.

O sr. coronel Hely Lobão Ferreira, que contava 70 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel; Tavares Belo Lobão Ferreira, e pai da sr.ª D. Maria da Conceição e dos srs. Leonel Raul, Edmundo Fernando e Armando Henriques Tavares Belo Lobão Ferreira; sogro do sr. eng.º Gonçalo Pires Bandeira Gama Calheiros, e das srs.ªs D. Maria Isabel Horta e D. Maria de Campos Lobão Ferreira, e cunhado do maestro Tavares Belo e do sr. Augusto Tavares Belo.

Agostinho Ricon Peres

PORTO, 11 — Saiu esta manhã, da igreja da Lapa onde foram rezados resposos fúnebres para jazigo no cemitério da Lapa, o funeral, que foi muito concorrido, do antigo comerciante sr. Agostinho Ricon Peres. Muito conhecido nesta cidade, fez parte dos corpos gerentes de diversos organismos, incluindo o Aero Clube do Porto, do qual seu filho, o aviador civil sr. Emilio Ricon Peres, é director. Era tio do nosso camarada na Imprensa, Emilio Loubet do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», e do sr. José Teixeira Gonçalves.

SUFRAGIOS

Guilherme Andresen da Costa

Por iniciativa de sua família, reza-se missa de sufrágio amanhã, às 12 e 30, na Capela dos Navegantes, à Estrela, por alma do sr. Guilherme Andresen da Costa.

José Augusto de Matos Varela

Amanhã às 9 horas, na igreja do Campo Grande, será celebrada missa do 7.º dia por alma de José Augusto de Matos Varela.

Dizem os leitores...

As entidades superiores dos C. T. T.

Publicamos a seguinte carta do sr. Joaquim Mendes de Araújo, de Nespereira (Gouveia), para conhecimento das entidades superiores dos C. T. T.

«Sr. director — Fui alertado, pelo telefone, quando estava a jantar. Levantei-me, fui ao posto, peguei no auscultador e de lá respondi-me o chefe dos C. T. T. (de Gou-

veia), a dizer-me o seguinte: — «Vieram aqui queixar-se de que não distribui o correio ao domingo».

«Respondi-lhe que não o distribuí, porque tinha lido nos jornais que, a partir de 1 de Outubro passado, deixava de ser distribuído o correio aos domingos em todo o País».

«Respondeu-me: «Está enganado. Foi suspensa a distribuição nas cidades, vilas e sedes dos C. T. T. Os postos continuam a distribuir o correio da mesma maneira que o faziam».

«Respondi-lhe que isso era uma anomalia, por haver um contraste inexplicável, pois enquanto os aldeões continuam a ser senhores, os cidadãos e os vilões não o são; enquanto os distribuidores — e nesta freguesia também há um — que ganham mais de 50\$00 por dia descansam ao domingo, os encarregados dos postos, como este, que ganham 20\$00 por mês, com um movimento de mais de 50 registos recebidos e expedidos por mês, com milhares de cartas, jornais, impressos, encomendas, etc., etc., não têm direito a descansar; e mais: ainda lhe aumentam os serviços».

«Ora, como o nosso jornal — eu também me considero dos da casa, por ser agente correspondente — tem defendido com tanta galhardia e nobreza de carácter as causas justas que se lhe apresentam a bem da Nação, venho respeitosamente pedir a V. para também defender uns milhares de portugueses que quase gratuitamente trabalham para os C. T. T.».

Apelo humano

Da nossa leitora sr.^a D. Guilhermina Palma recebemos a seguinte carta, que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes: «Sr. director — Leitora assídua desse jornal — que nunca fica in-

sensível a problemas de Justiça e Humanidade — vinha pedir-lhe a sua proverbial boa vontade para o «caso» que passo a relatar:

«Uma pobre mulher, solteira, mãe de dois filhos menores, que trabalha a dias para o sustento da família, construiu, há já uns anos, em terrenos camarários na Quinta do Narigão, uma habitação (uma mais entre centenas) sem autorização prévia. Acontece, porém, que todos os moradores daquela quinta constroem naquelas condições e, por isso, recebem uma contrafe para responderem no Tribunal de Reclamações e Transgressões, onde, se apresentarem provas reais da sua pobreza (?), são absolvidos do pagamento da multa correspondente».

«No caso desta pobre mulher, que é analfabeta, sucedeu que, tendo sido procurada pela Polícia, para lhe entregar a contrafe, e que nunca a encontrou, pois ela trabalhava todo o dia, foi julgada á revelia e condenada a 3 meses de prisão ou á multa de 2000\$00. Desta vez, sim, foi mesmo encontrada e presa, tendo dado entrada nas Mónicas. Solta, dois dias depois, em virtude de um parente, também, muito pobre e que mora numa barraca perto, ter ido pedir emprestada aquela quantia, que ela terá que pagar».

«E agora pergunto: — Como é que uma pobre mulher, a ganhar uma média de 800\$00 mensais, poderá, com esta importância, comer ela e os dois filhos, vestirem-se e, ainda pagar a dívida contraída?»

«Não haveria possibilidade, dadas as circunstâncias imponderáveis de que ela foi vítima, de a absolver e devolver-lhe a quantia paga?»

«Antecipadamente grata por tudo o que possa fazer a favor da pobre Filomena Fernandes, moradora na Quinta do Narigão (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), subcrevo-me», etc.

LÁ COMO CÁ...

Segundo nos revelam as agências internacionais, as autoridades de Londres estão preocupadas com as consequências que advirão das adversas condições meteorológicas verificadas nos ultimos tempos na capital inglesa, condições essas, aliás, próprias do período invernal que atravessamos. O caso não é para menos, pois um relatório publicado há mês e meio naquela cidade põe de sobreaviso os poderes públicos quanto á possibilidade de se registarem nas margens do Tamisa catastróficas inundações, que teriam os mesmos efeitos que se observaram em Lisboa, ainda não há muito.

O interessante da questão é que os jornais ingleses tenham dado o alarme, poucos dias antes da catástrofe de Lisboa, publicando um relatório técnico em que se afirmava que parte de Londres, em especial nas margens do rio, poderia ser devastada pelas águas.

Esse relatório está agora em estudo, e os Poderes Públicos, em Londres, estão em alerta permanente, prevendo a subida das águas.

A agência noticiosa inglesa que ontem nos falava do problema afirma que «segundo o aviso da Polícia, as inundações podem verificar-se em qualquer altura, possivelmente aquando das marés vivas da Primavera».

«O ministro da Habitação disse que as actuais defesas são adequadas para evitar uma

grande inundação. No entanto, a Polícia não concorda com tal afirmação, salientando que o sistema de alarme é bom, mas que as águas não poderão ser detidas se começarem a subir».

Lembra a Polícia que, ainda há dois anos, as águas invadiram Vitória Embankment, quase atingindo os edifícios do Parlamento, e que, em 1953, morreram, devido a inundações, 58 pessoas na ilha de Canve, no Tamisa, a leste de Londres.

A maior parte dos peritos é favorável a levantar uma barreira através do estuário do Tamisa, mas tal construção traz consigo grandes problemas de engenharia, e o seu custo será de cerca de 40 milhões de libras, importância proibitiva, em face da actual situação da economia britânica».

Costuma dizer-se que «homem prevenido vale por dois». Após os exemplos de Florença e Lisboa, resta-nos esperar que Londres possa furtar-se a uma catástrofe que teria incalculáveis consequências económicas e políticas.

Para nós, pessoalmente, na capital portuguesa, talvez não fosse desacertado conhecer o apresentado plano de defesa londrino e extrair dele os ensinamentos que se mostrem úteis ao caso das inundações periódicas nesta bela cidade do Tejo.

Encontrado inanimado junto da motorizada

SOUSEL, 11 — Foi encontrado inanimado na estrada, junto á motorizada que conduzia, o trabalhador José Varela Jaques, de 30 anos, casado, residente nesta localidade e que actualmente dava serventia a pedreiro em Estremoz.

Encontrou-o o sr. eng.^o Edmundo Castanho, que o transportou no seu automóvel a esta localidade, onde foi observado pelo sr. dr. Eduardo Vieira, transitando depois, dado a gravidade do seu estado, para o Hospital de Estremoz.

Caiu de uma oliveira e morreu

ÉVORA, 11 — Na Herdade da Regola, onde trabalhava na limpeza do arvoredo, caiu de uma oliveira, sofrendo fractura da base do crânio, o sr. José Manuel, de 44 anos, casado, trabalhador rural, natural de S. Geraldo (Montemor), onde residia.

Conduzido a uma clínica desta cidade, faleceu horas depois de ali ter dado entrada.



Alguns dos nossos químicos só pensam em supermercado.

Quais são as cores favoráveis á luz de Néon? Como empacotar leite em embalagens que não rompam?

Serão as folhas de plástico a retracção quente, a nova embalagem de conservação para couves?

Tais perguntas são problemas importantes para os nossos químicos. É que eles trabalham para que possamos comprar

melhor. Descobriram pigmentos com os quais se pode fabricar tintas de impressão particularmente sólidas á luz, destinadas ás embalagens de produtos alimentícios. Criaram produtos para o melhoramento de papéis, para cartuchos e sacas impermeáveis que não rompem facilmente. Também criaram plásticos, sem os quais os clientes nem sequer

poderiam servir-se por si próprios. Nos supermercados, cada um pode, hoje em dia, pegar em tudo, seja frango, queijo, chouriço ou pão. Os artigos estão embalados higiénicamente em folhas de *Vinox ou de *Lupolen e conservam-se apetitosos. Os invólucros de *Lupolen para leite são preparados na leitaria, directamente na secção de medida e enchimento. Na rede das

compras pesam pouco e são inquebráveis. Faça compras a seu belo prazer. Os nossos químicos estão cheios de ideias novas.

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG, Ludwigshafen am Rhein, República Federal da Alemanha

BASF Portuguesa, S. A. R. L., Apartado 1438, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF

ao serviço da Humanidade

A SOLUÇÃO PROVISÓRIA PARA O AEROPORTO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

constituição de uma nova Central Automática de Telecomunicações da Aeronáutica, ligada à rede de serviço fixo aeronáutico internacional. Brevemente, será inaugurado um Centro de Medicina Aeronáutica.

Objectivo do Centro Aeronáutico: pilotos capazes

Que vem a ser o Centro Aeronáutico?

Trata-se de um novo órgão da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, ainda em formação, mas já numa primeira fase de funcionamento, e que reúne os serviços de formação e treino do seu pessoal e a inspecção do pessoal para a concessão de licenças, como são, por exemplo, as licenças de pilotos-aviadores.

O Centro Aeronáutico compreende, assim, uma autêntica escola de aviação civil, nas diferentes especializações, e um centro de medicina aeronáutica, instalados em dependências adequadas e devidamente apetrechadas.

O Centro Aeronáutico ficará dependente da Direcção dos Serviços

Técnicos (eng.º António de Aguiar), departamento da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, responsável pelo estudo, promulgação e manutenção das medidas necessárias à eliminação possível do risco de voo.

— Porque — disse-nos o sr. eng.º António de Aguiar — são múltiplos os factores que afectam a segurança da navegação aérea, podendo-se, para sistematização, distinguir, basicamente, entre os que respeitam à qualidade da aeronave, considerada na sua aptidão para o voo, e os que, por outra parte, estão ligados às condições em que a aeronave é utilizada, dependendo essas condições do desempenho profissional do pessoal navegante, que opera a aeronave, e da eficiência e exactidão dos meios que do solo a orientam e apoiam no ar.

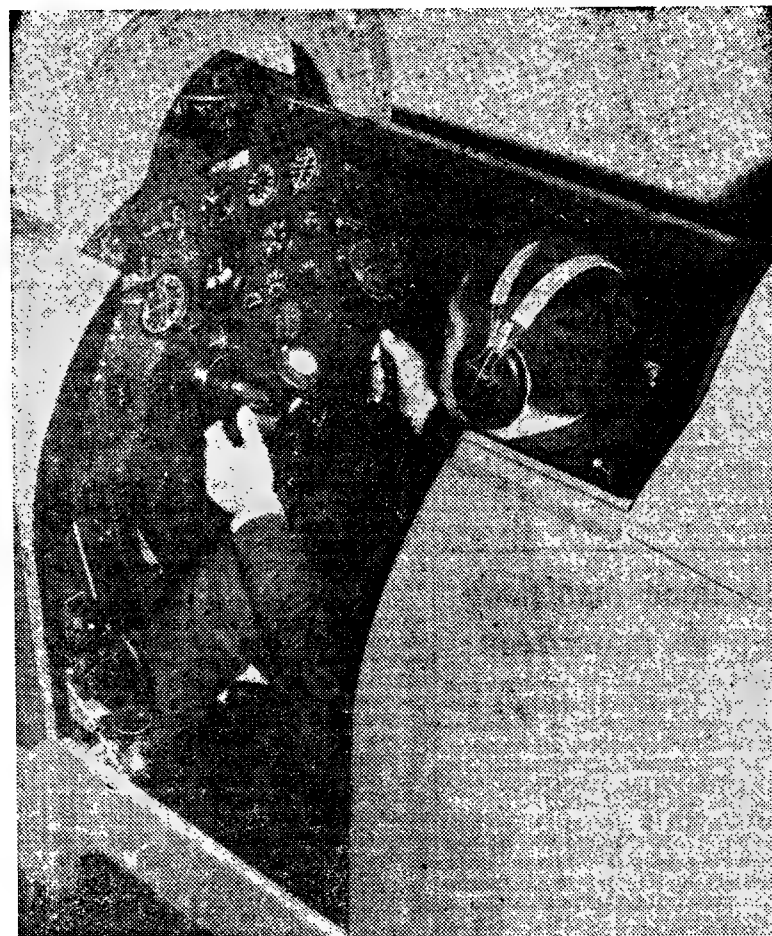
— Voar — sublinhou — o director dos Serviços Técnicos — é difícil: há que atender à presença de obstáculos que limitam as rotas e as altitudes de voo, considerar as situações meteorológicas, variáveis ao longo das rotas, conhecer, em cada momento as posições exactas das aeronaves em voo para poder escalonar-se a sua movimentação, especialmente nas áreas de acumulação de tráfego, resolver os problemas da utilização do espaço aéreo nacional pelas aeronaves transitórias, etc. Este ordenamento da circulação das aeronaves nos espaços aéreos tem como vital ins-

trumento de execução o sistema de Telecomunicações Aeronáuticas, como via disponível para a transmissão e recepção das mensagens entre as estações no solo e as aeronaves, etc.

— A operação das aeronaves em voo — salientou — é missão de profissionais cujas cultura, formação técnica e aptidão médica têm de ser asseguradas em níveis correspondentes ao das responsabilidades que detêm. A avaliação daquelas qualificações é tarefa complicada, porque o tecnicismo e o vigor físico nela não são os factores preponderantes, tendo de atribuir-se, no tempo presente, importância básica aos requisitos de adaptação psicológica do indivíduo à função em que deve ser integrado na máquina complexa que é a aeronave de hoje. Ora o Centro Aeronáutico não tem outro objectivo que não seja o de preparar pilotos capazes.

Um milhão de palavras por dia

A importância da nova Central Automática de Telecomunicações da Aeronáutica foi-nos salientada pelos srs. eng.ºs Herculano Barbosa e Faria Delgado, que nos disseram manipular a Central um milhão de palavras por dia...



Um «linktrainer» é um aparelho fixo que permite todos os «ambientes» de voo. O candidato a piloto, uma vez encerrado no «linktrainer», aterra e levanta voo de acordo com as indicações exteriores que recebe — indicações que são, precisamente, as que lhe serão endereçadas nos diversos aeroportos do mundo...

Profunda remodelação na aerogare

Os estudos conduzidos pelo Serviço de Obras da Aeronáutica Civil permitiram concluir que as duas pistas existentes na Portela asseguram um débito de 40 movimentos diários com 95 a 100 mil movimentos da capacidade anual.

Em 1960, os dados de tráfego do Aeroporto de Lisboa indicaram 1 215 000 passageiros e 31 800 movimentos de aviões (22 100 comerciais, com 80 % de jactos). Assinala-se que as taxas de crescimento (relativamente a 1965) foram de cerca de 20 % e 16 %, respectivamente.

As previsões dos Serviços admitem 6 a 8 milhões de passageiros movimentados em 1980 — e como até aí os parâmetros que condicionaram o desenvolvimento do presente aeroporto (um novo aeroporto só poderia funcionar, se construído, dentro de dez anos) não parece atingirem as condições consideradas de saturação, a concepção do antepiano director foi limitada mais exiguidade dos terrenos disponíveis e menos por essas assaz longínquas saturações.

Previu-se, assim, uma placa central com uma capacidade total de 30 postos de estacionamento (sendo 19 de contacto com o edifício terminal e 11 afastados) e 342 500 m² de área.

A aerogare propriamente dita, com mais de 50 000 m² de pavimentos, disporia de todas as condições de comodidade compatíveis com o que se exige a um aeroporto como é o de Lisboa, atendendo a pontas previsíveis de 1500/2000 passageiros horários.

Previram-se ainda parques para cerca de três mil viaturas, com possibilidade de fácil ampliação de capacidade através de disposições especiais.

A concretização destas realizações essenciais permitirá assegurar o aproveitamento e económico das instalações do aeroporto, satisfazendo as maiores exigências de tráfego previstas. A necessidade de tais instalações, já premente, começará a ser imperiosa com a próxima entrada em serviço (1970/71) dos aviões de grande capacidade B-747.

Enquanto o Aeroporto de Lisboa não dispõe do seu complexo terminal de passageiros houve que proceder a uma profunda remodelação da aerogare existente, cujas obras estão orçadas em cerca de 75 mil contos.

As novas áreas cobertas

atingem 12 250 m² e os trabalhos de remodelação no edifício existente atingem 8000 m² (cerca de 60 % da sua área total).

As obras em curso (hoje apreciadas pelo ministro das Comunicações) visam, essencialmente, uma remodelação completa da circulação dos passageiros, em particular a reparação dos fluxos de tráfego interno (Porto, Faro, etc.) e internacional.

A entrada dos passageiros internacionais passa a fazer-se por uma sala de amplas dimensões, já em funcionamento, comunicando directamente com o piso 1, onde serão cumpridas as formalidades de polícia e alfândega em instalações totalmente remodeladas e com saída directa para o exterior.

O embarque dos passageiros nacionais manter-se-á na localização actual mas com o quadruplo da área. Assinala-se ainda que todas as instalações passam a ter equipamento adequado — escadas rolantes, transportadores de bagagens, etc.

Mais comodidade para o público e passageiros

Os serviços das companhias de transportes aéreos e os serviços públicos, tais como Saúde, Alfândega, CTT e Polícia, passam a dispor de instalações substancialmente ampliadas, algumas das quais já entram em funcionamento.

O aeroporto passará a proporcionar maior comodidade aos passageiros e ao público. Assim, foram ampliados os restaurantes público, regional e de trânsito, criadas zonas de terraco, para público, bares, «free-shoo», «nursery», cabela, agência de câmbios, etc.

Estas obras que decorrem sem afectar o normal funcionamento do Aeroporto de Lisboa, têm progressivamente posto novas áreas em serviço e estarão concluídas durante o corrente ano.

O desenvolvimento do tráfego do Aeroporto de Lisboa não apresenta somente reflexos nas suas instalações. Os seus alternantes naturais — Porto e Faro — também são seriamente afectados quando más condições meteorológicas impedem a operação dos aviões em Lisboa. Assim, as infraestruturas dos aeroportos do Porto e de Faro deverão estar preparados para o serviço que naquelas condições lhes é exigido.

O ministro das Comunicações visitou o Aeroporto

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, na visita que fez hoje ao Aeroporto da Portela, foi acompanhado pelos srs. eng.ºs Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; eng.º Sampaio Mello, director do Aeroporto; eng.º António de Aguiar, director dos Serviços Técnicos; eng.º José Maria Seguro, director do Serviço de Obras; eng.ºs Herculano Barbosa, Faria Delgado e Cândia, etc.

Antes da visita, usou da palavra o sr. eng.º António de Aguiar, director dos Serviços Técnicos, que demonstrou, objectivamente, as razões das obras que estão a processar-se na Portela.



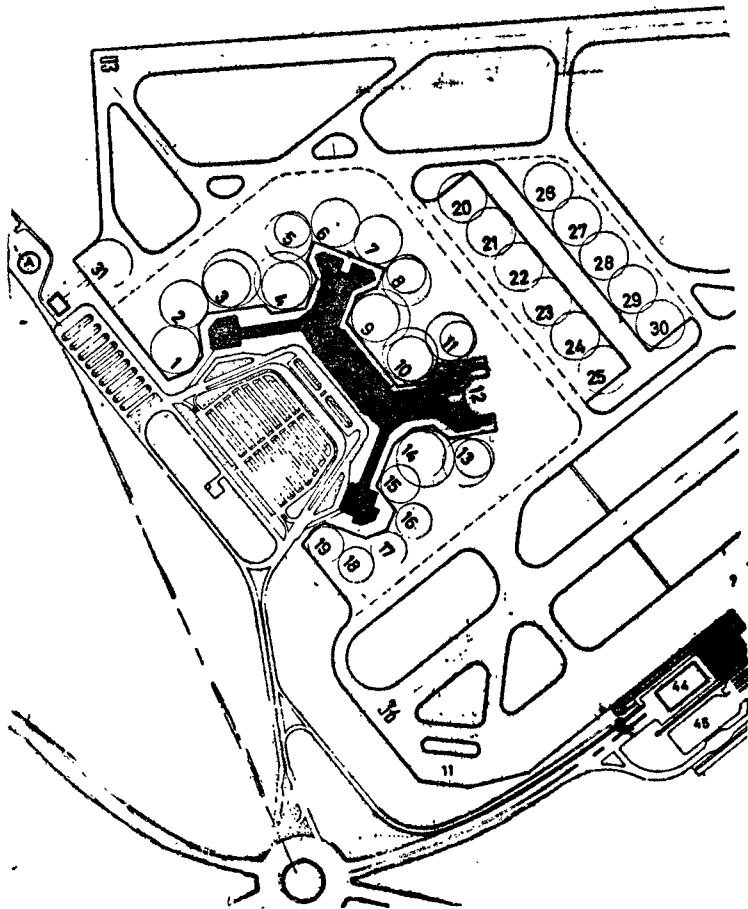
RICARDO GONÇALVES

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MÃDRE IGREJA

Cremilde Coelho Pereira Gonçalves, Ismália Reiquia Gonçalves, Guedes Vaz, Olímpio Guedes Vaz, Ricardo Gonçalves Guedes Vaz, Maria de Fátima Gonçalves Guedes Vaz, Maria Manuela Serra Guedes Vaz, Julio Gonçalves, Floriberto Baptista Ferro Gonçalves e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades o falecimento de seu querido e estimado marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério de Cabanas do Viriato (Carregal do Sal).

AGENCIA MEGA



Zona do antepiano director do Aeroporto de Lisboa: 1 — pista de instrumentos; 2 — outra pista; 3, 4, 5 e 6 — plataformas de estacionamento (linhas internacionais); 7 — plataforma de linhas internas; 8 — carga; 9 — «vips»; 10 — carga; 11 e 12 — plataformas de espera; 13, 14, 15 e 16 — plataformas de manutenção; 17 — aerogare (linhas internacionais); 18 — «fingers»; 19 — aerogare (linhas internas); 20 — «vips»; 21 — armazém franco; 22 — instalações de carga; 23 — bloco técnico, torre de «controlo» e estação meteorológica; 23-A — estação de geofísica e rádio-sondagem; 24 — central de bombeiros; 26, 27 e 28 — instalações de carburante; 31 — instalações de manutenção da TAP. O círculo, em baixo, representa a Rotunda do Aeroporto. Um pouco mais acima, o espaço reservado ao estacionamento das viaturas. À esquerda, (A), possível ligação à 2.ª Circular.



ANTÓNIO COELHO DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio exprimir o mais profundo reconhecimento a todos os conhecidos e amigos que de qualquer forma demonstraram o seu pesar pelo falecimento do seu chorado pai, irmão, sogro, parente e amigo.

AGENCIA JULIO & ALMEIDA, LDA. — Telef. 57465 - 864946

O serviço de táxis aéreos (revelado pelo «Diário de Lisboa») deverá servir também Coimbra

COIMBRA 11.

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng. Araújo Vieira, tomaram parte o vice-presidente, sr. prof. dr. Neto Murta, e todos os vereadores.

Aberta a sessão, foram aprovados autos de medição de trabalhos e autorizados os respectivos pagamentos, resolvendo-se abrir concursos para a exploração do «barra-cantina do Parque de Campismo, para o presente ano, e para a adjudicação da obra de construção do caminho municipal n.º 1150 e da barraca n.º 6 do Mercado D. Pedro V, por desistência do anterior concessionário. Foi dado conhecimento de ter ficado deserto o concurso para a cobertura do pavilhão de venda de peixe naquele mercado.

O vereador sr. dr. Viriato Namora apresentou uma exposição na qual se referiu ao facto de o sr. prof. dr. Bissau Barreto lhe ter enviado um recorte do «Diário de Lisboa» de 5 do corrente, salientando o serviço de táxis aéreos em Portugal, a iniciar no próximo Verão e no qual a cidade de Coimbra não foi incluída. Disse que a atitude do sr. prof. dr. Bissau Barreto terá de se interpretar como protesto, merecedor do apoio da Câmara e de todos os cominheiros amigos da sua terra. Pelo conhecimento pessoal que tinha do assunto — afirmou o orador —, era sua convicção que tal protesto não visava a TAP, mas a infra-estrutura que possibilita a aterragem e descolagem de aeronaves, em boas condições de segurança e com as necessárias garantias de defesa dos aparelhos contra desgastes anormais de forma que, partindo de Coimbra, o serviço de táxis aéreos esteja permanentemente ao dispor do público.

O mesmo vereador fez, a seguir, considerações sobre o funcionamento do Campo da Venda do Cego, cuja pista principal tem 1400 metros e pode dispor de uma pista asfaltada de 1300/45 metros, dando-se ainda a circunstância, única no País, de ser absolutamente livre de obstáculos, a entrada e a saída, em todas as direcções. Fez a sua comparação com outros campos, e acentuou a acção da sua escola, cujas actividades — disse — tem acompanhado de perto. Terminou por propor que a Câmara considere o completo apetrechamento do campo.

Columbófilia

Na sede do Clube Columbófilo Estrela será inaugurada no sábado, às 21 horas, uma exposição columbófila, que é aguardada com muito interesse.

mento do referido campo um dos seus problemas de grande interesse; que se procure obter das entidades oficiais colaboração; que sejam estudadas e esclarecidas as condições legais com a Junta Distrital, proprietária do mesmo campo, e estudado, também, o problema do acesso. Leu, ainda, um ofício da Sociedade de Defesa e Propaganda dando toda a sua adesão à resolução do caso.

O presidente, sr. eng. Araújo Vieira, agradeceu a intervenção do vereador, informando que teve já contactos com o director-geral da Aeronáutica.

Ponderou ser a Câmara Municipal que deve dar o seu concurso para a realização da obra e terminou por pedir a todos os vereadores que se pronunciassem. Todos foram unânimes em que a Câmara tome esse encargo e dê todo o concurso possível ao empreendimento.

Em seguida, a sr. dr.ª D. Maria José Bacelar falou da contingência de ser extinto o Liceu D. Duarte e o sr. eng. Azevedo Sobral solicitou do presidente que renove as diligências junto da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e do sr. ministro das Comunicações quanto à instalação da Central de Camionagem.

A terminar, o sr. dr. Francisco Cortes propôs a melhoria de salários dos varredores o que foi aprovado.

A reunião do Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais inclui-se nas comemorações da reconquista do Porto aos mouros

PORTO, 11

A Câmara Municipal vai comemorar um acontecimento de relevo histórico dos primórdios da nacionalidade, que se revestiu de transcendente importância na individualização geográfica e étnica do Condado Português. Assim, a reconquista do burgo aos Mouros, no século IX, por Vimara Peres, será celebrada, e 18 a 23 de Junho, com uma série de comemorações nas quais se incluem a inauguração do monumento ao Conde Português, a estátua de Mestre Barata Feio e a reunião do Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais, cuja presidência está confiada ao sr. prof. dr. Damião Peres, que será

Auxílios e empréstimos a comerciantes afectados pelas inundações de Novembro

Ao fim da tarde de hoje, na Câmara Municipal de Cascais, serão distribuídos, por intermédio da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, auxílios e empréstimos concedidos pelo Ministério da Economia, a mais de cem comerciantes do concelho afectados pelas inundações catastróficas de 25 de Novembro.

Também na próxima terça-feira, às 16 horas, haverá na Câmara Municipal de Sintra idêntica distribuição, que contemplará igualmente mais de uma centena de comerciantes sinistrados daquele concelho.

O BENFICA já tem terrenos para o «Centro de Estágio»

Pelo comendador Adolfo Vieira de Brito foi confirmada, aos seus colegas de direcção do Benfica, a doação de importante parcela de terreno, sita em Belas.

Estes terrenos destinam-se à construção do futuro Centro de Estágio dos atletas benfiquistas. A escritura deverá ser feita na próxima semana.

secretariado pelos srs. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, e dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História. Tomam parte nessa importante reunião científica, além dos portugueses, investigadores espanhóis, franceses e alemães.

Demissão no Salgueiros

Decidiu abandonar as funções de secretário-geral do Salgueiros, o sr. Fernando Ferreira. A atitude do dirigente salgueirista baseia-se no facto de pessoas estranhas ao clube terem assistido a uma reunião da direcção.



Uma brigada de Rádio Clube Português, por incumbência da Sociedade Espanhola de Radiodifusão, e em seguimento da jornada de Alcantara, que se verificou no dia 4 do corrente, começou hoje a percorrer os concelhos do distrito de Lisboa, atingidos pelas inundações de Novembro. Foram entregues brinquedos que, como se sabe, constituem a generosa oferta dos fabricantes de IBI, na provincia de Alicante, às Camaras Municipais de Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Alenquer. Na foto vê-se um aspecto da distribuição de brinquedos em frente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) reúne-se depois de amanhã, às 21 e 30, em sessão científica, para ouvir uma comunicação do dr. Luis Rozeira, intitulada «O emprego do Diazepam e da Dextrometoramide em algumas situações neuro radiológicas».

Segue-se uma sessão administrativa para aprovação dos relatórios do secretário e do tesoureiro e para eleição da nova direcção da Sociedade.

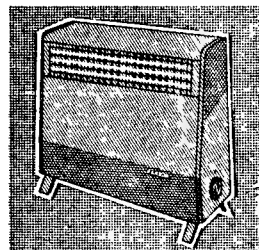
Cursos na Faculdade de Ciências para pós-graduados de Ma- temática

No âmbito dos Cursos Pós-Graduados de Matemática, efectuar-se-á amanhã e nos dias 15, 16 e 18 do corrente conferências sobre Axiomática dos Conjuntos (Sistemas Formais; Sistema Formal de Bourbaki; Teoria Axiomática dos Conjuntos de Zermelo-Fraenkel Bourbaki; Outras Teorias dos Conjuntos) da Série Matemática Pura.

As conferências são pronunciadas pelo doutor João C. Santos Guerreiro e licenciado João Oliveira.

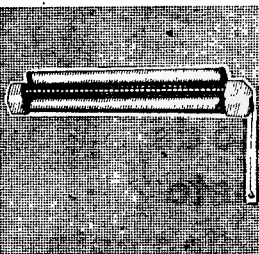
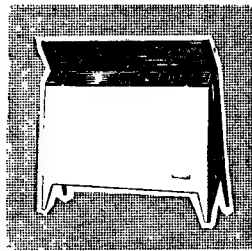
EKCO THERMOVENT

RESOLVE QUALQUER PROBLEMA
DE AQUECIMENTO ELÉCTRICO



MODELO S. R. W.
1.250 - 2.000
- 3.000 W
PORTÁTIL

MODELO Q. C. 2
- 2.000 W
EQUIPADO COM
UM ELEMENTO
ESPECIAL
ESTABILIZADOR

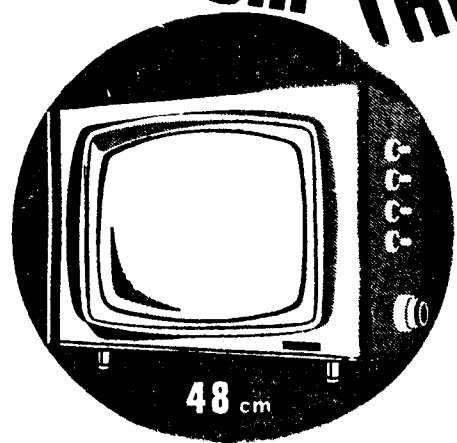


MODELO F. S. 80/S
INFRA-VERMELHOS

CONFORTÁVEL • HIGIÉNICO • ECONÓMICO
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Dist. Gerais: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA
R. Alexandre Herculano, 1 - 2.º E - Telef. 54394 - LISBOA
Dist. no Norte: J. J. GONÇALVES, SUCRS
COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
R. do Freixo, 1273/81 - PORTO - Telef. 55101/2

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR



APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA 48 - 1.º
Junho ao largo

Exposição do F. C. Porto sobre a actuação do árbitro Porfírio Silva

O dr. Fernando Gabral, da direcção do F. C. Porto, foi encarregado pelos restantes elementos da direcção, de delinear a exposição a enviar à Comissão Central de Arbitros, acerca da actuação do árbitro Porfírio Silva no encontro de domingo último com o Benfica. O importante documento encontra-se já concluído tendo sido apresentado ao presidente do clube e a outros dirigentes.

TÊNIS

Torneio Aberto em São João da Madeira

A Comissão Administrativa do Pavilhão dos Desportos de São João da Madeira, da A. D. S. no seu programa de fomento desportivo leva a efeito nas magníficas instalações do Pavilhão dos Desportos, recinto coberto e revestido a taco, no período de 18 a 21 do corrente um Torneio Aberto de Tênis — singulares homens.

As inscrições que devem ser dirigidas à Comissão Administrativa encerram no dia 16 às 18 horas.

ULTIMAM-SE

OS PREPARATIVOS PARA O «RALLYE ARTE E SPORT»

Para início do Critério de Iniciados o Clube Arte e Sport faz disputar no próximo dia 21 de Janeiro o «Rallye Arte e Sport», prova de grandes tradições e reservada a automobilistas que não tenham disputado provas oficiais abertas.

BASQUETEBOL

TRÊS CASOS RETARDAM O COMEÇO DO «NACIONAL»

Estão ainda por apurar vários campeões regionais de Norte a Sul do País, o que, na verdade, empenha, como se sabe, o começo da competição maior, no escalão máximo.

Três «casos» são fundamentais. Referimo-nos em primeiro lugar ao que se passa na Associação de Faro, com a repetição o jogo «Os Olhanenses»-Imortal que decide o título, encontro que foi, agora, mandado suspender pela Federação, que vai inquirir dos factos ocorridos, enviando àquela cidade um dirigente federativo; em segundo lugar, temos o protesto apresentado pelo Barreirense no seu jogo com a Cuf, que terminou o Campeonato de Setúbal em primeiro lugar; e, finalmente, no Porto, efectua-se no sábado a última jornada do campeonato, admitindo-se que Vasco da Gama e F. C. Porto,

iguaisados no comando, tenham que disputar uma finalíssima para decidir o título.

Entretanto, Aveiro e Leiria, acabam de apurar os seus representantes que são, respectivamente o Sangalhos e a Sanjoanense e o Marinhense.

EXTRAORDINÁRIA AJUDA AO DESPORTO ESPANHOL

MADRID, 10 (A. N. I.) — Vários complexos desportivos serão construídos este ano em Madrid e nos seus subúrbios, estando as respectivas obras orçamentadas em quatrocentos milhões de pesetas — informa o «Hoja del Lunes».

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Prossegue o futebol e começa o corta-mato

A actividade dos desportistas da F. N. A. T., está a tornar-se mais intensa, movimentando algumas centenas de atletas, neste começo de 1968.

Futebol, basquetebol, corta-mato e ténis de mesa, estão em actividade e, em breve, o xadrez e as damas virão juntar-se aquelas modalidades, dando-nos os 5.ºs campeonatos nacionais.

Na semana que se aproxima, o

futebol e o corta-mato são as modalidades mais em evidência. O 26.º campeonato do desporto-rei atravessa um período de invulgar interesse, sem dúvida, devido a uma sequência de maior regularidade do que nos anos anteriores.

A prova da 1.ª categoria proporcionará, no próximo fim de semana, apenas dois encontros, que estão em atraso: Carris-Sacor e B. Carénque-B. Alto da Ajuda. O primeiro tem, indiscutivelmente, mais interesse do que o segundo, visto que o vencedor ficará, praticamente, afastado da possibilidade de conquistar o título.

Pelo que respeita à competição da 2.ª categoria, a luta, nas várias séries reveste-se de um interesse verdadeiramente excepcional. Na série A há três guias: J. B. Fernandes, Fábria Portugal e Almargem do Bispo, todos com 2 pontos perdidos; na série B, comandam o I. G. Cadastal e a Portugal e Colónias, ambos com 2 p. p.; a Standard Elétrica é guia isolada, na série C; e, finalmente, na série D é o Banco Pinto & Sotto Mayor, o que conduz à classificação.

No próximo fim de semana, os jogos J. B. Fernandes-Fábria Portugal (série A) e Fáb. de Muntões-Standard (série C)

A temporada de corta-mato inaugurase, no próximo domingo, com a primeira prova do campeonato. As 11 horas, no Estádio Nacional, 23 atletas, disputarão a prova da 1.ª categoria; às 11 e 45, inicia-se a prova da 2.ª categoria, que reúne 33 atletas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na L.A. ACARIA CAMPINAS Rua Ioaquim Sabino Faria 18-A

Matadores de touros e futebolistas amadores em encontro benéfico

SANTA OLALLA (Espanha), 10 — (A. N. I.) — Matadores de touros e futebolistas amadores empataram, por 4-4, num encontro destinado à angariação de fundos para auxiliar uma menina, Maria del Mar, de catorze meses, a recuperar a vista.

Larga assistência aplaudiu os «diestros», que chegaram a estar a ganhar por 3-1.

A equipa tauromáquica, que enfrentou o Santa Olalla, incluía: Cabonero, Perucha, Aliz, Tinin, Damazo Gomez, Pepe Luis, Giron, Gregorio Sanchez, Antonele, Cesar Giron, Pao Herrera e La Serna.

Todos os jogadores beijaram Maria del Mar antes de princi-

VOLEIBOL

O Sporting de Espinho na Holanda

A direcção do Sporting de Espinho está a estudar uma proposta, vinda da Holanda, no sentido de fazer deslocar aos Países Baixos, em Junho, a sua equipa de voleibol. Trata-se de um torneio que agrupa os campeões de vários países e que, por isso mesmo, tem um carácter de autêntica consagração aos clubes convidados.

COFRES-MEALHEIROS

JURO

40%

isento de imposto complementar

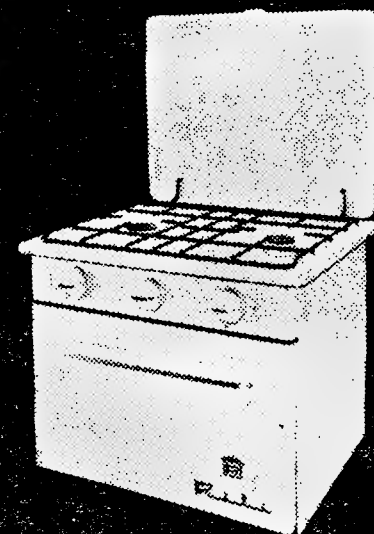


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



Rio

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



COM GARANTIA DE QUALIDADE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

Hospital de Santa Maria

CONCURSOS PARA O ANO DE 1968

Material Clínico em Borracha e Plástico

— Conc. Público n.º 43/68

Material Diverso em Vidro e Plástico

— Conc. Público n.º 44/68

Material Diverso para o Serviço de Sangue

— Conc. Público n.º 45/68

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados.

dos (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1968.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

NO PRÓXIMO DOMINGO

MALÓ DEVE VOLTAR À EQUIPA DA ACADÉMICA

A tarde infeliz dos dois guardiões utilizados pela Associação Académica, no passado domingo, no Restelo, tornou mais intenso na colectividade estudantil o desejo de ver regressar o dr. João Maló, categorizado «titular» da equipa. Não que o técnico Mário Wilson ou os dirigentes e adeptos da «Briosa» tenham deixado de confiar nos jovens Brassard e Viegas, ambos com suficientes provas dadas para que se possa

F. C. PORTO — Valdir e Djalma lado a lado no próximo domingo?

O processo de naturalização de Valdir, esperam os dirigentes do F. C. Porto, deve estar resolvido dentro desta semana. Falta apenas o despacho deferido da Presidência do Conselho e a publicação no «Diário do Governo».

Caso isto se verifique nos próximos dois dias, Valdir poderá alinhar ao lado de Djalma, já no próximo domingo frente ao Vitória de Setúbal, o que fortalecerá o ataque «azul-branco».

O presidente da direcção, Afonso Pinto de Magalhães, esteve no Estádio das Antas, onde se reuniu com todos os jogadores seniores do clube, felicitando-os pela maneira briosa com que disputaram o jogo contra o Benfica.

SPORTING — Gonçalves quase recuperado

Após o encontro de Setúbal, contra o Vitória, foram vários os jogadores «leoninos» que baixaram ao posto médico do clube de Alvalade. As lesões contraídas, felizmente, evoluíram da melhor forma e apenas Gonçalves ainda se não encontra completamente recuperado. No entanto, efectuou hoje um ligeiro treino de adaptação tendo deixado ao técnico Fernando Calado a impressão de que estará apto para domingo.

BENFICA — Adolfo e Cruz, os «laterais» na Póvoa

A boa actuação de Adolfo no jogo do passado domingo, com o F. C. Porto, deve permitir-lhe continuar na equipa principal do Benfica — apesar do regresso de Cruz, que cumpriu o jogo de suspensão com que foi castigado.

Assim, não deve jogar na Póvoa de Varzim o veterano Cavém, que era agora o «capitão» da equipa, devido ao afastamento de Coluna, por castigo federativo.

BELENENSES — Quaresma tem para um mês...

Para o treinador do Belenenses, Manuel Oliveira, o triunfo do passado domingo, sobre a Académica, teve a ensombração uma contrariedade: a lesão de Quaresma, que não só não defrontará o Sporting, na próxima jornada, como deve estar afastado dos rectângulos por mais um mês.

Entretanto, o avançado Ernesto não tem podido treinar-se por se encontrar lesionado, contando-se, porém, com a sua recuperação até domingo — talvez para actuar ao lado de Sérgio, curado da lesão que não lhe permitiu jogar contra a Académica.

O promotor José Luís, que tão auspiciosa estrela teve em S. João da Madeira, não tem podido dar a sua colaboração à equipa por estar a cumprir as obrigações militares numa unidade do Norte.

V. SETÚBAL — Guerreiro, outro problema...

Para além das ausências, cortas, de Leiria e José Maria — o primeiro lesionado, o angolano suspenso pela F. P. F. — o técnico do Vitória de Setúbal enfrenta outro problema: Guerreiro, um dos mais valiosos atacantes da equipa setubalense, encontra-se magoado, sendo problemática a sua inclusão no «onze» que defrontará o F. C. Porto, na Antas.

considerar accidental o «estendete» do Restelo. Mas Maló, pela sua categoria e experiência, é um jogador particularmente influente nos resultados da turma dos estudantes.

Junto da secção de futebol da Académica, colhemos, agora, a informação de que Maló — ausente dos estádios desde a 6.ª jornada do Campeonato Nacional — está clinicamente recuperado, sendo provável que Mário Wilson o inclua já na equipa que, no próximo domingo, defrontará o Leixões, em Coimbra.

Mais duas notícias da Académica:

Serafim, que durante muito tempo esteve impossibilitado de alinhar devido a nova lesão e consequente intervenção cirúrgica, está agora em boa condição física — mas a contas com outro problema: exames.

Marques o voluntarioso defesa-esquerdo, passou, desde ontem, a ser universitário.

«Regional» de Juniores

Belenenses e Benfica

(em encontro decisivo) defrontam-se hoje

As equipas de juniores de futebol do Belenenses e do Benfica defrontam-se hoje, à noite, no Estádio do Restelo. O jogo,

A R. T. P. faz a transmissão directa do encontro

que está a despertar grande interesse e será retransmitido pela R. T. P., tem carácter decisivo para ambas as turmas, pois permitirá apurar o vencedor da Série A do respectivo campeonato regional.

Como curiosidade, anotemos os actuais «scores» das duas equipas: o Benfica marcou 119 golos e sofreu 6, enquanto o Belenenses averba o «score» também positivo de 75-11

HOJE À NOITE

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, 7.ª jornada. 1.ª Divisão: Avila-Benfica, Intendente-Sporting e F. C. Lisboa-C. Católico. 2.ª Divisão: P. Arcos-Armadorense, S. L. Amoreiras-Lisgás, Arte e Sport-Ateneu e Combatentes-G. I. P. Amoreira. 3.ª Divisão: S. L. Águia-E. Amadora, Atlético Cam-Bela Vista, S. F. R. Cordeiro-«Os Económicos» e Mirantense-Operário. Promoção: G. D. Azambuja-Caneças, «Os Unidos»-Atl. Moscardine e Desp. Carmo-Lusitano Clube. Todos os encontros se realizam nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, com início às 21 e 30.

PELA F. P. F.

SUSPENSOS DOIS «INTERNACIONAIS»

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da F. P. F. puniu vários jogadores entre os quais os «internacionais» José Maria (V. Setúbal) e José Pereira (Beira-Mar), cada um deles com 3 jogos de suspensão.

Outro setubalense, Herculano, foi castigado com advertência e, na 2.ª



DR. JOÃO MALÓ, o excelente guarda-redes da Associação Académica

A B E L

ESTÁ A AGRADAR...

O já famoso jogador moçambicano Abel não desiludiu, nos seus primeiros treinos, no Benfica — realizados «à porta fechada». Não foi dada nenhuma informação oficial sobre a capacidade revelada pelo futebolista, mas julgamo-nos habilitados a informar que causou muito boa impressão aos responsáveis benfiquistas, revelando excelentes qualidades, naturalmente a exigirem intenso trabalho para se expressarem completamente.

RÂGUEBI

FRANÇA-ESCÓCIA — UM «BRINDE» DA TV PARA OS ADEPTOS PORTUGUESES

No próximo sábado, pelas 15 horas, o crescente número de adeptos do raguebi, poderá apreciar, graças à televisão, um encontro de largas tradições no «Torneio das 5 Nações»: o França-Escócia.

Muitos dos 20 000 espectadores que, no ano passado, viram na Tapadinha a maravilhosa exibição do «quinze» de França, poderão ver outra vez excelentes jogadores como Spanghero, Sutra, Quillia, Carrère, Fort, Guy Camberabero, Maso e outros evolucionarem, desta vez, contra adversários mais poderosos como são os escoceses, cujos avançados deverão ser, mais uma vez, comandados pelo gigantesco capitão de pára-quedistas Campbell-Lamerton (2,02 m, 110 quilos de peso).

INQUÉRITO A DECLARAÇÕES DE PEDROTO

A Comissão Central de Árbitros, baseada nas afirmações do treinador José Maria Pedrito após o encontro com o Benfica, decidiu solicitar à F. P. F. um inquérito ao referido técnico.

O reinado dos inquéritos continua, neste agitado futebol português...

Foi contra a Escócia que a França ganhou pela primeira vez, em campos insulares contra uma equipa britânica. Aconteceu em 1948, quando o «quinze» de França era comandado pelo famoso Jean Prat, a quem os ingleses apelidaram de (Sr. Rugby), tal a técnica e eficiência do famoso terceiro-linha francês.

Estes jogos têm sido sempre caracterizados pela constante marcação de pontos e pela combatividade demonstrada por todos os participantes.

O C. D. U. L. venceu o Petersham

O C. D. U. L. e a equipa australiana do Petersham, disputaram no Estádio Universitário um encontro de raguebi, de que saiu vencedora a equipa dos campeões nacionais. O resultado final foi de 16-11 (com 8-0 ao intervalo). Vitória plenamente justificada, pois que inferiores tecnicamente revelaram sempre maior determinação. Sob a arbitragem do eng.º P. Magalhães, as equipas alinharam e marcaram:

PETERSHAM — Tapleton; Jones, Glasson, McClymout (3) e Adams; Cushtert (8) e Nelson; McLean, Schultz e Toynne; Garrick e Canthorne; McDougall, Cullen e McPherson.

C. D. U. L. — N. Lince; Trigo (A Belo), L. P. Costa, A. P. Costa e N. Lino (6); M. Simões e Lucena; Ponte, J. Guedes (5) e J. Pereira; Castro Pereira e J. Salgado; M. Salgado, C. Pereira e B. Costa (Machado)

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Recebemos os números 1 e 2 da 5.ª série da colecção «Ídolos do Desporto» dedicados, respectivamente, a Armando (O 115 do Sporting) e a José Henrique. «O gigante de Saint Etienne».

HOMENS E «RECORDS» DO ATLETISMO (I)

100 METROS

DE GERMANO VASCONCELOS (12,4 s.)

A JOSÉ ROCHA (10,5 s.)

Com o fito de dar a conhecer, especialmente, aos jovens leitores e praticantes da modalidade, a uma nova geração que despoja para as práticas desportivas, a evolução dos «records» portugueses e, sobretudo, os homens que através dos anos intervieram nesta luta contra o cronómetro e a fita métrica, luta das mais sublimes que se conhecem no desporto, iniciamos, hoje, nestas colunas esta secção, que é um cantinho, sem pretensões, muito sintético.

Por motivo de espaço empregaremos mais os números do que as palavras, pois estas, neste caso, são de certo modo supérfluas. Analisaremos, assim, as vinte especialidades olímpicas, uma de cada vez. Começaremos pelos 100 metros, prova de tradições no atletismo português e a partir de 1910, ano em que se oficializou a modalidade em Portugal.

Todavia, em 1904, e em documentos daquela data, encontramos vestígios da realização do primeiro concurso organizado pelos ingleses, do Lisbon Cricket Club. Esta organização serviu mais tarde ao «velho C. T. F.»; ao Campo Grande Futebol Clube (antepassado do Sporting) e depois ao Clube Naval de Lisboa, Vello Clube, Real Ginásio Clube Português, Sport Lisboa (antepassado do Benfica) e Ateneu Comercial para se iniciarem na prática das «corridas», «saltos» e «lançamentos».

Vejam, portanto, como evolui-

- 26/6/10 — Germano Vasconcelos (Bf.), 12,4 s.
- 25/6/11 — António Stromp (Sp.), 12 s.
- 5/6/12 — A. Correia Leal (Cif), 11,8 s.
- 12/4/13 — A. Correia Leal (Cif), 11 s.
- 15/6/24 — Gentil dos Santos (Cif), 10,8 s.
- 1/7/28 — Prata de Lima (Acad.), 10,8 s.
- 19/7/31 — António Sarsfield (Sp. P.), 10,8 s.
- 12/6/32 — M. Rodrigues Porto (Sp.), 10,8 s.
- 19/6/32 — António Sarsfield (Sp. P.), 10,8 s.
- 3/7/32 — António Sarsfield (Sp. P.), 10,6 s.
- 16/7/33 — José Prata de Lima (Acad.), 10,6 s.
- 14/7/46 — Tomás Paquete (Bf.), 10,6 s.
- 30/5/48 — Nuno Morais (Sp.), 10,6 s.
- 30/7/50 — Tomás Paquete (Bf.), 10,6 s.
- 10/8/57 — António Faria (Bf.), 10,6 s.
- 11/6/61 — Jorge Soares (U.), 10,6 s.
- 8/8/63 — Jorge Soares (U.), 10,6 s.
- 16/9/63 — José Rocha (Sp.), 10,6 s.
- 1/8/64 — José Rocha (Sp.), 10,5 s.
- 13/9/64 — José Rocha (Sp.), 10,5 s.

Em 55 anos a evolução do «record» dos 100 metros foi de 1 s. e 9/10. Intervieram nestes despiques, precisamente, doze atletas. É curioso registar que além destes atletas outros igualaram aqueles



JOSÉ ROCHA, o actual detentor do «record» nacional de 100 metros

«records» tais como Armando Cortesão (16/3/13) e Salazar Carreira (14/5/14). Quase vinte anos mais tarde, outros atletas, também, igualaram o «record» de então (10,8 s.). Foram eles: José Carvalhosa, Joaquim Alves Pereira, Alberto Lima Marques, Mário Cunha Rosa, Pedro Vasconcelos, Manuel Nuncio e Fernando Lourenço.

E, também, de assinalar, que a corrida dos 100 metros tem sido uma das de mais larga representação olímpica: António Stromp (Estocolmo); Gentil dos Santos e Karel Pott (Paris); José Prata de Lima (Amsterdão); António Sarsfield (Los Angeles); Nuno Morais (Londres); António Faria (Helsínquia) e José Rocha (Tóquio).

Foram campeões ibéricos: José Prata de Lima, Tomás Paquete e José Rocha.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16 e 05: Música de
operetas; 16 e 30: Programa da tarde;
17: Noticiário — Programa da tarde —
Diga o que prefere; 18: Sinal horário —
Noticiário — Resumo do programa; 18 e
05: Algumas valsas; 18 e 20: Programa
da mulher, por Maria Emília Cançêla de
Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Can-
ções de amor; 19: Sinal horário — Rádio
Universidade; 19 e 30: Noticiário regional
— Cartaz dos espetáculos; 19 e
45: Festival 68; 20 e 30: Sinal horário —
Diário sonoro — Boletim meteorológico;
20 e 50: Resumo do programa — Or-
questras ligeiras; 21 e 20: 4.º episódio
do folhetim «O Mago Louro»; 21 e 45:
Atenção ao ritmo; 22 e 10: Orquestra
Ligeira da Emissão Nacional; 22 e 30:
Jornal de actualidades — Boletim me-
teorológico; 22 e 50: Programa da noite;
24: Noticiário — Programa da noite; 0 e
50: Últimas notícias — Resumo do pro-
grama; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 17: Música de harpa — So-
nata de Dussek — Sonata em ré maior,
de Mateo Albeniz; 16 e 30: 2.º e 3.º
actos da ópera «Os Puritanos», de Belli-
ni; 18: Música do século XX — Obras
de compositores polacos: Penderack, Gra-
zyna, Bacewicz, Tadeu Baird e Lutoslaw-
sky; 19: Música de piano — Obras de
Bela Bartok e Schönberg; 19 e 25: Fol-
clor português — Música regional da
Beira Alta, recolhida por Artur Santos;
19 e 40: Horizonte, semanário de letras
e artes; 20 e 30: Sinal horário — Di-
ário sonoro — Boletim meteorológico; 20
e 50: Resumo do programa — Música
sinfónica; 21: Concerto pela Academia
de Instrumentistas de Camara; 21 e 30:
Panoramas da história, pelo Dr. João
Ameal; 21 e 50: Música coral sinfónica,
de Carl Orff; 22 e 58: Resumo do pro-
grama; 23: Sinal horário — A Voz do
Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94 mc/s
— As 23: Música de piano — Obras de
Chostakovitch e Schumann; 23 e 30: Festival
de Namurais de 1967, em gravações ce-
didas pela Radiodifusão Televisão Belga
— Parte de um concerto pelo agrupamen-
to «Polyphonias», dirigido por Charles
Koenig — Obras de Anthony Holborne,
Dietrich Buxtehude e Michael Praetorius;
0 e 07: Música sinfónica, de Rossini e
Mendelssohn; 0 e 50: Últimas notícias —
Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034
kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18:
Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 18 e 45: «Motinês» teatral; 19:
Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17:
Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30:
Robôclac; 19 e 45: Melodias para si;
20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard;
20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30:
Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»;
21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e
15: S6 Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: No-
ticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e
30: Clube da Juventude; 23: Noticiário
— Clube da Juventude; 0 e 02: «P. B.
X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é
nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Ta-
lismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16 e 04: Clube das Donas de Casa;
17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário;
19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa
noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02:
Programa G6-G6; 23: Noticiário — Pro-
grama G6-G6; 0 e 02: Alta fidelidade
Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67;
4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782
kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18:
Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Bra-
sil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: No-
ticiário — Lisboa á tarde; 19 e 15: No
mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal;
20: Noticiário; 20 e 15: Grande do ri-
mo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos;
20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário;
21 e 08: Um tema, dois estilos; 21
e 15: O que se escreve, o que se lê; 21
e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário;
22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22
e 30: Quando o telefone toca; 23: No-
ticiário; 23 e 05: Grande roda

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286
kc/s — As 16: Radiarama; 18: 8:
Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim reli-
gioso; 18 e 30: Terço e bênção da cas-
sica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de
vários recibos; 19 e 10: Música selec-
cionada; 19 e 25: Leitura do programa
e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1;
20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação;
21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone
toca; 22 e 30: Música de balada; 23:
A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1.69
kc/s — As 16: Radiarama; 18: Uma or-
questra; 18 e 15: Noticiário regional e
boletins de filmes e religioso; 18 e 30:
Terço, da basílica dos Mártires, em Lis-
boa; 19: Música seleccionada; 19 e 25:
Resumo do programa, publicações rece-
bidas e boletim de filmes; 19 e 30: Pá-
gina 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Cha-
madas musicais; 22: A música é boa
companhia; 22 e 30: Programa de Lis-
boa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 19: Iniciação desportiva; 19 e 30: Telejornal
e Agenda da Praça; 19 e 50: Vida sã em corpo
eão; 20 e 5: Carrusel Mágico; 20 e 10: Notícia do
Espectáculo; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola;
20 e 50: Telejornal; 21 e 15: Futebol — transmi-
são directa do Estádio do Restelo, do desafio de
Juniiores Belenenses-Benfica; 23: TV Clube; 23 e
25: «Loretta Young Show»; 23 e 50: Telejornal;
23 e 55: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Curso Unificado da Teleescola; 19: TV Educativa —
orientação escolar e vocacional e Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça;
19 e 50: Série Juvenil — 1.º episódio das Aventuras de Seaspray; 20 e 15: Filme
infantil — «Carrusel Mágico»; 20 e 25: História da Música; 21: «Café de Angola»
— documentário; 21 e 15: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico;
21 e 55: Folhetim — 5.º episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain;
22 e 20: Estudio C — programa com Maria Teresa de Noronha; 23 e 05: Série
filmada — «Globe-Trotters»; 23 e 30: Telejornal (últimas notícias); 23 e 35: Medi-
tação; 23 e 40: Fecho



TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	602\$00	560\$00	565\$00
Consolidado 3% T 10	602\$00	604\$00	604\$00
Consolidado 3 1/2% T 10	675\$00	670\$00	680\$00
Centenários 4% 1940	1.545\$00	1.540\$00	1.550\$00
Obs. Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880\$00	930\$00
Externo 1.ª série car.	—	900\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	920\$00	980\$00
Caut. da 3.ª série s/uro	—	250\$00	280\$00

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5%	—	450\$00	—
C. P. 4 1/2%	—	—	940\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	825\$00	810\$00	—
Gás e Electricidade 4%	810\$00	810\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	900\$00	—
Gás e Electricidade 5%	—	960\$00	870\$00
H. E. Douro	—	840\$00	870\$00
H. E. Norte de Portugal	100\$00	99\$00	—
H. E. S. Estrela	—	770\$00	—
Metropolitano	945\$00	—	950\$00
Petroquímica	—	870\$00	880\$00
Sonete	—	78\$00	800\$00
T. A. P.	—	910\$00	910\$00
Termoelétrica Portuguesa	835\$00	830\$00	840\$00
U. Elétrica Port 3 3/4%	82\$00	82\$00	—
U. Eléct. Port 4%	83\$00	83\$00	84\$00
U. Eléct. Port 4%	—	—	—
U. Eléct. Port 4 1/2%	85\$00	85\$00	—
U. Eléct. Port 5%	83\$00	82\$00	83\$00
U. Eléct. Port 5%	—	—	—

A C C I O E S

Bancos

Agricultura	995\$00	995\$00	1.000\$00
Alentejo	—	660\$00	675\$00
Angola	—	1.430\$00	1.445\$00
Burnay	—	2.950\$00	—
Crédito Predial	—	1.900\$00	1.930\$00
Esperança	—	—	—
Lisboa e Açores	3.920\$00	3.900\$00	3.940\$00
Portugal	—	2.710\$00	2.820\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.860\$00	—
Ultramarino	1.490\$00	1.480\$00	1.497\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	28.5\$00	29.5\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—

C. Ultramarinas

Adicar de Angola	—	—	895\$00
Ad. Cascais	570\$00	565\$00	570\$00
Ad. Colonial	—	—	—
Ad. das Neves	75\$00	—	—
Ad. do Rio	—	115\$00	—
Ad. do Sul	82\$00	82\$00	84\$00
Ad. do Tejo	1.360\$00	1.360\$00	1.370\$00
Ad. do Tago	—	65\$00	66\$00
Ad. do Tejo	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
Ad. do Tejo	—	450\$00	—
Ad. do Tejo	—	900\$00	950\$00
Ad. do Tejo	—	445\$00	—
Ad. do Tejo	—	425\$00	450\$00
Ad. do Tejo	—	245\$00	250\$00
Ad. do Tejo	455\$00	455\$00	465\$00

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas, 361353 * Companhia
Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821
* Gascidra (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vol-
untários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mor-
tality, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações
e telefone entre parêntesis)
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do
Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,
Av. Almirante Reis, 121-B (45751) *
Góis, Lda. Sucrs., R. dos Anjos, 12-C-D
(840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de
Sobrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C
(776905) * Aeroporto, Av. Almirante
Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio
de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C
(721409).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B
(777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,
Av. da República, 58-D (771661) *
Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20
(44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av.
Luís Blvar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,
R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Ale-
gria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc.,
R. da Madalena, 235 (326260) * Cor-
teiz, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-
reira, 34-A (704838) * Vitex, Est. de
Benfica, 373-B (780548).
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da
Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Barto-
lomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernar-
dino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-
-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo
Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de
Campo de Ourique, 31-33 (686640) *
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho,
1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria
Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de
Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-
lo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano
Cordeiro, 73 (42239).

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Fran-
cisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco
Paiz, 32-A-B (534027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do
R. Possidónio da Silva, 62-A (669485).

* Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-
-54 (662246).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-
miar, 77 (790480).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19
(311237) * Fernandes Borges, R. C-3,
lote 300, Olivais Sul (311091).

PALHAVA — Laranjeiras, R. Filipe da
Mota, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente
Amaral, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasci-
mento Costa, 16-A, (728395-720703).

MARQUES DE POMBA — Ribeiro & Cas-
tro, R. Braamcamp, 55 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A,
à Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Con-
ceição, Calçada de D. Gasão, 30-32
(381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso,
98-100 (863224) * Branquinho, R.
dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, R. Aliança
Operária, 49-A-B (636620) * Costa,
R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flo-
res, 59 (327901).

MOSCAVIDE — Varela — Av. Mosca-
vide, 44 (Tel. 2518520).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva,
81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARDE — Grincho — Av. da República,
87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Par-
que 3 (Tel. 260'91).

CASCAIS — Cordero — Av. Comb. G. Guerra,
40 (Tel. 28'070) Nova — Est. Alvide
— Fontainhas (Tel. 28'044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28
de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo
R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);
Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L.,
lote 16 (Tel. 9336'31).

DAMAIA — Confiança — Est. MN'ar,
lote D (Tel. 971'023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. da Recú-
blica 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 29'0012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Sal-
gado, 26. Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel.
299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronei Ro-
mos da Costa, 10 (Tel. 234'37).

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida do
Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R.
Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel.
271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 221-B (Tel. 224'41).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henri-
queta Gomes Araujo, 12 (Telef.
273343).

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quin-
ta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Teó-
filo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante
Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos
Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Boca-
de (Tel. 22484); Nova — R. General
Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — Largo do Tarela,
5 (Tel. 22'8580).

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Fonel P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

HAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM
DE URGÊNCIA
SANTA MARTA

INJEÇÕES TRATAMENTOS E VELAS
OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTI-
CULADAS

Rua Conde Redondo 56. 4
Fotel 43738

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
UMA AVENTURA A QUATRO — no ESTÚDIO
GRINGO NÃO PERDOA — no POLITEAMA



As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 Nunca viu nada
 semelhante

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
 com Lee Marvin — Ernest Borgnine
 — George Kennedy



As 21.45
ESTREIA
 (M. 17 anos)

UMA AVENTURA A QUATRO
 com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 A obra-prima
 de Antonioni

BLOW-UP
 (HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
 Vanessa Redgrave-David Hemmings



As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 Vanessa Redgrave,
 David Hemmings
 e Sarah Miles

no famoso filme de Antonioni que
 conquistou o 1.º Prémio do Festival
 de Cannes de 1967;

BLOW-UP
 (HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
 Fotografia em Technicolor



As 15.15 e 18.15
 (P. r.) e às 21.30
 2.ª SEMANA DE
 GARGALHADA

Telef. 32 62 83
 Florbela Queirós e João Lourenço
 na história de um roubo de jóias

UM CAMPISTA EM APUROS
 com Nicolau Breyner e Ligia Teles
 Uma realização de Herlander Peyroteo
 (Maiores 12 anos)



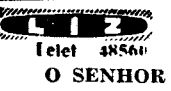
As 15.45
 e 21.45
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA

Para si, que gosta
 de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
 com Gregory Peck e Sophia Loren
 TECHNICOLOR — PANAVISION



As 21.30
 (M. 12 anos)
 4.ª SEMANA

Telef. 66 10 16
 ...e o êxito conti-
 nua!



As 15 e 21 h
 (Adultos)

O SENHOR DA GUERRA
A ETERNA DÚVIDA



As 15 e às 21 h
 (Adultos)

MEL AMARGO
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO



Telef. 32 41 94
 As 21 horas
 (M. 12 anos)

HARRY PEER, DETECTIVE PRIVADO
BRAVOS ATÉ AO FIM



HOJE, A NOITE
 AS 21.30
EM ESTREIA
 A arrebatadora
 desforra de uma
 traição

GRINGO NÃO PERDOA
 com Montgomery Wood
 Scope-Color. (Maiores 12)

**HOJE, AS 18.30 — SESSÃO CLAS-
 SICA** (Adultos)



As 15.30 e 21.45
 (Adultos)

Lana Turner,
 John Forsythe
 e Keir Dullea numa história de
 amor de apaixonante interesse!

MADAME X
 (EASTMANCOLOR)
 Um êxito em todo o mundo!



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 3.ª SEMANA
 Divertido
 e emotivo!

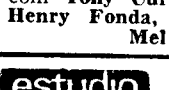
LADRÕES DE JÓIAS
 com Stephen Boyd, Yvette Mimieux
 e Giovanna Ralli
 COLORIDO

CINE TEATRO As 21.30
 (M. 17 anos)

LIDO
 Uma comédia re-
 pleta de imprevi-
 stos que foi um
 êxito!!

Telef. 93 75 93
AMADORA

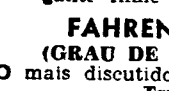
A SOLTEIRA
E O ATREVIDO
 com Tony Curtis, Natalie Wood,
 Henry Fonda, Lauren Bacall e
 Mel Ferrer



As 15.30, 18.30
 e 21.45
 3.ª Semana de
 lotações esgotadas
 (M. 12 anos)

Julie Christie e
 Oskar Werner no
 original e empor-
 tante filme em technicolor

FAHRENHEIT 451
 (GRAU DE DESTRUICÃO)
 O mais discutido filme de François
 Truffaut



Telef. 61 03 75
 As 21.30
 (M. 12 anos)

O INCOMPREENDIDQ
 (L'IMCOMPRESSO)
 com Anthony Quayle e Graziella
 Granata
 EASTMANCOLOR



As 15 e às 21 h
 (M. 17 anos)

48 HORAS DE ANGSTIA
A INGENUA EM HAWAI

TEATRO CAPITÓLIO
 Telef. 327493
 As 21.45 h
 Grande êxito em Lisboa,
 Nova York e Paris

FELIZ ANIVERSÁRIO
 de H. PINTER
 Sábado, às 16 horas — Tarde a pre-
 ços reduzidos (M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 3.ª SEMANA
 (M. 12 anos)

O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
 com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa
 de música variada, em órgão elec-
 trónico, durante o 1.º intervalo dos
 espectáculos nocturnos



As 3 e 6.15 da tar-
 de (M. 6 anos)
 e 9.30 da noite
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA

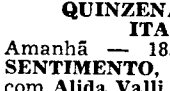
Na tela gigante, um ÊXITO MONU-
 MENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE
 com Rex Harrison



As 15.15 e 21.30
 (Adultos)

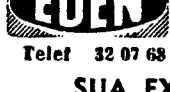
AS FETICEIRAS
 com Capucini, Claudia Cardinale,
 Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica
 Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria
 Salerno

QUINZENA 3 MESTRES
ITALIANOS
 Amanhã — 18.30 h. — (Adultos)
 SENTIMENTO, de Luchino Visconti
 com Alida Valli, Farley Granger, etc.
 Dia 15: A Noite (Adultos)



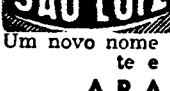
As 15.15, 18.30
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA

O melhor filme
 de CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA
 EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA

Um novo nome para perigo excitante
 e malicioso
ARABESCO
 com Gregory Peck e Sophia Loren
 TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA

com EUNICE MUÑOZ — RUI DE CARVALHO — ROGERIO
 PAULO — JOSÉ DE CASTRO — HENRIQUETA MAYA — JOÃO
 PEREIRA — CLARA ROCHA — MADEIRA BRAGA — VASCO JR.

BLAUPUNKT

Ponto Azul

PONTO AZUL

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA

AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
 TEL. 562450, 562459 - LISBOA

bom apetite

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 Declaração de Utilidade Turística

Est. da Torre Lumiar Tel 79 01 68

ESPECIALIDADES DIARIAS
 AOS SÁBADOS E DOMINGOS
 ORQUESTRA PRIVATIVA
 DESTA RESTAURANTE
 (Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
 (Entrada pelo arco)

Amanhã: Bacalhau à Gomes de Sá
 e Arroz de Frango à Mi-
 nhota

Sábado: Lula e semibrese e En-
 trecosto à transmontana

Marque mesa pelo telefone 685908
 Marque para automóveis

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 63790

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
 NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
 • AR CONDICIONADO •

RELÂMPAGO
 RESTAURANTE-BAR

COZINHA À PORTUGUESA
 AMBIENTE AGRADÁVEL

Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
 Telef. 47255

QUINTA DE S. VICENTE
 RESTAURANTE

Felheiras de Cima, 144 — Tel. 790213
 (2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
 Sábados e domingos
 JANTARES DANCANTES
 COM O CONJUNTO PRIVATIVO
 AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 5 anos)
 AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

QUEM SABE FAZER TEATRO DE BONECOS?

Antigamente, quando éramos pequeninos, havia pelas ruas grupos de homens e mulheres que, de bombo às costas, percorriam os cantos dos bairros populares, encantando a petizada com os maneios e as histórias pitorescas com que estes «Robertos» falavam ao espírito fantasista das crianças e dos adultos que, encantados por esse mundo mágico, ali ficavam, de olhos postos nas arlequinadas figuras.

Há muito tempo já que não vemos «Robertos», nem nos consta que andem por aí, ou que as escolas ou outros grupos se preocupem com a matéria.

Um dia destes, há sete me-

tes, em casas particulares, os cinco elementos do grupo têm chamado as atenções de toda a gente. Fizeram moda e chamaram a atenção de populares e eruditos.

● Um concurso internacional

E poderão orgulhar-se, se for caso disso, de terem originado um movimento de interesse pela sua especialidade, tão esquecida entre nós, embora milenária, e tão enraizada nas tradições populares. E esse movimento vai sintetizar-se num concurso talvez internacional, que a Casa da Comédia, com o apoio do S. N. I., vai organizar, devendo as inscrições dos interessados ser feitas até ao dia 15 do próximo mês.

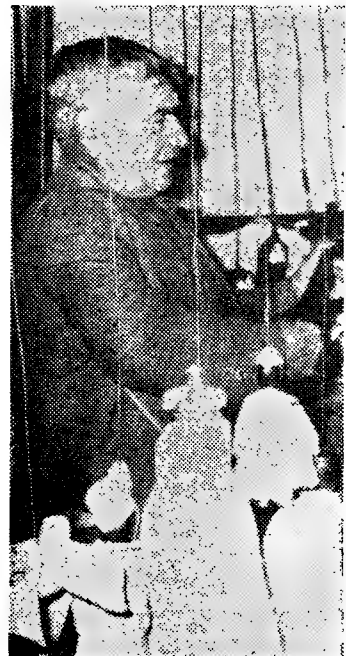
Fomos, esta manhã, à Casa da Comédia, para ver os «Bonecos de Santo Aleixo» e ouvir João Osório de Castro, Júdice da Costa e Joaquim Esteves falarem do concurso em organização.

Ele destina-se a suscitar nas escolas primárias, secundárias e superiores um movimento de interesse pelo teatro de bonecos.

Os prémios, que atingem, ao todo, trinta contos, hão-de distinguir o boneco mais original, de criação moderna, o melhor texto e o melhor conjunto.

Mas, o mais importante, para além de se pedir a grupos estrangeiros que nos venham mostrar o que fazem neste domínio, é a iniciativa se destinar a descobrir os Grupos de Teatro deste género que vivam ignorados nas profundezas do País, como sucedia a esta família alentejana, que só há trinta anos comprou este negócio dos fantoches. Ao velho faleco, que há trinta anos vendeu a sua herança por cento e cinquenta escudos, se fica a dever a revelação deste tesouro de arte popular, que nos parece agora em vias de se abastardar, no contacto com a cidade, como se viu esta manhã, nas suas graças onde já entram sulfatos e terylene.

E ele, o velho Jaleco, que herdou esta tradição de trezentos anos de fantoches populares, alentejanos, que toca ainda à guitarra, nos modos antigos da tradição do Alentejo, os cantos que



Este é o Jaleco: unha longa, como dois dedos indicadores reunidos, alpargatas e bálhete de eléctrico metido atrás da orelha, à laia de beata. Sonha com as celas, embora reconheça que aqui é melhor do que no Alentejo.

ses, alguém da Casa da Comédia passou pelo Alentejo e, nos arredores de Estremoz, descobriu uma original família — marido, mulher e duas filhas — acompanhados por um velho homem, de quase oitenta anos, apresentando, todos, os chamados «Bonecos de Santo Aleixo».

Os bonifrates alentejanos e seus donos vieram a Lisboa Na Casa da Comédia, nas Associações de Estudan-



A família de bonecreiros, representando o «Auto da criação do mundo»

servem de fundo à representação.

Pode ser que amanhã, depois deste concurso, apareçam outros jalecos do Algarve, do Minho, da Beira e Trás-os-Montes. E que bela

surpresa será essa, como o é actualmente a da revelação desta ancestral alma de um povo, através dos seus autos e mistérios ou dos seres «intermezzos» de recorte oitocentista.

A COSTA NORDESTE DE MOÇAMBIQUE SOB A INFLUÊNCIA DA «FLOSSIE»

BEIRA (Moçambique), 11 — A depressão ciclónica «Flossie» provocou já um ferido grave nas imediações de Moçambique, cujo território ameaça.

Trata-se de um tripulante de um navio britânico que se encontrava a 180 milhas desta cidade-porto e que, às 6 e 45 de hoje, foi subitamente envolvido no temporal.

Vagas de oito metros de altura varreram o convés do navio e uma delas atirou o marinheiro James Wilson (outros elementos identificados são por enquanto desconhecidos) contra a amurada, provocando-lhe forte traumatismo craniano e fractura exposta de uma perna. Foi internado no hospital desta cidade.

Por outro lado, a população da cidade aguarda nervosamente as próximas horas, que serão decisivas para se conhecer a evolução da «Flossie», a depressão ciclónica cujo nome é já tristemente conhecido. Foi assinalada ontem no Canal de Moçambique e deslocase, ao que parece, na direcção sudoeste, entre António Enes e o Chinde.

Durante as próximas 36 horas, o litoral estará sob a influência da «Flossie», sofrendo chuvas, vento forte e trovoadas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

HUMPHREY REGRESSA AOS E. U. A.

TUNES, 11 — (A. N. I.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, partiu da Tunísia, de regresso aos Estados Unidos, via Açores, depois de esta manhã ter visitado em Cartago um cemitério de militares norte-americanos.

Boutique
FIM DE
ESTAÇÃO
TUDO A PREÇOS
EXCEPCIONAIS
Rua Serpa Pinto, 14, 1.
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

Elefantes serão lançados de pára-quedas no Vietnam do Sul

DA NANG (Vietnam do Sul), 11 — (R.) — Os americanos tencionam introduzir dentro de dias uma nova arma-surpresa na guerra do Vietnam: elefantes lançados de pára-quedas.

Elefantes treinados para arrastar troncos de árvores serão lançados nas montanhas, a fim de trabalharem ao serviço das tribos fiéis ao Governo.

O capitão John Gant, organizador do programa, disse que os elefantes serão adormecidos com drogas e embrulhados em redes, fixadas aos pára-quedas, e, em seguida, largados por um avião de transporte C-130.

É esta a primeira vez que os americanos vão pôr os elefantes a trabalhar a seu favor. Até agora, os guerrilheiros do Vietcong faziam uso de elefantes para o transporte de abastecimentos, armas e munições e os aviões americanos costumavam metralhá-los e bombardeá-los sempre que os avistavam.

Piorou o estado do dr. Blalberg

CIDADE DO CABO, 11 — (R.) — O estado do dr. Philip Blalberg, que há nove dias recebeu o coração de outro homem, não é hoje tão bom como era ontem.

Um boletim publicado pelo hospital de Groote Schuur diz que o paciente apareceu com um líquido na cavidade torácica, junto do coração, sentindo-se melhor logo que o líquido foi extraído pelos médicos.

O boletim acrescenta que os médicos não estão seriamente preocupados com esta complicação agora surgida.

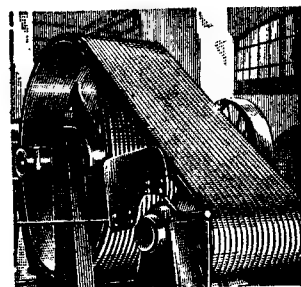
Esta manhã, um dos médicos disse que Blalberg está a registar melhora satisfatória, embora tenha uma ligeira inflamação na garganta a qual está a ser tratada apenas com gargarejos de um líquido desinfectante.

O dr. Marthinus Botha, patologista da equipa, disse que o coração transplantado não mostra ainda indícios de estar a ser rejeitado pelo organismo do paciente.

O dr. Botha acrescentou que o paciente não tem temperatura, pelo que a inflamação na garganta não causa preocupações.

A quantidade de drogas ministradas ao dr. Blalberg, para evitar uma possível rejeição do coração, foi hoje diminuída pois os médicos pensam que o perigo de uma infecção é maior do que o da rejeição

e essas drogas enfraquecem a resistência natural do organismo aos corpos estranhos.



CORREIAS TRAPEZOIDAIS TRELLEBORG

Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.

- Maior capacidade: 40% mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos

Representante:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1
Telex. 72 52 44 - 72 97 19 - 71 29 25

PARA GRANDES ORGANIZAÇÕES

PRÉDIO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Com 15 anos de construção, completamente restaurado, cerca de 2500 m² de área total, em 6 pisos, com 38 dependências utilizáveis, dispo de 4 salas com cerca de 100 m², 5 salas entre 40 e 50 m², 3 salas entre 30 e 40 m², 6 salas entre 20 e 30 m², todas com possibilidade de subdivisão, e ainda último andar com 150 m² livres.

ELEVADOR E AQUECIMENTO CENTRAL

Ver das 11 às 14 h.

R. de Santa Marta, 32

Ocupação imediata

Trata no Hotel Embaixador, todos os dias úteis, das 19 às 20 h.

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 493 — 11 DE JANEIRO DE 1968

HUMANISTA CATALDO SÍCULO

Aquele humanista Cataldo Aquila Sículo que da Sicília veio ensinar em Lisboa e, possivelmente em Coimbra, e nos deixou obras essenciais ao conhecimento do Portugal do Renascimento, não teve ainda o biógrafo paciente e entusiasta que decifre os enigmas da sua vida e traga as suas epístolas para nossos dias, limpando-as da poeira dos séculos e do esquecimento. Um estudo sobre Cataldo, como aquele que o prof. Gonçalves Cerejeira consagrou a Cienardo, seria obra sobremodo meritória.

Entretanto anote-se o artigo que lhe consagra o prof. Américo da Costa Ramalho no último número de «Humanitas», corrigindo três pontos relativos à biografia e actividade cultural do humanista: «Primeiro: não teve três filhos nem com eles viveu na miséria. Segundo: não se correspondeu com o cardeal Bessarion, mas o destinatário das «Epistolae» enviadas a um amigo com esse nome é Bessarion Malvezzi, de uma conhecida família de Bolonha. Terceiro: a «Oratio Habita a Petro Menesio Comite Alcotini coram Emmanuele S. Rege in Scholis Ulyssidiae» foi de facto pronunciada por D. Pedro, segundo conde de Calcutim, quando ainda não tinha vinte anos, e não por seu avô, do mesmo nome, primeiro marquês de Vila Real».

Há obras de Cataldo publicadas nas «Provas da História Genealógica» de António Caetano de Sousa.

O grande romancista guatemalteco Miguel Angel Asturias, Prémio Nobel de Literatura, faz declarações a César Faustino para o «Diário de Lisboa»



DECLARAÇÕES EXCLUSIVAS AO «DIÁRIO DE LISBOA»

«A LITERATURA EUROPEIA MATERIALIZOU-SE E OS JOVENS DE HOJE SÓ ACREDITAM NA VIOLÊNCIA»

— diz-nos MIGUEL ANGEL ASTURIAS

ESTOCOLMO — Perfil pesado de índio, o rosto de bronze a lembrar máscara dos maias, o homem imponente que está diante de mim raciocina com nervosismo e procura falar com serenidade.

— O supremo objectivo do romancista é fixar-se na me-

mória do povo. Se escreves um livro apenas porque isso te dá prazer, então é melhor queimá-lo.

Eis Miguel Angel Asturias, o discutido escritor guatemalteco, que veio a Estocolmo receber das mãos do rei

Entrevista de CÉSAR FAUSTINO

da Suécia o Prémio Nobel da Literatura. Mais um diplomata (como Saint-John Perse, Andric e Seferis) para reforçar o conceito de um crítico sueco que classificou de «pensão de

(Continua na última pág.)

UMA VOZ PORTENTOSA DA GENIALIDADE POÉTICA:

ANTÓNIO ALEIXO

AINDA hoje, como nos tempos celebrados por geógrafos e historiadores antigos — entre eles

por CÉSAR DOS SANTOS

o grego Estrabão e o árabe Edrisi —, em que pelas luminosas e cálidas paragens do Algarve até os negócios se tratavam em verso, pois todos eram poetas — e isso também Dozy eloquentemente o testemunha na sua

«História dos Muçulmanos de Espanha» —, ainda agora, por aquelas paragens de encantos e encantamentos, po-

demos ouvir os improvisos de chispante repentismo dos chamados poetas populares. Alguns desses rapsodos, inspirados, espontâneos, penetrantes trazem dentro deles a chama criadora que habita os verdadeiros artistas.

São deserdados da fortuna, enfeitados da sorte, mas livres, sem rei nem roque, in-submissos à servidão; e, embora anónimos, absorvidos pelo caudal de inquietações, sonhos e humanos anseios, deles emana, em toda a pureza e na plenitude da sua força, a idela poética do povo daquele retalho inconfundível do território português, a que chamam viveiro de poetas.

Não admira que o torrão algarvio — alimentado pelas

(Continua na última página)

O pintor Fujita e sua arte religiosa

O pintor Fujita completou 81 anos. Foi em dada altura o rei Jesus dos artistas de Paris e dos amadores de arte em toda a França, que é como quem diz em todo o Mundo. Fixado em França em 1913, Fujita, nascido em Tóquio em 1886, muito miope, de olhos em amêndoa, realizou sobretudo naturezas mortas de estranha suavidade, nus de carnes róseas e retratos em que o desenho minucioso mostra bem os veios que o prendem à arte oriental.

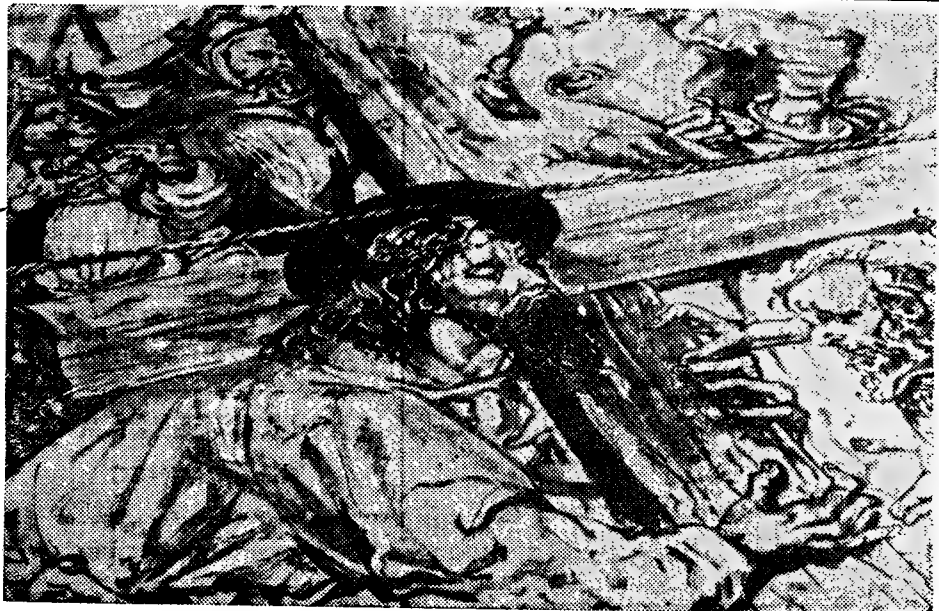
Fujita foi na altura da sua maior aura o decorador do pa-



vilhão japonês na cidade universitária de Paris e obras suas entraram nos grandes museus modernos, a começar também pelo de Paris.

Pois o grande pintor Fujita, convertido em 1959 ao catolicismo e então baptizado, virou pintor exclusivamente místico. Aos 81 anos, o artista que desenha sobre papel de arroz e é sobremodo exigente para consigo mesmo, tomou à sua conta uma capela neo-romântica e está a decorá-la por completo. Nos seus começos de Paris, como todos os que começam, desde Picasso, vendia os seus desenhos por baixo preço. A fama tomou-o e suas obras foram disputadas. Onde vão já os tempos de Montmartre?

Nessa capela neo-românica Fujita desenhava os vitrais, pintou grandes quadros murais. É o mesmo artista exigente, minucioso e de tons brandos ainda quando a tragédia da Paixão o toma por completo.



O pintor Fujita depois de ter completado 81 anos, à esquerda. À direita, temos um dos passos do caminho do Calvário em que Jesus Cristo está sob a cruz e que Fujita realizou para a sua capela neo-românica que é hoje o motivo da sua vida e de toda a sua arte

A Prajñāpāramitā e os cinco Budas de Leida

por EUGÉNIO NAVARRO

Vamos tentar introduzir o leitor num mundo, que parecerá hoje, a muitos, fantástico, mítico ou irreal. E no entanto para alguns nada menos fantasista, imaginário ou ilusório. Para esses até não existe outro domínio de mais definitiva realidade.

Simboliza esse mundo, que por assim dizer envolve todos os mundos, uma imagem maravilhosa que faz parte dos tesouros mais zelosamente guardados no Museu Nacional de Etnologia de Leida, na Steenstraat n.º 1 daquela prestigiosa cidade da Holanda.

Trata-se de inigualável imagem, rupa ou forma, de Prajñāpāramitā, palavra sânscrita que talvez se possa traduzir por Presciência-transcendental.

Seja-nos lícito embrechar com as próprias algumas palavras de comentário (sobre aquela preciosa escultura hindu-javanesa) do dr. Edward Conze, um dos mais eruditos e autorizados intérpretes britânicos do Budismo maiana no Ocidente.

Entre as imagens de Prajñāpāramitā (cerca de oitenta), que favorável destino nos conservou até hoje, é esta uma das mais belas e misteriosas.

Esculpida em Singasari (Java Central), por volta de 1230, a maravilhosa estátua, que mede na altura quase um metro e vinte e dois centímetros, foi modelada por genial, embora anónimo, artista, pelo corpo da rainha Dedes, esposa do soberano reinante em Java àquela época.

Exornam o vulto, magnificamente, todos os atributos que são pertença de um Bodhisattva, ser de iluminação que faz o voto de não entrar no Nirvana (a que tem, aliás, pleno direito) enquanto a mais ínfima pontinha de erva não for resgatada. Está a figura concentrada em meditação profunda, mas pelo mudra, gesto ou postura das mãos, índice que silenciosamente expõe a doutrina que simboliza e de certa maneira ela própria encarna.

Consoante estatui o Sādhnamāla (espécie de tratado de iconografia sacra) no Sādhana 158, o livro assenta numa só flor de lótus vermelha que se vê à esquerda da figura sedente.

O mesmo Sādhana canonicamente prescreve, como cor para o corpo, um amarelo dourado, preceito que fielmente o artista quis cumprir, utilizando na sua obra, por material, uma pedra de tom amarelo e macio que despende suave irradiação à vista.

Esta imagem da Perfeta Sabedoria, da Sabedoria Transcendente, *ida além*, na acepção literal, tem sido bem definida como a manifestação mais espiritual possível do princípio maternal (na criação) e também exaltada pela sua composição e espiritualidade, pelo equilíbrio e pela harmonia das formas, da aureola e do trono, além da persuasiva musicalidade de linhas e proporções que nos exprimem inefável serenidade e beatitude.

Poder-se-á muito naturalmente crer ou supor, sob qualquer forma de convicção ou concepção, que Prajñāpāramitā, dado o seu carácter transcendente, repudia todo e qualquer acesso ao comum dos homens.

Por estranho ou surpreendente que pareça, a Presciência-transcendental — garantem os que sabem por experiência directa, própria — está, encontra-se ao alcance de toda a gente; mais, reside, mora, bem sensível, em cada um de nós, e a todos generosamente e a cada instante se nos oferece... Simplesmente — contestam ainda os iluminados — nós fechamos os olhos para a não ver, ou ludimos a mente para a não deixar dominar! Um paradoxo enigmático e angustiante, cuja irresolução nos custará talvez a beatitude suprema, o livramento absoluto, a emancipação total.

Longe de ser coisa alheia à nossa vida, ou distanciada astronômicamente da existência de cada um, a Prajñāpāramitā é a razão de ser, o princípio de todas as cousas: ela não está próxima, nem distante, nem alta nem baixa, não é fácil nem difícil, nem amiga nem adversa; nega todos estes e os demais

dualismos e opostos, ultrapassa tudo e ao mesmo tempo em tudo se detém, sem que qualquer coisa ou nada a detenha.

«Estudar a Prajñāpāramitā, ou formarmos-nos conforme a sua doutrina, é aproximarmos-nos do domínio da solidão absoluta ou do vazio absoluto.

Ordinariamente, prajñā repousa, obscurecida (sem que seja o que for a obscuração, aliás) nos mais profundos recessos da consciência. A menos que seja despertada com êxito, ficando apta a ver o outro lado da realidade, o que deveras equivale a ver a Realidade (as cousas tais como são) não há outro meio de se escapar à escravidão da ignorância e da dor. É esta libertação que se chama atingir a iluminação suprema ou omnisciência (sarvajñatā).

Escreve assim o doutor Daisetz Teitaro Luzuki, professor de Budismo Zen em Kioto, nos seus famosos *Essais sur le bouddhisme Zen* (Paris, Albin Michel, 1940/1943, troisième série, pag. 1255).

É raríssimo o homem que não vive ou perturbado ou distraído, quer dizer, fora da realidade, da paz, do contentamento. Por isso se sente infeliz e não cessa, inquieto, de procurar o que lhe falta. Lamentavelmente quase nunca o encontra. Eis o grande drama do homem, a verdadeira tragédia da humanidade.

refúgio, a morada, o último caminho, a ilha de refúgio, a iluminação, o guia e o lugar de passagem do mundo.

Por aqui agora facilmente se vê que na realidade o bodhisattva não é uma alma reservada, negativa, desejando sem cessar fugir ao mun-

do e ao mesmo tempo em tudo se detém, sem que qualquer coisa ou nada a detenha. Pelo carácter artístico originário pertencem ao Japão e situam-se entre os séculos dezassete e dezoito.

Dos cinco será de interesse, julgamos, descrever um em pormenor.

Escolheremos, por mais acessível, mais devocional, «um» Buda que serve de invocação, entre os japões, aos fiéis da «Terra da Pureza», escola budista que se distingue por um exercício técnico piedoso, chamado «membutsu», que quer dizer literalmente «pensar no Buda», o que por sua vez significa em especial, na prática, recitar o nome de Buda Amitābha, isto é,

Ora, a Prajñāpāramitā pretende e consegue ser a instrução e a prática do bodhisattva, ou ser de iluminação, que deseja, por destino e empenho próprio, realizar em si mesmo a iluminação suprema, não para seu benefício pessoal, mas para o de todos os seres.

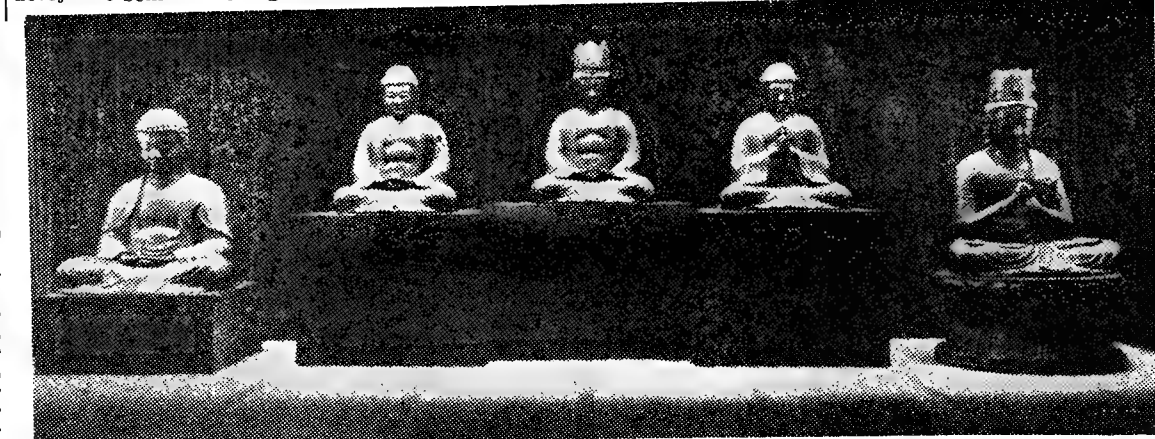
Afirma ainda o mesmo já citado, douto e esclarecido mestre japonês:

«...ele, o bodhisattva, deseja emancipar os seres da escravidão da acção (Karma) e da ignorância... O seu desejo é ser benevolente para com o mundo, torná-lo feliz, despertar no seu íntimo compaixão pelo mundo. Eis porque ao realizar em si a iluminação suprema, ele formula o voto de vir a ser o grande benfeitor, o protector, o «Buda de Luz Infinita».

Consoante uma carta de Kun-Ku, um dos mestres da época Ming, a um dos seus discípulos, que lhe fizera certas perguntas para esclarecer dúvidas, «a doutrina do «membutsu» é a via mais curta para a realização da vida búdica». «O que mais há de desejável é a «Terra



Dhyani-Buddha Amitabha, isto é, o «Buda de Luz Infinita»



Os cinco majestosos Budas de Leida

do para atingir a sua própria perfeição, a sua iluminação pessoal; antes, é um salvador do mundo, e dos mais aguerridos; actua verdadeiramente no mundo para obter desse contacto activo o resultado que deseja.

«Neste sentimento de amor do próximo, não existe nenhuma ideia de superioridade, nenhuma ideia separativa ou de exclusão, que torne os homens diferentes uns dos outros de maneira fundamental e irreconciliável.

Eis a lição profunda e exemplar de paz e amor que representa e propõe, além da incomparável imagem de beleza que constitui, a «Prajñāpāramitā» rupa de Leida.

Só comparável à impressão que nos produziu a visão directa daquela inspirada forma de espiritualidade, que já conhecíamos através de reproduções, a descoberta inesperada da sala dos cinco Budas de bronze.

Quase dissimulada, por hábil ou forçado arranjo de instalação, como para desafiar ou prevenir a sagacidade do visitante, de modo a converter assim o seu encontro em meritório prémio, a câmara está disposta e iluminada como cripta ou templo subterrâneo do Oriente.

A primeira impressão, súbita, imprevista, é de sacro deslumbramento. Sob a luz indirecta, em campo negro, aqueles grandes vultos, silenciosos, maciços, profundos, são imagens de perfeição e eternidade. Parecem vivos, imóveis, prodigiosos, a meditar de pálpebras descidas, absortos numa íntima visão de total esplendor.

São todos, significativamente, Dhyani-Buddhas, isto é, Budas em

meditação profunda, cada um, porém, com sua função no mundo: a «Terra da Pureza», e a via mais segura é o «membutsu». De qualquer maneira que penséis no Buda, intensamente ou não, de qualquer modo que possais invocar o seu nome, em voz alta ou baixinho, não vos deixeis constringer por nenhuma re-

gra, conservai antes o vosso espírito em ordem, tranquilo e em silenciosa contemplação. Quando ele houver atingido um estado de união que já os que vos rodeiam não perturbem, um dia, qualquer incidente provocará em vós, de modo

O Sukhavatī-vyūha-sūtra, uma das três principais escrituras da escola da Terra da Pureza, garante: «Quando o Buda Amitābha alcançou a sua iluminação, quis que logo o seu nome ressoasse através de todos os quiliocosmos, a fim de salvar todo o ser que porventura o ouvisse.

É um voto salvífico, transcendente e maravilhoso, concreto e trivial, ao mesmo tempo, próprio do Senhor da Compaixão que permanentemente quer e estremece a todas as criaturas. Por isso, da suprema assembleia que formam os Cinco Budas de Leida, que também se não encontram por acaso na Europa e à guarda de um pacífico e religioso país como a Holanda, nos pareceu mais oportuno distinguir aquele mais acessível e que mais propício pode ser, pela sua função de caridade e graça, ao Ocidente, o Buda Amitābha, o da Luz Infinita.

EUGÉNIO NAVARRO

POLIGONAL

para o José Bernardino, para o José Bernardino, ao nascer, aos dois meses.

Ó noite a mais antiga dormindo entre os seios da vigília: um polígono,

um espelho: a exacta dimensão do homem.

Polígono: faces que ocultam a linha, o eixo.

Amorfa, a bola rebola, percuta no túnel, no muro.

Só o polígono é fiel à linha axial:

assim o homem entre a vigília e o sonho.

3/XI/67

Do sono nada sei, não sei da pedra.

Do sonho sei que é ovo, não pedra, respiração atenta ao tempo, pão para a vigília, sal ou sol diário em que aquecemos o sangue e a solidão.

Se diariamente poligonares, encontrarás o eixo, a linha.

Homem: duro ofício de polígono, exercício axial,

tensão para espinha vertical.

Abrantes, Janeiro, 3, 68

JOSÉ FERRAZ DIOGO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19. 2.º Esq. Telef. 32 06 60

- Dr. Almada e Melo - Crianças - 2.º e 5.º - 7 h.
- Dr. Anacleto Miranda - Olhos - 2.º, 4.º, 5.º e 6.º - 15.30 h.
- Dr. Arnaldo Rodo - Ortopedia (Ossos e articulações) - 3.º, 5.º e sábados - 15 h.
- Dr. A. Pita Negrão - Clín. cirur. - Operações - 3.º, 5.º e sáb - 18 h.
- Dr. Cordeiro Lobato - Gar. Naz. e Ouv. - 14 h.
- Dr. Ferreira Malaquias - Estom., Intest., Fígado - Doenças Ano-rectais Hemorroidas - 2.º, 4.º e 6.º - 19 h.
- Dr. Fontoura Madureira - Rins e v. uri. - 16 h.
- Dr. Freitas de Sousa - Doen. Reumát. - 3.º e 5.º - 17 h.
- Dr. Jorge Falcão - Pele e Sifilis - 15.30 h.
- Dr. Luis Abecasis - Coração Electrocardiografia - 3.º, 5.º e sábados - 14 h.
- Dr. Luis Lemos - Senhoras - Partos - 17 h.
- Dr. Macedo Costa - Assis. do Disp. de Prof. Mental - 3.º e 5.º - 18.30 h.
- Dr. Marques da Gama - Clín. Médica - 3.º, 18.30 h. Sáb. 14.30 h.
- Dr. J. Miro Mendes - Clínica Geral - Doença Pulmonares - 16 h.
- Dr. Mesquita Guimarães - Raios X.
- Dr. Reis Vail - Análises clínicas

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBÓIOS ELÉCTRICOS

ACTIVIDADE EDITORIAL



URBANO TAVARES RODRIGUES

«CARNAVAL NEGRO» E «A NOITE ROXA» DE URBANO TAVARES RODRIGUES

O nosso prezado camarada dr. Urbano Tavares Rodrigues está numa autêntica febre de produção literária e os livros novos e as reedições sucedem-se, sinal de que a produção do escritor corresponde aos leitores, aquele seu público fiel que lhe vai devorando romances, novelas, contos e ensaios.

«Carnaval Negro» é uma novela que Urbano Tavares Rodrigues publica na série «Movimento». Noite de Carnaval, com os incidentes carnavalescos em que o mais fundo das borras humanas vêm à superfície. Nas suas páginas há aquela arte de narrar de Urbano Tavares Rodrigues, aquele seu fio de emoção e humanidade e o diálogo corrente, sempre natural e bem conduzido.

«A Noite Roxa» é um livro de novelas de que a Bertrand publicou a segunda edição agora. A crítica do volume está feita há muito. Nesta edição, á laia de prefácio, os editores antepuseram um estudo do nosso camarada de jornalismo Baptista Bastos sobre a novela «Escumbros». A primeira de «A Noite Roxa». Diz Baptista Bastos: «Os «escumbros» não são pertença individual; sim, e antes de tudo, projecções de um mundo em decomposição latente... Porque os sinos dobram por todos nós».

«A Noite Roxa» é publicada com uma sugestiva capa de José Cândido.

«PREPARAR O FUTURO» por Louis Armand e Michel Drancourt

Na Editorial Pórtico, na colecção que se afirma dentro de uma especialidade em pleno desenvolvimento, qual é a da «Direcção de Empresas», foi agora publicado este volume de Louis Armand, da Academia Francesa, e Michel Drancourt.

«Preparar o Futuro», que Sampaio Marinho traduziu, está realizado com um espírito ao mesmo tempo de técnico e humanístico, enformando a orientação de uma empresa com aquela mentalidade indispensável a todo o agrupamento humano, seja esse agrupamento realizado com esta ou aquela finalidade.

A mutação do equipamento, a mutação das dimensões, a organização na era técnica, a técnica pelo de civilização e a formação e a informação que impõe o equipamento técnico.

Na conclusão se apresenta a juventude como factor de progresso, só nela se podendo apostar para o futuro dos países.

«PROMETEU AGRILHOADO» de ÉSQUILO

Na colecção «O Grande Teatro do Mundo» que o prof. Paulo Quintela em boa hora lançou na Atlântida de Coimbra, apareceu esta primeira pedra. E é sem dúvida um magnífico canto para servir de base a uma colecção teatral, o «Prometeu Agrilhado» de Ésquilo.

A tradução, o prefácio e as notas são de Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor, tendo a versão portuguesa subido à cena no Teatro dos Estudantes de Coimbra, em 2 de Maio do passado ano. Foi o prof. Paulo Quintela o encenador e director, como tem sido a verdadeira alma da actividade dramática da juventude coimbrã.

A edição revive, sem dúvida, a representação e torna viva a obra de sempre de Ésquilo; mas a introdução e as notas abundantes e eruditas dão ao volume categoria universitária para auxiliar os estudantes.

A arte de Tossan concebeu e executou a capa.

«AVEIRO, SUAS GENTES, TERRAS E COSTUMES» por D. João Evangelista de Lima Vidal

Foi um prelado que vinha de outros tempos o primeiro arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal. Fora bispo de Angola e arcebispo de Milão, fora depois bispo de Vila Rica, e findou há dez anos a sua carreira quando ocupava a sé de Aveiro, a cidade em que nasceu e que sempre enternecidamente amou. De família dada às letras, em que se contavam os irmãos Magalhães Lima, D. João Evangelista de Lima Vidal deixou alguns livros de prosa limpa e elegante e colaborou na imprensa periódica, mais assiduamente no «Correio do Vouga» que ora é da diocese de que ele foi bispo.

Há dez anos que faleceu o prelado e a Junta Distrital de Aveiro tomou agora a iniciativa de editar este volume extraído dos escritos, sobretudo desse volume de «Lições da Natureza e dos Homens», publicado em 1914, e dos artigos daquele jornal em que o bispo colaborou até o fim.

«Aveiro, suas gentes, terras e costumes» reúne umas dezenas de artigos em que a cidade, a sua região, os costumes, as pessoas e tipos aveirenses são analisados e enaltecidos devidamente.

O volume tem um prefácio do actual bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e insere ainda notas biográficas do autor. A selecção dos artigos e as notas que os esclarecem são do rev. João Gonçalves Gaspar.

A colecção *Clave* da Editorial Estampa

No prosseguimento do seu programa de publicações a Editorial Estampa lançou agora uma série de volumes pequenos e úteis, na colecção «Clave». Os temas de interesse geral, versando ora questões particulares ora abrangendo uma época ou uma personalidade, têm interesse para os leitores.

Entre os volumes publicados destacuemos «Simone de Beauvoir — uma biografia literária» de Geneviève Gennari, «Fracassos Escolares», de André le Gall, «Capitais», de Otem e Hojef, de Maurice Dobb, «As Classes Sociais», de Pierre Laroque, «As Relações Humanas», de Francis Baud. Os volumes apresentam-se com capas sugestivas e formato popular. Tem, mas, apresentação, tradução, tudo se conjuga para o êxito desta iniciativa da Editorial Estampa.

RONDA DAS EXPOSIÇÕES

SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO (Palácio Foz — Restauradores): Fred Kradolfer (guaches).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): Mário Salvador (aguarelas).
G. M. 67 (pintura), depois do dia 15.
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mousinho da Silveira, 1): Nuno de Siqueira (pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B): Niklas Skapinakis (pintura), até ao dia 14.
Celestino Alves (pintura), depois do dia 14.
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Noronha da Costa (pintura).
111 (Campo Grande, 111): Manuela Jorge (gravuras).
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85, c.): Novo Desenho, organizada pelo dr. Rui Mário Gonçalves.
GRAVURA (Trav. do Sequeiro): Bartolomeu Cid (gravuras), só até ao dia 12.
Alice Jorge, desde o dia 15.

«UMA AGULHA NO CÉU» por Albano Nogueira

Ensaista e crítico de mérito dessa geração da «Presença» que tanto marcou na vida literária portuguesa, Albano Nogueira entrou agora nos domínios da ficção, publicando o seu primeiro romance.

«Uma Agulha no Céu» é o reflexo do mundo dos nossos dias em que a ebulição tumultuosa da guerra em várias partes da Terra ecoa de maneira singular em todos os pontos do globo. Albano Nogueira deu a volta ao mundo desde o Chiado elegante e presunçoso até o Oriente em fogo e chamas. Albano Nogueira vive no seu livro o ambiente verdadeiramente cosmopolita; mas nesse ambiente se mostra de facto como se tornou pequena a terra em que os homens podem comunicar com os antípodas e viver quase paredes meias do pensamento e das preocupações, ainda quando a milhares de quilómetros.

Edição elegante da Parceria António Maria Pereira.

«OS TRÊS CAMINHOS DA MEDICINA» pelo dr. Mário Monteiro Pereira

O médico e humanista que é o dr. Mário Monteiro Pereira, a fazer da sua profissão um sacerdócio autêntico, publicou agora estes três estudos em que a arte de curar e o humanismo se entrelaçam, vivendo como vivem no seu espírito e na sua actividade constante.

Em «Os Três Caminhos da Medicina» o dr. Mário Monteiro Pereira encara o estudo e investigação médicos sob três aspectos diferentes. Como ele diz, no prefácio, o primeiro é o estudo da doença em si; o segundo a motivação ou causalidade; o terceiro corresponde à verdadeira finalidade da Ciência e Arte médicas.

Na linguagem clara que é a do dr. Mário Monteiro, estes três problemas da «doença» se podem formular assim: 1. — O que é que está a acontecer de anormal? 2. — Porque é que isso acontece? 3. — Como é que vamos combater aquele acontecimento desfavorável?

Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

CAMINHOS-DE-FERRO ALDEIA DO CARVALHO (Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 3 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro, despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã) Central.

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminhos-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

«LUÍS DE CAMÕES, O LÍRICO» de HERNÂNI CIDADE em 3.ª edição

A trinta anos de distância da 1.ª edição, este volume do prof. Hernâni Cidade conserva o seu valor crítico e esta 3.ª edição, publicada pela Livraria Bertrand, constitui a consagração de uma



O PROF. HERNÂNI CIDADE

obra concebida quando o autor regia a cadeira de estudos camonianos.

«Luís de Camões, O Lírico», a que se seguiram outros volumes sobre o épico e sobre a obra dramática, foi realmente o primeiro de uma série de estudos de diversos autores e professores debruçados para a obra lírica do maior dos nossos poetas. O prof. Hernâni Cidade reviu e alterou o volume, actualizando certos aspectos e referindo-se aos últimos estudos que a obra lírica de Camões tem suscitado.

Esta 3.ª edição encontra-se incluída na colecção «Obras-Primas da Língua Portuguesa» da Bertrand.



ARMANDO CASTRO

«ENSAIOS DE HISTÓRIA ECONÓMICO-SOCIAL»

O dr. Armando Castro lançou ombros a uma tarefa enorme, qual é a daquela obra de tragar «A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV». Seis volumes foram já publicados. Entretanto, o estudioso que se lançou num sector encontra sempre pábulo bastante para investigações á margem.

Assim nasceram estes «Ensaio de História Económico Social» que a Portuguesa Editora agora publicou e em que o autor encara temas da evolução económica desde a Idade Média a nossos dias. Alguns foram já publicados em revistas, mas dá-se-lhes agora outra perenidade com a reunião em volume.

Armando Castro estuda a transição do capitalismo para o feudalismo. Em seguida, tem dois ensaios sobre os factores económicos quinhentistas, reflectidos na obra de Gil Vicente. Daí ainda os traços gerais da evolução económica do século XIX e, depois, é a Braga medieval e sua zona de influência confrontados com a actualidade.

Ensaio de história, sem dúvida, mas de homem do nosso tempo e que não esquece que o é, ainda quando enfiado nos livros que da Idade Média nos falam.

ESCAPARATE

(De 2 a 8 de Janeiro de 1968)

Autor português

Título — Páginas — V
Autor — Ruben A.
Editora — Parceria — Lisboa
Número de páginas — 292
Preço — 50\$00

Autores estrangeiros

Título — Valéry Larbaud
Autor — Valéry Larbaud
Tradutor — Luís Amado
Editora — Atlântida Editora — Coimbra
Colecção — Antologia do Conto Moderno
Número de páginas — 189
Preço — 25\$00

Título — M. H. D. — Magnetoidrodinâmica — Uma Nova Técnica de Produção de Energia Eléctrica
Autor — Jacques Trémolières
Tradutor — Eurico da Fonseca
Editora — Editorial Estúdios Cor — Lisboa
Colecção — Diagramas — 47
Número de páginas — 118
Preço — 25\$00

...OUTONO

Eis de novo me detenho nesta escura noite de um Outono ameno
Que quer viva força esqueçamos o Verão por que passámos.
E se mais louco que em juízo eu não estivesse
Julgaria lua, a estrela por que ao meio-dia outrora nos guiávamos.

Não é de prata, e vermelha esta manhã que nasce
É uma aurora de sangue aquilo que cansados meus olhos vêem;
E quando em comparação com o meu mundo, lembro-me
De um coração trespassado, onde meus dias são gotas que se bebem.

E logo que prestes à noite o dia se cai, finado
E no horizonte, escumando, o sangue de novo se abate
Recordo neste Outono a minha própria morte
Enfim, como de quem naturalisticamente se retrate.

Mas a minha morte será aquilo que eu quero que seja
Plácida, serena, como se a vida ali próximo se tivesse
...Ah! Se por sorte entre névoas o teu rosto eu visse
Crê Amor, que entre morte e vida, preferia que viesse!

MORGADO DE FERREIRA

1—VIEIRA DA SILVA CONVERSANDO

Assisti, há dias, a um belo espectáculo.

Vieira da Silva expõe em Paris, na Galeria Jeanne Bucher, 19 obras que, lentamente realizadas entre quem as pinta e quem as vê, propõem mais uma vez e sempre uma teia subtil de signos, um jogo de labirintos e de espelhos que enganam a perspectiva e outra inventam, mais funda, mais dolorosa e mais humana, na sua diária ambigüidade. Vieira da Silva expõe, mais uma vez, quadros que contam no grande processo de transformação de esquemas mentais do nosso tempo.

Jean Leymarie (professor da Universidade de Genebra, organizador da grande exposição de Picasso, o ano passado, e que se conheceu em Lisboa, através de conferências sobre Van Gogh e Braque, quando dos «Cem Anos de Arte Francesa») veio a Paris com um grupo de seus alunos de História da Arte e levou-os a ver a exposição de Vieira da Silva que logo se prontificou a ter com eles uma conversa. Uma conversa que durou duas horas e meia. Encontrei Leymarie numa outra exposição e ele trouxe-me para assistir e participar no encontro. Houve uma apresentação geral (Arpad Székely, marido da pintora, estava presente também). Leymarie sublinhou, brevemente e humildemente, o privilégio que os seus rapazes e raparigas iam ter, ao falarem com uma artista como Vieira da Silva — e, no modo lento com que a sua própria pintura se desenvolve e ganha vivência, Maria Helena foi respondendo às perguntas, por vezes ingênuas, dos estudantes. Respondendo-lhes ou falando à margem delas — de coisas que vinham do espírito, da lembrança, e que na sua criação acabavam por se encarnar.

Sim, quando pinta, ela evoca um desenho, um ritmo de composição, uma estrutura; não um jogo de cores («Procuro pintar algo dos espaços, dos ritmos, dos movimentos das coisas»). Das coisas que são tão belas («Tudo é tão belo

e não se consegue pôr tudo numa tela!»).

E logo numa confissão muito serena:

«Quando olho um quadro meu, depois de pronto, só lá vejo o que não pude fazer...».

Porque os quadros são como filhos, fáceis e dóceis uns, difíceis e rebeldes outros... O acaso? Sem dúvida, «algumas vezes quero fazer-se uma coisa e é o contrário que acontece». Não — «não se domina sempre a pintura». Mas... mas «il n'y a des hasards qu'on n'accepte pas...».

Porém, imediatamente, numa contradição só de aparência, se ouviu Vieira da Silva falar no espaço da sua pintura por si próprio se desenrolando e gerando, a começar num cantinho de tela e a proliferar pouco a pouco, invencivelmente.

Como uma narração de Kafka? Alguém fez a pergunta e Maria Helena confessou a grande impressão que a descoberta de Kafka lhe fizera, em 1936, ao lê-lo desprevenidamente.

Depois, respondendo a outra pergunta, foi a arquitectura de Filipe II, isto é, a própria arquitectura lisboeta que se tornará pombalina, que apareceu quadrícula na sua memória de pintora.

De pintora que tem de olhar e ver, ver sempre as coisas pousadas ao seu redor. Ela contou então as visitas que recebeu, em curto espaço, de dois famosos historiadores da arte — um, alemão, que mal olhou os seus quadros e todo o tempo brilhantemente falou; outro, japonês, que se exprimia mal em francês e tudo olhou, tudo mirou e viu, silenciosamente, pascando os olhos pelos quadros, pelos objectos, pelas flores...

... Habituada a ver, ela também, no silêncio do seu atelier ou da sua alma.

Solidão? «Quand vous peignez vous vous sentez très seule?».

Imediata, a resposta, saindo-lhe da boca quase como um grito:

«Ah, oui!»



Uma pintura de Nuno de Siqueira, em 1967

A exposição de Nuno de Siqueira

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. encontra-se agora Nuno de Siqueira, como que a demonstrar uma continuidade de orientação de realçar. Esperemos que não quebre como outras vezes tem acontecido. Nuno de Siqueira segue-se a um escultor de sólida formação profissional e do seu tempo, qual é Virgílio Domingues e abre o ano de 1968.

Nuno de Siqueira apresenta-se com as obras que vai levar a Nova York, onde, aliás, já expôs, obtendo assinalado êxito. E aparece-nos em evolução nitida, o que constitui o maior sinal de vitalidade. Cristalizar é morrer, e Nuno de Siqueira

ocupa hoje em dia lugar de destaque na pintura portuguesa contemporânea, mas está longe ainda da altura em que os artistas começam a arrear caminho. Felizmente.

A pintura de Nuno de Siqueira é toda suavidade, cores brandas; durante algum tempo o artista parecia concentrado naquelas superfícies horizontais, sugerindo harmonias em planos sobrepostos. Apareceu-nos nesta sua apresentação com obras de mais reduzidas dimensões. O pintor é o mesmo que a personalidade não mudou; mas só aqui e além a estrutura dos quadros é a da fase anterior, em que obteve o prémio da B. P.

A mesma brandura e suavidade, uma delicadeza na pintura, mas a estrutura dos quadros é que é quase sempre diferente. Em certas obras vai para um geometrismo marcado onde os cantos fortes são um contraste com o habitual Nuno de Siqueira; mas, mesmo então, há pontos de transição, partes todas encantamento com sugestões floridas. Noutros quadros, Nuno de Siqueira mostra que o pintor não precisa de recorrer a materiais estranhos para obter certos efeitos e são aqueles em que ele nos dá figuras, volumes, sem ir para a colagem.

Nuno de Siqueira aparece-nos diferente, sem deixar de ser o mesmo. E porque não? Ele o diz: «O que se passa e interessa é darmos conta de que o artista tem necessidade de «fazer coisas» e «fá-las» sem outra justificação imediata que a resultante de outras pessoas se acharem satisfeitas com a apresentação daquelas a público».

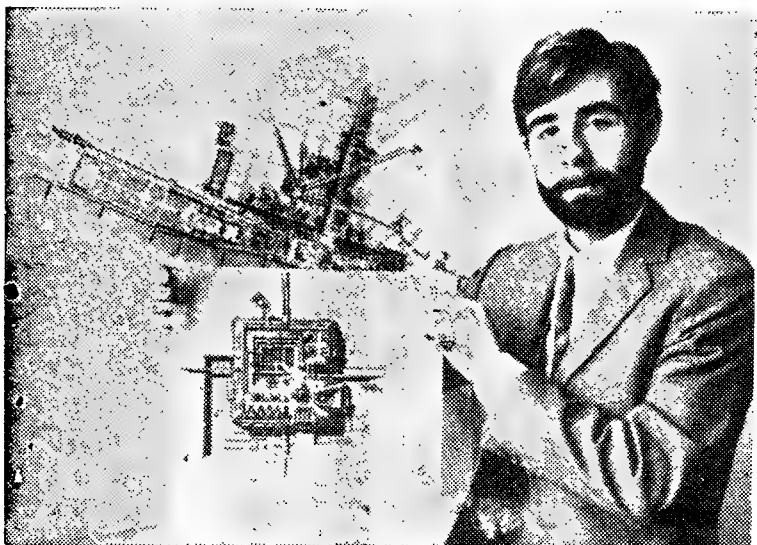
«O TEMPO E O MODO» de Novembro/Dezembro

Esta revista de pensamento e acção que se tem firmado na vida intelectual portuguesa, dirigida pelo dr. António Alcáide Baptista, publicou agora o número relativo a Novembro e Dezembro de 1967, ou sejam os n.º 54 e 55. «O Tempo e o Modo» insere três artigos sobre três centenários, qualquer deles com aspectos novos da obra dos respectivos escritores: Virgílio Ferreira fala de Raul Brandão, Maria Allete bem amado mal amado e José Bento sobre Camilo Pessanha.

Dois estudos de história contemporânea: o de Vasco Pulido Valente sobre as duas táticas da Monarquia e o do prof. A. H. de Oliveira Marques de estudos sobre Portugal no século XX.

Cesário Borge Martins pergunta «Porque é que resistem os trabalhadores portugueses ao progresso técnico» e Vítor Rego traz um artigo sobre pacifismo e fim da revolução.

Na secção de artes e letras, colaboração de Paulo Quintela, M. S. Lourenço e Nuno de Bragança. Ainda o noticiário e a crítica.



O «Grande Prémio da Arquitectura» francês foi atribuído pela Academia de Belas-Artes a Daniel Kahane, discípulo de Noel de Maresquier. O assunto que mereceu a distinção: «Uma casa da Europa na hipótese do arranjo urbanístico do centro de Paris». Na gravura, Daniel Kahane junto do seu trabalho

AS «NOVELAS» NAS «OBRAS COMPLETAS» DE AQUILINO RIBEIRO

Aquilino Ribeiro deu foros de cidadania portuguesa a Cervantes e só ele seria capaz de pegar na monumental obra e trazê-la para este lado da fronteira como se aqui tivera brotado, na linguagem estuante, rica e viçosa como poucas haverá desde que há oito, nove séculos, o português se desprende das latinas faixas.

O ofício de tradutor não é somente quando a obra nasceu na mente de Cervantes se toma a peito vertê-la Aquilino Ribeiro e ao «Dom Quixote» e às «Novelas Exemplares» ficarão para sempre ligados agora os nomes dos dois grandes escritores. Outras traduções houve de Cervantes e algumas de grandes nomes; mas conseguir trazer para português a obra como se portuguesa ela tivesse nascido, só a Aquilino Ribeiro.

As «Novelas Exemplares» entram assim de pleno direito nas «Obras Completas» do grande escritor que nasceu logo grande com o «Jardim das Tormentas» e que durante cinquenta anos ficaria sempre o primeiro entre os primeiros até essa «Casa do Escorpião» publicada depois de já se lhe ter esvaído a luz dos olhos.

A obra de Cervantes, traduzida por Aquilino Ribeiro, saíra primeiro em volumes de grande formato, com ilustrações de diversos artistas, de autênticos regalos gráficos. Edições monumentais a do «D. Quixote» e das «Novelas». Aquele havia depois saído em três volumes, na colecção das «Obras Completas». As «Novelas Exemplares» saíram agora, num volume só de mais de 500 páginas.

Da obra, como de todos os volumes das «Obras Completas», se

TERREIRO DAS

Eça de Queiroz é sem dúvida o maior projecção fora de Camões. Não deixa de ser notável o só nos últimos anos penetrar nos países saxónicos, e as e alemães, tendo sido em t escritor mais lido na América Lise cuidadosa o facto e pode objecto de ensaio. Registemos q dois dos grandes nomes da literatura de língua portuguesa e out nhola, e ambos universais, te seu débito a Eça de Queiroz. N rias, o prémio Nobel de Litera débito na entrevista concedida boaz». Jorge Amado confessou-ozes e de novo no diálogo que m colegas portugueses no Centro N sábado último. O autor de «Capitu já para o seu Brasil e a sua teu voltar em breve. Bem-vind

A influência das mulheres s lebres? Têm sido tanta ; inspir triz e Laura do Dande io Pet Bocage. Para alguns «ulhe dor mas consumid ra e «nei vida de Balzac o papel /s mull ou que a ele se chegar i como forte e nodoso? Ainda /ora to respondência toda do a /or da para Eva Hanski, mu er do senhor de Volhynia e de Wierch precursora das mulhere que h zam a cabeça, o coração e o co homem». Bem significativo o tít deu á notícia da corres ndência «A amazona que devo» Balza

ELAS EXEMPLARES» RAS COMPLETAS» LINO RIBEIRO

fez uma tiragem especial em papel Alfa. Ilustra as «Novelas Exemplares», na sua tiragem especial, o pintor João Vieira.



Ilustração do pintor João Vieira para a novela da «Espanhola Inglesa» da grande obra de Cervantes vertida a português pelo génio literário de Aquilino Ribeiro

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

ANTÓNIO FEIJÓ

ANTÓNIO FEIJÓ, que nasceu em Ponte de Lima, em 1859, e morreu em Estocolmo, em 1917, é um daqueles poetas que dificilmente podem filiar-se nesta ou naquela escola, neste ou naquele movimento: visceralmente romântico, no que se refere à preferência por certos temas — a noite, o Outono, a Morte —, foi, todavia, um clássico pela cultura, pela disciplina, pelas exigências da perfeição formal; por outro lado, tendo despertado para a criação poética em plena eferescência realista e parnasiana, um tanto sob a asa de Junqueiro, não menos sob o signo de João Pêna, a breve trecho se vai mostrando, contudo, progressivamente permeável às difusas sugestões do Simbolismo —, de um vago Simbolismo que a princípio procura satirizar, mas em cujas malhas de indefinível sortilégio pouco a pouco se deixa envolver.

Nos seis livros que publicou — Transfigurações (1882), Líricas e Bucólicas (1884), A Janela do Ocidente (1885), Cancioneiro Chinês (1890), Ilha dos Amores (1897) e Bailatas (1907) — e nos dois outros que apareceram postumamente — Sol de Inverno (1922) e Novas Bailatas (1926) —, todos reunidos hoje num volume de Poesias Completas, António Feijó soube legar-nos, com o exemplo de uma vida discreta, profissionalmente consagrada às suas funções diplomáticas e sentimentalmente centrada no amor da companheira a cuja morte tão pouco sobreviveu, uma importante soma de poesia, em que não há, porventura, rasgos geniais nem grandes novidades de carácter

mas o mais constante, apesar de tudo, ainda será um espírito de amor à vida, uma risonha atitude perante as pequenas dádivas da existência e, em certos casos, uma crítica irónica — mais corrosiva do que à primeira vista possa parecer — ao hipócrita estatuto por que se reiam os seus contemporâneos mais afortunados. Vinicius de Moraes, numa das Cinco Elegias, aludirá aos «elegantes» que «sem saber inventam a doutrina do pão e da guilhotina». António Feijó, meio-século mais cedo, ao descrever os «elegantes» do seu próprio mundo e até ao assumir ficticiamente a sua perspectiva, era, afinal, dos que já o sabiam.

Sob este último aspecto, são particularmente significativos os versos das Bailatas e das Novas Bailatas, cuja autoria, aliás, António Feijó atribui a um tal Inácio de Abreu e Lima... Não era bem um pseudónimo; era, praticamente, um heterónimo, no sentido em que Fernando Pessoa viria, depois, a pôr em voga esta palavra. E esse heterónimo de António Feijó, na grande linha da nossa poesia satírica que vem das «cantigas de escárnio» até ao Abade de Jazente e de Nicolau Tolentino a Alexandre O'Neill, é, afinal de contas, uma implacável testemunha do universo mundano em que finge integrar-se: «De flor ao peito, uma gardênia rara, / E uma pérola enorme no plastrão, / Monóculo sem fita, luva clara, / Tudo numa subtil combinação», assim se retrata ele num poema em que evoca o «seu» dia-a-dia de inútil e de ocioso, entre visitas ao alfaiate, à florista, ao sapateiro, ao cha-

Nem vale a pena sublinhar, cremos nós, a insidiosa ironia destes versos, visto que ela se encontra bem patente em todos os pormenores, desde a escolha vocabular (a «profissão» do pe-



ANTÓNIO FEIJÓ

núltimo verso, por exemplo) até ao próprio recorte métrico e à utilização de certas rimas.

Muito diferente do António Feijó das Bailatas — mesmo quando este se não identifica, por completo, com o seu heterónimo Abreu e Lima — era o António Feijó das Líricas e Bucólicas e o António Feijó do Cancioneiro Chinês. Reveste-se o primeiro de um particular interesse histórico-literário, porquanto reflectirá a ambição de criar uma poesia campestre, isenta das convenções tradicionais: «Hoje, para compor as éclogas silvestres, / Ninguém trata de ler nem compulsar os mestres. / Põe-se a gente à vontade e vai, a qualquer hora, / Ao acaso, ao desdém pelas campinas fora, / Sem se preocupar com o que fez Virgílio. / Procura uma canção? Deseja algum édilio? / É simples; basta olhar, lançar a vista em roda. / E abraçar, num momento, a natureza toda» Por seu turno, o Cancioneiro Chinês, denotando uma atracção exótica, que era também muito da época, constituía uma sintomática evasão no espaço e a procura de um tempo ideal, cujos elementos decorativos não conseguia, no entanto, disfarçar os temas predilectos de António Feijó. Mas é talvez no volume póstumo Sol de Inverno que a sensibilidade de Feijó, rudemente posta à prova pelo prolongado exílio escandinavo, que a um tempo o encantava e constrangia, se manifesta na mais plena e iniludível posse dos seus meios de expressão. A sua voz, nos poemas deste livro, transcende pelo constante recurso ao Símbolo, a ilusória ambição de uma poesia directa como a das Líricas e Bucólicas e, por outro lado, a necessidade de se encobrir sob um heterónimo, para disfarçar ou ridicularizar os próprios sentimentos, como por vezes acontecerá nas Bailatas. Desta vez António Feijó, por meio do Símbolo, oculta e descobre, simultaneamente, o que há de mais íntimo em si. Por isso mesmo, quando nos fala do «Cisne branco, esquecido a sonhar no alto Norte», que se vê, «ao despertar, das neves prisioneiro», nós sentimos perfeitamente que é de si próprio que ele fala.

«Le feu qui dort» de MÁRIO DIONÍSIO

DAS LETRAS

Em dúvida o escritor português fora de Portugal, depois de ser realmente antinomia anos a sua obra estar a nicos, com traduções inglesas em todo o século XX o América Latina. Merecia aná e poderia bem constituir zemos que nos últimos dias la literatura sul-americana, a e outro de língua espanhais, terem confessado o eiroz. Miguel Angel Astu e Literatura, afirma esse cedida ao «Diário de Lissessou-o já por diversas ve que manteve com os seus entro Nacional de Cultura, e «Capitães da Areia» par e a sua Baía, mas prome-em-vindo ele seja sempre!

★
Theres sobre escritores cé- inspiradoras desde Bea- lo Petrarca, á Marília do ulher não foi inspira- e energias. Qual foi na s mulheres que ele amou i como a hera ao tronco ora foi publicada a cor- or da «Comédia Humana» er do marechal Hanski, Wierchownia. Foi ela uma que hoje em dia «utili- e o corpo como qualquer o o título que um crítico ndência. Nada menos que Balzac».

É o terceiro volume das Obras de Mário Dionísio que as Publicações Europa-América em boa hora lançaram. Espírito de eleição de raro sentido crítico e grandes qualidades de artista, a par de cultura vasta que não é fogacho, Mário Dionísio era um escritor inédito como era pintor desconhecido, segundo a si próprio se classificou. E nestes lanços de escada estanques que são as sucessivas gerações, os seus livros, os seus ensaios, a sua actividade em salões de arte, tertúlias e revistas, ficavam muito distantes para a gente de hoje. Ainda bem que volta com o sabor da novidade e o suco de fruta madura.

Mário Dionísio escreveu este livro de versos em francês e diz que ele «só poderia existir como foi escrito». Respirou nessa língua e o livro saiu assim. Diz ainda: «O que me liga à cultura francesa desde a infância havia, tarde ou cedo, de me fazer cair numa aventura destas». Aventura porquê? Mal vai aqueles que podem controlar todas as suas expressões, todos os seus actos, os seus pensamentos, toda a sua personalidade. A obra de arte vive em nós e impõe-se-nos; enforma-nos tanto ou mais do que nós a modelamos.

«Le feu qui dort» nasceu em francês no íntimo deste humanista que se não deu ao trabalho da tradução. E conseguiria ele traduzir-se? «Spiritus ubi vult spirat», diz o Evangelho, e esta sentença sagrada não é muito diferente daqueles versos de Corneille que Mário Dionísio gravou na umbreira do volume: «Le feu qui semble éteint souvent dort sous la cendre; / Qui lose réveiller peut s'en laisser surprendre».

formal, mas que constitui um límpido repositório lírico, ora comovente, ora saboroso — e bastante representativo, a ambos os títulos, desse período de transição, de aparente paz padre, a que é costume chamar a belle époque... Não faltam, nessa poesia, nem os ecos de um certo pessimismo finissecular, nem as pertinentes denúncias de clamorosas injustiças sociais;

peleiro. ao cercle, à Ópera, para deste modo rematar: «As três horas recolho-me e adormeço, / Quando exausto de forças succumbia; / Mas na manhã seguinte recomoço / Este penoso afã de cada dia! // E muita gente inveja o D. Inácio / De Abreu e Lima, com solar no Minho! / Se a alguém atraí este destino, abraça-o! / Para tal profissão, tudo é caminho!».

CISNE BRANCO

Cisne branco, esquecido a sonhar no alto Norte
Vendo-se, ao despertar, das neves prisioneiro,
Ergue os olhos ao céu, enublados de morte,
Mas o sol já não vem romper-lhe o cativeiro.

O gelo, no lençol todo imóvel das ondas,
Em que a aurora boreal põe reflexos de brasas,
Deslumbra-lhe um momento as pupilas redondas,
Dá-lhe a ilusão do sol, mas não lhe solta as asas.

Vê que o torpor do frio o invade lentamente;
Debate-se, procura o cárcere romper;
Mas a asa é de arminho, o gelo é resistente;
Tem as penas em sangue e sente-se morrer.

Então põe-se a cantar, sem que ninguém o escute;
Solta gritos de dor em que lhe fuge a vida;
Mas essa dor, se ao longe um eco a repercute,
Parece uma canção no silêncio perdida... (...)

Voz convulsa a chorar perdidas maravilhas:
— Tardes ocidentais de sanguínea e laranja.
Noites de claro céu, como um mar cheio de ilhas,
Manhãs de seda azul que o sol tece e desfranja!

Mas ao longe, á distancia onde leva a Saudade,
Tão esbatida vai essa triste canção,
Que não desperta já comoção nem piedade;
Encanta o ouvido mas não chega ao coração.

E o Cisne, abandonado ao seu destino, expira,
Alucinado e só, sob o silêncio agreste,
Pensando que no azul, como um mar de safira,
Os astros a luzir são a geada celeste...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Janeiro de 1938 publicava:

«A tiragem média do «Paris-Soir» em Janeiro passado, e controlada pela entidade oficial, foi de 1 665 853 exemplares — diários!

«Imagine-se o movimento que estas tiragens provocam, organização que exige, e os interesses que desenvolvem.»

CURIOSIDADES

As lendas do Rei Artur

Há na biblioteca da Universidade de Bonn um dos mais antigos e belos manuscritos das lendas do Rei Artur. Trata-se de uma coleção adquirida, no século passado, a particulares pelo preço irrisório de 35 taleres.

Essa preciosidade, com quase 500 páginas de pele de jumento, encadernada com madeira de faia, não pode ser carregada por uma única pessoa. O texto, redigido em francês antigo, é da autoria de Arnulfo de Kajo, de Amiens, conforme ele mesmo indica nas últimas páginas do livro.

As mulheres sacrificam os pés à moda

Embora nenhuma mulher possa tolerar tuas que deformem as suas mãos, elas suportam, contudo, sapatos que lhes transformam os seus pés, numa autêntica anomalia — e isto por submissão à moda.

Diz uma especialista norte-americana, a dr.^a Lola Reisgraf, que, «se a mulher moderna continuar a comprimir os pés, com sapatos inadequados, dentro de milhares de anos, os pés femininos terão um único dedo!»

U. R. S. S. — S. S. S. R.

U. R. S. S. significa: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; em russo S. S. S. R. (Soyuz Socialisticheskikh Sovetskikh Respublik). A designação corresponde, como se sabe, a um estado federativo, constituído pelas dezasseis Repúblicas, que são: Rússia, Ucrânia, Rússia Branca (Bielo-Rússia), Arménia, Azerbaijão, Geórgia, Turco-menistão, Usbequistão, Tajiquistão, Casaquistão, Quirguízia, Carélia-Finlândia, Estónia, Lituânia, Letónia e Moldávia.

A extensão territorial é de 22 403 000 quilómetros e o número de habitantes ultrapassa 235 milhões. Moscovo, a capital, é um dos maiores aglomerados urbanos, com mais de 6 507 000 almas.

Sempre o primeiro!...

Um jornalista, amigo de Douglas Fairbanks, notando que o famoso actor de cinema sempre que ficava nalgum grupo para uma fotografia se colocava sistematicamente na extrema esquerda, quis saber a razão de tal propósito e esclareceu a coisa.

O artista sabia que, nos jornais, as legendas das gravuras sobre fotografias de grupos eram redigidas referindo-se aos que ficavam da esquerda para a direita... E assim ele queria ser sempre o primeiro...

ANEDOTAS

Um opulento homem de negócios britânico desce do seu «Rolls», e interpela com ar severo o motorista: — William — diz ele — encontrei um cabelo louro comprido aqui no banco de trás...

— Desculpai, senhor — balbucia o motorista. — Eu explico-vos...

— Mas eu não quero que você me explique, William. Eu quero que você me apresente.

ficuldades em escolher uma esposa. (E' por esta razão, aliás, que ele ainda está solteiro).

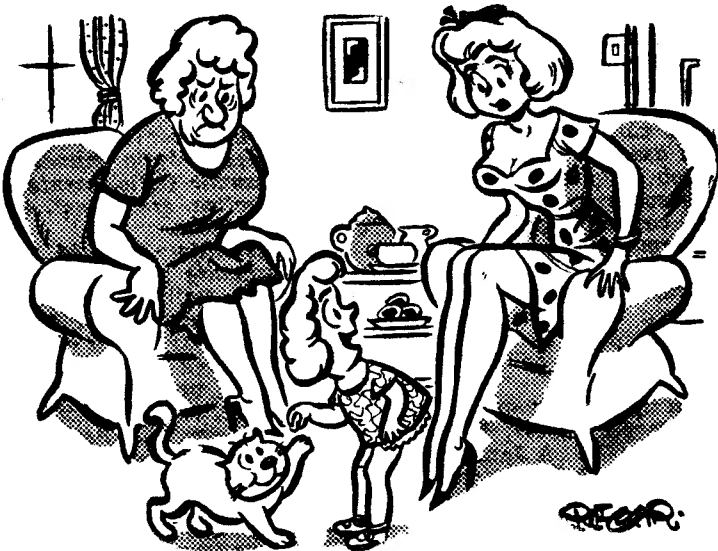
«E' muito simples — costuma ele dizer. — A esposa perfeita deve ser económica na cozinha, aristocrata no «salão» e «mulher galante» na intimidade».

Um dia casa-se. Um dos seus amigos encontra-o, meses mais tarde.

— Então — pergunta o amigo. — Encontraste verdadeiramente a esposa ideal?

— Hul... Sim — responde o jovem com ar lastimoso. — Ela possui, realmente, as três qualidades requeridas, mas emprega-as ao contrário: na cozinha é aristocrata, no salão é «mulher galante»... e na intimidade é económica.

O herói desta história é um jovem solteiro que tem grandes di-



«...Porque é que o papá diz sempre que a menina Olga arranha como uma gatinha quando lhe faz festinhas?»

FACTOS REAIS 18 dias à deriva sobre um glaciar



13 — Mas o tenente não estava a delirar. E prosseguiu: «No «iceberg» em que nos instalaremos, os esquimós que estão connosco ensinar-nos-ão a construir «igloos». Ensinar-nos-ão também a apanhar focas. Se matarmos bastantes, teremos quase a certeza de que regressaremos à América, porque elas nos fornecerão, além de alimento, gordura para nos aquecermos, nos iluminarmos e cozinhar. Como vêem, amigos, nem todas as esperanças estão perdidas!»

Efectivamente, perante este lógico plano os infelizes naufragos recuperaram coragem. O projecto acabou por ser aprovado por unanimidade. Algo permanecia ameaçador: o glaciar, ao avançar para o Sul, diminuiria de volume à medida que se fundiria. Em determinado momento, se não fossem



socorridos por pescadores de baleias, seria a morte certa. Mas eles compreendiam que se tratava da última oportunidade de salvação que lhes restava. E prepararam-se para passar de «iceberg» para «iceberg», até encontrarem um que lhes oferecesse um mínimo de condições.

14 — Nesta época do ano, os fragmentos de glaciares ligam-se e separam-se de novo com uma facilidade e frequência impressionantes. Era por aquele caminho semiaquático, semigelado, que era preciso tentar escapar. E era necessário levarem a embarcação, os trenós, os cães, tudo o que pudessem vir a ser útil.

Os tripulantes encarregaram-se do barco. Typson e os esquimós ocuparam-se dos trenós e dos dois



«kaiaks» dos quais os previdentes Hans e Joe, jamais se tinham separado.

E começou a perigosa operação... Saltando de glaciar para glaciar, arriscando-se a afogarem-se a todo o momento, dirigiram-se para um «iceberg» gigante não muito afastado.

15 — Após horas de esforços e lutas, a estranha caravana atingiu o desejado glaciar. Logo que começaram a instalar-se, viram que o antigo glaciar em que tinham estado se desfazia em mil pedaços.

Os dois esquimós Hans e Joe procederam ao reconhecimento da nova ilha, para analisarem a respectiva capacidade de flutuação. Era enorme, espessa, montanhosa. Para se fundir totalmente, deveriam ser necessários muitos me-

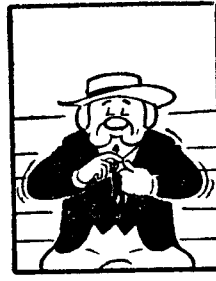
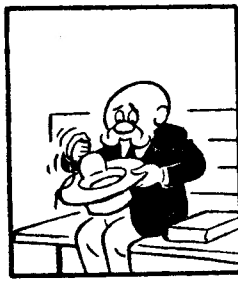


ses. Poderiam ali instalar-se durante muito tempo.

16 — De súbito, Hans, que, no cimo de uma elevação inspeccionava os arredores, chamou Typson, com grandes gestos. O tenente foi ter com ele. Com enorme alegria, viu, não muito longe, detida pelo gelo, a embarcação que continha os víveres. Não havia um minuto a perder. Era necessário atingi-lo, antes que voltasse a seguir à deriva. Typson chamou os homens. Saltaram para a outra camada de gelo, de formação recente e que logo começou a estalar ameaçadoramente. Mas era preciso continuar... A embarcação continha 14 presuntos e muitas caixas de conserva!

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





CARROS USADOS

PROVENIENTES DE
TROÇAS

Taunus 17 M Super
2 portas 1965

Taunus 1500 — 1965

Taunus 12 M 1500
4 portas 1965

Taunus 1500 — 1964

Cortina — 1964

Opel Kadette — 1963

e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, 15
(Alvalade)



Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



*
Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

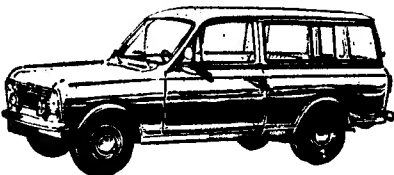
Telefs 761987 - 769848 - 712773



BEDFORD



**CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS**



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



POIS!...

POIS!...

SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

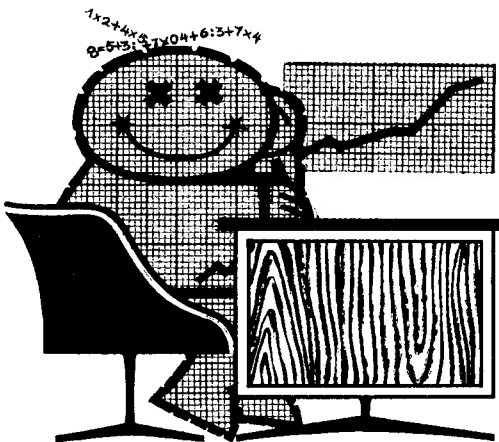
EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843

EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO...

...É O NOSSO TRABALHO!



DESDE 1947

Produzimos sistemas, organiza-
mos empresas, simplificamos
serviços.

CONSULTE-NOS

ORGANIZAÇÃO, CONTABILIDADE, PROBLEMAS FISCAIS

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM
1947

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telef. 72 70 28 - 72 50 74

SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 72 61 05 - 72 70 19

FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º-Dto. - Telefone 306 98

FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 2 37 40

CAMINHOS DE FERRO

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro. O pormenor das alterações cons-

ta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 4 LISBOA
A casa que melhor trabalha

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

CURSO GERAL DOS LICEUS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380

MIGUEL ANGEL ASTURIAS FALA AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação de 1.ª página)

reforma para diplomatas» o galardão máximo das letras. Coube-me a sorte de reter por alguns minutos este criador de novelas, cuja vida bulhosa é, só por si, um romance espantoso.

Do nosso canto tranquilo do Grand Hotel descortinam-se através das vidraças, na negrura da noite precoce, flocos de neve poisando docemente nos troncos nus das árvores. Mas o calor das palavras de Astúrias basta para manter o ambiente a alta temperatura espiritual: — Poderá parecer atrevimento classificar de romance uma história verdadeira. Mas quantas vezes não são os romances verdadeiros histórias?

● Mais tempo na prisão do que na universidade...

Escuto com embevecimento o autor de «Mulata», de «O Papa Verde» e dos «Ventos de Tempestade». Mas, recuperando a calma, tento especificar:

— São os seus livros histórias verdadeiras?

Ergue-se o enorme nariz indio de Astúrias e a resposta vem:

— O primeiro romance quase sempre trata do próprio que o escreve. É habitualmente o mais fácil. Não escapei a esse impulso. Os restantes baseiam-se em factos que procuram exprimir gritos de dor e de revolta dos oprimidos.

O primeiro livro deste escritor universal intitulou-se «O Senhor Presidente». Foi escrito por altura dos anos vinte. Tratava de um ditador do tipo sul-americano. Mas na história existia também um estudante que freneticamente era preso sem saber verdadeiramente porquê. O «estudante» era por certo ele próprio, pois quando jovem académico, na Guatemala, passou mais tempo na prisão do que na universidade. Até que conseguiu chegar a Paris, onde se tornou surrealista na escola de André Breton. Essa influência surrealista encontra-se em muitas das suas obras como uma fonte instigadora de complicações.

● Começa a escrever às cinco da manhã

Na capital francesa é ele hoje embaixador do seu país. Uma posição oficial que, em princípio, parece incoerente com as ideias políticas e sociais expressas nos seus escritos, mas que, na realidade, rende à pequena e brava nação centro-americana grandes benefícios. Astúrias é, desde os seus tempos de exílio, amigo íntimo de André Malraux, o ministro francês da Cultura e o homem de confiança de de Gaulle. Terá ele, porém, abdicado das suas ideias? Como lhe será possível conciliar a carreira de romancista livre com a de diplomata?

— São funções completamente distintas. No período de actividade da embaixada sou apenas um funcionário do Estado. No resto do tempo procuro ser exclusivamente escritor. Começo a escrever geralmente às 5 horas da manhã e interrompo às 8, para, sempre que possível, retomar as letras ao princípio da noite. Na verdade, tenciono continuar a escrever, mas também não tenho intenções, por agora, de deixar de ser embaixador.

— Qual a próxima obra?

— Chamar-se-á «Ladrões que não acreditam no céu», um romance tendo por tema a história de Guatemala. Mais tarde, talvez um trabalho de fundo mitológico e outro sobre problemas sociais.

Quem escuta este lutador de 68 anos, feitos no dia em que recebeu o Prémio Nobel, falar dos seus promissores planos para o futuro, das suas horas diárias de árduo trabalho, não pode deixar de sentir uma tonificadora admiração. Todavia, quando lhe mencionei o facto de, por diversas vezes, ter sido alvitado o seu nome para a Presidência da República do seu país, deparou-se-me um Astúrias de rosto pesadamente esculpido, se bem que os seus gestos continuem rápidos e o olhar intenso.

— Se isso acontecesse, seria um remate trágico... Bem vê, estou velho. Biologicamente impossibilitado para essa tarefa, que precisa de gente jovem, activa. De resto, nunca aspirei a uma carreira política — não obstante ter escrito «O Senhor Presidente»...

● «O romance europeu em crise. Crise de mito»

Como escritor latino-americano, mas de larga permanência na Europa, julgo de interesse conhecer o seu juízo acerca da distinção estética entre a novelística dos dois continentes:

— Quanto a mim existe uma grande diferença. O europeu maneja uma natureza que domina, ao passo que o latino-americano não domina a natureza, que é o motivo central da sua literatura. A selva, as árvores, as montanhas agrestes, os campos pobres são os seus irmãos. A paisagem não é vertical, mas sim horizontal. No romance latino-americano a paisagem é o mais importante. No europeu é o homem.

— Que pensa do romance europeu actual?

— O romance europeu está em crise. Crise de mito. Tudo está cada vez mais materializado na Europa. As grandes preocupações do homem europeu são a velocidade, o luxo, trabalhar menos, acumular dinheiro, o automóvel, a televisão. Coisas materiais. Os europeus tornaram-se escravos e vítimas do materialismo e a sua literatura actual não escapa, infelizmente, a essa influência. Enquanto isso, nós latino-americanos, encontramos na mitologia a nossa própria razão de viver. A arte

«Todos nós, escritores latino-americanos, nos formamos com Eça de Queiroz»

novelística europeia vive hoje quase só praticamente de análise. Análise, análise. Perdeu o contacto com as tradições e a alma dos povos.

— E cre que os suecos, os escandinavos de modo geral, entendem o homem latino-americano?

— É difícil equacionar o problema dessa maneira. Em princípio, eu acredito que todos os homens do Mundo se podem entender. A mentalidade sueca,

no entanto, pode em muitos aspectos comparar-se à nossa. Os suecos crêem ainda em fantasmas, em sagas. Temem enfrentar os mistérios da vida e da noite. Fogem da escuridão e da neblina. E, de resto, o facto da Academia sueca me ter atribuído o Prémio Nobel parece ser uma prova de que os seus membros entendem o espírito da literatura latino-americana e os problemas do nosso homem.

● «A única obra que eu desejava ter escrito»

Aproveito a «deixa» para ariscar uma pergunta de resposta embaraçosa:

— Considera justa a decisão da Academia sueca de lhe atribuir o «Nobel»?

O corpulento indio dá a sensação de querer desvencilhar-se do seu fato burguês de boa fazenda britânica. O seu perfil imponente volta-se para o céu invernoso do exterior. Depois retoma a posição anterior, fixa-me e declara, como que a tentar convencer-me:

— Não foi a mim que a distinção foi concedida, mas sim à literatura latino-americana. Outros escritores, como Jorge Luis Borges, Octávio Paz, Jorge Amado, Pablo Neruda e João Guimarães Rosa, mereciam soberbamente o prémio.

— Se tivesse de decidir, quem escolheria?

— O mexicano Juan Rulfo, cujo livro «Pedro Páramo» é a única obra que, na verdade, eu desejava ter escrito.

● «Eça de Queiroz foi dos escritores que mais profundamente penetraram no meu espírito»

A entrevista tem de ter fim. Nota a aproximação de legiões excitadas de repórteres e fotógrafos. Mas gostaria ainda de saber:

— Tem tido alguns contactos com a literatura portuguesa?

— Com a língua portuguesa, tenho permanentes contactos. Uma sobrinha minha é casada com o poeta brasileiro Octávio Moura. Quanto à literatura propriamente portuguesa, ninguém pode negar que, mais ou menos, todos nós, escritores latino-americanos, nos formamos com Eça de Queiroz. Eça foi dos autores que mais profundamente penetraram no meu espírito. E ainda hoje o leio com requintado prazer. Também Ferreira de Castro me impressionou grandemente. A sua «A Selva» é admirável.

Levanto-me anressadamente e agradeço a este homem de palmeiras espessas sob as quais vivem mitos e sagas — que são a sua própria vida e os geradores da sua fascinação como artista.

No frenesi das intermediações oico dos meus colegas suecos alude a violência, a armas, a Guevara, a Dehrav a revoluções...

Já enrenarado para contemplar lá fora a nova brança brincando com a noite negra chega ainda até mim, distante a voz de Miguel Angel Asturias:

— Os jovens de hoje são excessivamente desesperados e apressados. Não acreditam noutra coisa que não seja violência. Contudo, a riqueza perdadeira consiste na amizade, na generosidade.

C. F.

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

estuantes seivas impregnadas das reminiscências de diversos povos com acentuado pendor artístico e cujo substrato lírico entra como elemento predominante da ancestralidade remota — não admira que essas terras predestinadas dêem uma tão portentosa e magnífica flo-



ANTÓNIO ALEIXO
(visto por Tossan)

ração poética, com lugar inconfundível nas cumeadas da poesia nacional. E a pléiade insigne vai do excelso João de Deus, através do magnífico talento dos seus valores mais representativos em todas as épocas, até esse simbólico lúzeiro, claro da força criadora da Natureza, o extraordinário António Aleixo, génio nascido do povo na raiana Vila Real de Santo António — e que teve existência dramática e dolorosa, a ela agarrado já com os pulmões delidos.

Este poeta do povo, com as intenções, os humaníssimos anseios e o singular engenho, toda a gente o entende — nos sonhos do artista e na sua amarga filosofia da vida, traduzindo angústias, inconformismos, insubmissões, frementes revoltas em mágoas pungidoras, finas ironias ou causticantes sarcasmos contra a prepotência, o egoísmo, as hipocrisias, os grotescos no drama humano e suscitando clamores de justiça, equidade e amor fraterno.

No admirável e expressivo conjunto dos que, pelo fulgurante e robusto talento, se afirmam, através dos tempos, numa poderosa manifestação de genialidade poética, viva e perdurável, e a expandir-se na terra algarvia, impregnada do lirismo e do espírito artístico dos povos antepassados, não é possível ignorar o maior de tais vates populares, de memória inabagável, esse portento An-

tónio Aleixo, que foi cauteleiro, guardador de gado, cantador por feiras e arraiais. Uma das vozes mais puras, mais veementes e da mais alta ressonância, ele, que trazia em si a faúlha da genialidade luzindo no suceder das gerações, representa a consciência poética, quer dizer a intuitiva compreensão do significado transcendente e humano da poesia aliada à própria existência, pela qual os grandes poetas algarvios, traduzindo ideias, inquietações e anseios comuns, ultrapassam os estreitos limites do seu reino encantado para se elevarem ao plano nacional — e ganharem até audiência além-fronteiras.

Ainda não há muito, em dezasseis de Dezembro último, passou o décimo oitavo aniversário do desaparecimento, da vida transitória, de António Aleixo; e, a não ser o estudo de Ezequiel Pereira na «República» («Das Letras e das Artes»), não consta que hajam sido testemunhadas no mundo intelectual aquelas justas e expressivas homenagens evocadoras do poeta singular. Não passou, também, de convencionais necrológios nalguns jornais diários a notícia da morte de outro proeminente poeta algarvio, Emílio da Costa, o emotivo e celebrado autor de «Rosairinha», que compôs belas sinfonias de c e s e recolheu as palpitantes humanas da inquieta gente do seu torrão: e era, com invulgar talento e originalidade — embora bem mergulhado no isolamento provinciano —, verdadeiramente um poeta de natural vocação — daqueles cujos anseios e sentido inovador, na vincada personalidade, os elevam da obscura, niveladora vulgaridade.

CÉSAR DOS SANTOS

«Humanitas»

Sabemos mais um tomo desta grande revista do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, correspondente aos vols. XVII e XVIII.

Em 410 páginas, «Humanitas» insere uma série de valiosas colaborações, como o grande estudo do dr. M. de Oliveira Pulquério «Estrutura e função do diálogo lírico-epigramático em Esquilo»; o mesmo estudioso assina ainda «Problemas da actuação do Coro na «Antígona» de Sófocles». O prof. Américo da Costa Ramalho publica «Investigações sobre Catão do Sículo», entre outros artigos; e a dr.ª Maria Helena D. Nobre Parreira fala «Sobre a importância das informações de Pausanias para a história da língua grega». «Humanitas» insere ainda notícias e comentários diversos a livros, acontecimentos e trabalhos.

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 45

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 Lisboa 2